



FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PPC

BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL

Matipó – MG

SUMÁRIO

PÁGINA

1- Perfil da Faculdade.....	05
1.1 Contexto Educacional.....	11
1.2 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	13
1.3 Objetivos do curso.....	15
1.4 Perfil Profissional do Egresso.....	17
1.5 Estrutura Curricular.....	18
1.6 Conteúdos Curriculares.....	22
1.6.1 Estrutura Curricular do Curso de Engenharia Civil.....	24
1.6.2 Ementário do curso.....	29
1.7 Metodologia.....	61
1.8 Estágio Curricular Supervisionado.....	63
1.9 Atividades Complementares.....	67
1.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	68
1.11 Apoio ao discente.....	70
1.12 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	76
1.13 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – no processo Ensino-aprendizagem.....	79
1.14 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	81
1.15 Número de vagas.....	85
2- CORPO DOCENTE.....	85
2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	86
2.2 Atuação do Coordenador.....	88
2.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador.....	89
2.4 Regimes de trabalho do Coordenador do Curso.....	91
2.5 Titulações do corpo docente do curso.....	91

2.6	Titulações do corpo docente do curso – percentual de doutores.....	92
2.7	Regimes de trabalho do corpo docente do curso.....	93
2.8	Experiências profissional do corpo docente.....	94
2.9	Experiências magistério superior do corpo docente.....	94
2.10	Funcionamentos do colegiado de curso ou equivalente.....	94
2.11	Produções científica, cultural, artística e tecnológica.....	96
3-	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	98
3.1	Gabinetes de trabalho para professores de tempo integral – TI.....	100
3.2	Espaços de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos.....	101
3.3	Sala de professores.....	102
3.4	Salas de aulas.....	103
3.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	103
3.6	Biblioteca.....	105
3.6.1	Bibliografia básica.....	106
3.6.2	Bibliografia complementar.....	107
3.7	Periódicos especializados.....	107
3.8	Laboratórios didáticos especializados: quantidade.....	110
3.9	Laboratórios didáticos especializados: qualidade.....	115
3.10	Laboratórios didáticos especializados: serviços.....	115
4-	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	117
4.1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.....	117
4.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais.....	118
4.3	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.....	119
4.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	119
4.5	Titulação do corpo docente.....	120
4.6	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	121
4.7	Carga horária mínima, em horas.....	123
4.8	Tempo de integralização.....	124
4.9	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.....	124
4.10	Disciplina de LIBRAS.....	125
4.11	Informações Acadêmicas	126
4.12	Políticas de Educação Ambiental.....	126

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
FACULDADE VÉRTICE - UNIVÉRTIX

1- PERFIL DA FACULDADE

O presente Projeto Pedagógico de Curso refere-se ao Processo nº 201909918, Código de Curso nº 112966, organizado em conformidade com o Decreto Nº 9.235 de 2017 que alterou o decreto Nº 8.754, de 10 de maio de 2016 , que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, e do Decreto nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Engenharia Civil, para reconhecimento do curso de Bacharelado, da Faculdade Vértice – Univértix, com sede no Município de Matipó, Estado de Minas Gerais, na Rua Bernardo Torres 180, Bairro Retiro, com oferta de 120 (cento e vinte) vagas anuais, em regime seriado semestral.

A Faculdade Vértice - Univértix nasceu com o compromisso de exercer uma função social de extrema importância dentro do contexto populacional a que serve.

Situada na cidade de Matipó, representa uma localização centralizada a dezenas de municípios que, com distâncias aproximadas de até 100 Km, totalizam um população de mais de 300.000 habitantes dispondo atualmente de poucos recursos e oportunidades para estudar em uma Instituição de Ensino Superior.

Os alunos da Faculdade Vértice - Univértix fluem de dezenas de cidades da Zona da Mata e se dirigem a Matipó em busca de formação no ensino superior; daí a grande responsabilidade da Instituição em responder às expectativas desses alunos com um ensino de qualidade e oferecendo um leque de opções em formação superior, cumprindo assim a função social a que se destina.

Faz parte da função social da Faculdade Vértice - Univértix, o compromisso com a construção e difusão do saber, assim como a formação ética dos egressos, aliando construção do saber e cidadania, objetivando uma sociedade mais justa e mais humana.

A Faculdade Vértice, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

Para atingir os objetivos propostos, a Faculdade Vértice - Univértix, além de suas adequadas instalações e equipamentos modernos, se preocupou em formar um corpo docente e técnico administrativo de alta qualidade técnica e humanística, capaz de exercitar na teoria e na prática, uma educação transformadora, comprometida com a formação pessoal dos egressos e com o desenvolvimento social, econômico e cultural da vasta região a que serve.

MISSÃO

A Missão Institucional da Faculdade Vértice é ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas a comunidade.

VISÃO

Assumir a posição de uma Instituição de Educação Superior moderna, cuja produção de conhecimento acompanhe criticamente as transformações da sociedade e de uma Faculdade referencial, cuja excelência do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural e da formação profissional contribua para a solução das questões que

a humanidade enfrenta; capaz de traduzir o conhecimento em prol da formação pessoal dos egressos e de uma sociedade solidária, mais justa e desenvolvida economicamente.

OBJETIVOS

De uma forma geral, a Faculdade Vértice visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, tendo em vista o comprometimento com a realidade social do meio em que está inserida.

Especificamente, pretende-se:

- Preparar e formar profissionais de nível superior para o exercício de atividades especializadas;
- Realizar pesquisas nos vários campos de conhecimento, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Estabelecer relações de parceria, em forma de convênios, em prol da comunidade acadêmica e da melhoria da qualidade de vida da comunidade local;
- Promover a divulgação e a difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- Contribuir para a formação da cultura superior e para o desenvolvimento das ciências, do desporto, das letras e das artes.
- Estimular a criação e o desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, por intermédio da instituição ou de estabelecimento de convênio com outras instituições.
- Ampliar e investir na expansão e melhoria da infraestrutura da instituição.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em consonância com a legislação pertinente, em especial o Decreto nº 3.860/2001, e seu Regimento, a Faculdade Vértice- Univértix está concebida de forma a ter versatilidade administrativa e se primar por um número reduzido de instâncias decisórias, e seu organograma, definindo sua estrutura e as funções administrativas em todos os seus níveis.

A Faculdade Vértice busca uma gestão democrática, que no sentido *lato*, pode ser entendida como espaço de participação, de descentralização do poder e, portanto, de exercício de cidadania.

De acordo com esta concepção a Faculdade Vértice- Univértix e sua mantenedora são dotadas de órgãos responsáveis da gestão administrativa acadêmica e a financeira, conforme pode ser verificado nos organogramas da mantida e mantenedora. Assim, o resultado desejado é alcançado mais eficientemente já que as atividades e os recursos são gerenciados como um processo.

Todos os cursos da Faculdade Vértice- Univértix foram estruturados mediante estudos diagnósticos de suas viabilidades operacionais e das contrapartidas financeiras, havendo portanto, compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis.

Para executar o controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa corrente, de capital e de investimento, a Faculdade Vértice- Univértix está bem aparelhada com um moderno sistema contábil e de controles financeiros e gerenciais. Além disso, é composta por profissionais habilitados, amparados por um moderno *software* de gestão administrativa. Tudo isto aliado ao profissionalismo de seu corpo técnico-administrativo, que manterá um contínuo acompanhamento de todos os lançamentos contábeis e fiscais, primando pela apuração real dos fatos e registrando-os segundo as determinações legais, dentro do compromisso de uma administração voltada à manutenção da saúde econômica e financeira da Instituição.

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade utiliza reuniões colegiadas e acesso direto aos mantenedores. A gestão atual está organizada para resultados ou processos visando, principalmente, à evolução da sua organização acadêmica no intuito de transformá-la em Universidade, e para manter a saúde financeira e garantir investimentos.

Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação mantenedora-mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos

institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice.

A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica.

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Vértice- Univértix, já analisado e aprovado pela SESU/MEC. A seguir são apresentadas as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da IES, extraídas de seu Regimento.

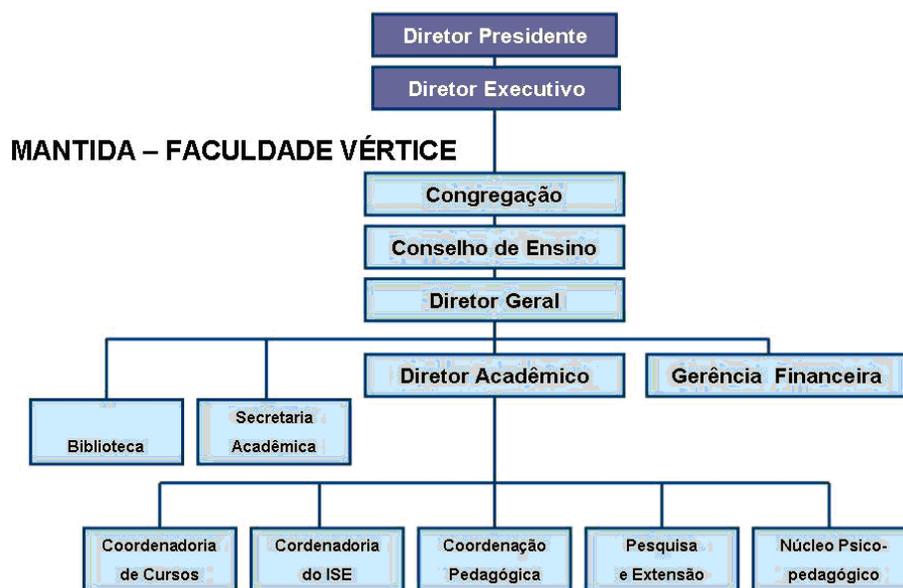
A Administração da Faculdade Vértice- Univértixé exercida pelos seguintes órgãos gerais:

- I. Congregação;
- II. Conselho de Ensino;
- III. Diretoria Geral;
- IV. Diretoria Acadêmica;
- V. Coordenadorias de Cursos;
- VI. Coordenadoria do Instituto Superior de Educação.

Conforme exposto no item anterior a Faculdade Vértice- Univértix em consonância com a legislação pertinente, em especial o Decreto nº 3.860/2001, e seu Regimento está concebida de forma a ter versatilidade administrativa e se primar por um número reduzido de instâncias decisórias, em seu organograma, definindo sua estrutura e as funções administrativas em todos os seus níveis. O organograma da instituição pode ser observado a seguir:

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

MANTENEDORA – SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA - SOEGAR



O cumprimento da legislação de qualquer natureza é um princípio norteador de todas as empresas da família Gardingo, os quais fazem parte do quadro diretivo da mantenedora da Faculdade Vértice, a Sociedade Educacional Gardingo Ltda - SOEGAR.

Para estar sempre adequada à legislação vigente, incluindo-se o Decreto 3.860/2001, a Faculdade Vértice conta com as seguintes vantagens e providências:

- ✓ seu Diretor Geral acumula 15 anos de experiência em IES;
- ✓ assinatura de periódico sobre legislação educacional, disponibilizado para Congregação, Diretoria, Conselho de Ensino, Coordenadores de Curso e do Instituto Superior de Educação, Secretaria Acadêmica e mantenedores;
- ✓ participação de seus principais membros em cursos e congressos relacionados à área de legislação e organização educacional; e
- ✓ prestação de serviços de consultores externos à instituição.

Em decorrência desses cuidados, durante todo o início de suas atividades para a criação de uma faculdade, sua preocupação principal foi a de estar adequada à legislação vigente, não tendo havido qualquer tipo de acontecimento em contrário estando, portanto, seus atos legais completamente adequados à legislação vigente.

O Regimento da Faculdade Vértice- Univértix, já analisado pela SESU/MEC e devidamente aprovado pelo mesmo órgão governamental, conforme já foi informado

acima, é um documento objetivo no estabelecimento das normas institucionais, não dispondo de nenhum dispositivo que não possa ser fácil e prontamente cumprido ou aplicado.

Além do Regimento, claro e objetivo quanto às condições de cumprimento das normas institucionais, a Faculdade Vértice- Univértix possui outros instrumentos que orientam os procedimentos da Instituição, o Código de Conduta Ético-Social, Manual do aluno, Manual do Professor, Manual de Atividades Complementares, além de Políticas e as Resoluções emanadas de seu Conselho de Ensino, que explicitam os procedimentos e normas internas à Instituição, que contribui para manter a Faculdade Vértice no patamar de uma Instituição séria e comprometida com as questões educacionais, dentro do panorama da Educação Superior do Brasil.

1.1 Contexto educacional

A Faculdade Vértice - Univértix é mantida pela Sociedade Educacional Gardingo LTDA. O município de Matipó, com 17.639 habitantes (IBGE, 2010) é uma cidade essencialmente agrícola, sendo o café seu principal produto, participando também de sua economia a pecuária e o comércio, porém em menor escala.

A trajetória da Instituição começa com a própria história da família Gardingo. Os irmãos João Gardingo e Sebastião Gardingo, filhos de imigrantes italianos, iniciaram desde a década de 1970 o trabalho nas lavouras de café da região. Atualmente, são empresários atuantes no ramo de cafeicultura, exportação de café, criação de gado de leite e corte, além de serem proprietários de diversos estabelecimentos comerciais e/ou industriais na região.

A solicitação de Credenciamento foi feita através do Processo SAPIEnS nº 20060003335 (nº SIDOC 23000.011695/2006-54), de 30 de abril de 2006. A Faculdade começou a funcionar, efetivamente, a partir deste ano de 2008, com uma infraestrutura, que preenche plenamente as exigências para o funcionamento de uma instituição modelar.

Atualmente, a Faculdade apresenta doze cursos de graduação, a saber: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil Engenharia Mecânica, Farmácia, Medicina Veterinária, Psicologia, Odontologia e Medicina. Além disso, a Instituição conta ainda com a Escola Técnica Vértix, disponibilizando os cursos de Técnico em Edificações, Estética, Mecânica, Segurança do Trabalho, Informática e Enfermagem.

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Vértice - Univértix tem-se constituído ao longo desses anos, atendendo uma demanda local e regional. Os municípios limítrofes de Matipó são, principalmente, Abre campo (25 km), Santa Margarida (18 km), Caputira (21 km), Pedra Bonita (37 km) Sericita (40 km), Manhuaçu (45 km), Rio Casca(47km), São Pedro dos Ferros (55 km), Manhumirim (62 km), Raul Soares (70 km), Bom Jesus do Galho (80Km), que somados apresentam uma população aproximada de 250 mil habitantes. Além disso, é importante destacar que, atualmente, a Faculdade Vértice – Univértix recebe acadêmicos de mais de 90 (noventa) municípios de Minas Gerais e de outros estados.

O Curso de Engenharia Civil da Univértix tem por objetivo a formação de um profissional ético e qualificado, técnico e cientificamente capacitado para o trabalho no campo das Ciências Exatas e preparado para o desempenho inventivo, responsável e competente das tarefas exigidas para o livre exercício profissional do Engenheiro.

O Engenheiro Civil formado pela Univértix deve ser um profissional com capacidade de realizar análise científica, de identificar e resolver problemas, preocupado com sua atualização permanente de conhecimentos e de tomar decisões com a finalidade de administrar, projetar, gerenciar e executar obras como casas, edifícios, pontes, viadutos, estradas, barragens, etc. sempre se preocupando com os aspectos sociais e sustentáveis, dentro de princípios éticos.

Este profissional se torna peça imprescindível no processo de desenvolvimento sustentável do município de Matipó e região, uma vez que, a construção civil, um dos focos centrais da Engenharia Civil está diretamente ligada ao bem-estar da população,

abrangendo também princípios de cidadania como inclusão social e divisão ente espaços particulares e públicos.

O Curso de Graduação em Engenharia Civil da Univértix busca possibilitar a implementação de estratégias para se cumprir o projeto pedagógico e se ajustar às diretrizes curriculares em vigor, e demonstra, efetivamente, o compromisso social na promoção e desenvolvimento regional, enquanto promove a qualificação em nível superior de uma parcela da população.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Faculdade Vértice - Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, considerando o comprometimento com a realidade social do contexto em que está inserida.

Nessa articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão, a Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice - Univértix (FAVE), evento esse que tem sido oportunidade dos nossos acadêmicos fazerem contato com acadêmicos e profissionais de outras instituições, contando sempre com mais de 60 palestras nas diferentes áreas de conhecimento, integrando a Faculdade à sociedade.

O evento se constitui ainda, em instrumento para publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais do curso, possibilitando que a dimensão da pesquisa seja oportunizada pelos nossos acadêmicos na própria Faculdade. Destaca-se que o evento possui um Comitê Científico e anais com ISSN. Assim, após finalizar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o acadêmico pode publicá-lo no FAVE.

Em 2012 foi firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) um convênio para bolsas de iniciação científica, constituindo-se assim o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice-Univértix.

O Programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa nas instituições de ensino por meio da concessão de cotas institucionais de

bolsas de Iniciação Científica aos estudantes. No entanto, atualmente, por restrições de recursos governamentais, o Programa encontra-se paralisado nas Instituições privadas.

Apesar dessa paralização, a Faculdade Vértice continua com as suas ações de iniciação científica através do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que se ainda se constitui em nossa primeira iniciativa de produção científica institucional, haja vista ter sido iniciado em 2010. Em 2021 a Faculdade possui mais de 20 trabalhos em andamento nessa modalidade, incluindo projetos do curso.

No que diz respeito à pesquisa, temos que destacar também as iniciativas de criação de grupos de estudos e de ligas acadêmicas pela maior parte dos cursos de graduação, que sinalizam ano a ano o empenho da Instituição em perceber o lugar privilegiado da pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional permanente.

A Faculdade Vértice tem também a Revista de Ciências da Univértix, disponível no site da Faculdade, já em sua terceira edição (2021), também com ISSN (2763-8340). O curso possui artigos publicados na Revista.

Enfatizamos também que a Faculdade Vértice – Univértix estimula os seus acadêmicos a publicarem em eventos de outras instituições, fornecendo subsídios para que tanto os docentes como os acadêmicos participem de programações científicas.

1.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

A Faculdade Vértice - Univértix, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

Ao tratar das políticas, precisamos destacar a Missão institucional: ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade.

O Curso de Graduação em Engenharia Civil se baseia numa formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Prima-se pela formação de profissional capacitado a absorver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Neste sentido, a formação envolve o desenvolvimento de habilidades para realizar pesquisas, acessar informações e, sobretudo, saber buscar meios para responder as dúvidas e solucionar problemas relativos à área da engenharia civil.

Objetiva, portanto, desenvolver entre os acadêmicos e futuros engenheiros civis, uma postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação do conhecimento, a partir da realidade da região, tendo como alicerce o aspecto humanístico, crítico, reflexivo, criativo e ético, capaz de levá-lo a identificar e a transformar as situações relacionadas ao processo habitação, desenvolvimento.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Faculdade Vértice - Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, considerando o comprometimento com a realidade social do contexto em que está inserida.

Anualmente, são oferecidos aos acadêmicos, no mínimo oito cursos de duração de oito horas, que proporcionam treinamento rápido e informações importantes acerca do mercado e das oportunidades relativas as áreas de atuação na região. Também são organizados cursos de extensão aplicados, aos estudantes dos períodos finais, com o intuito de complementar a qualificação dos acadêmicos em alguma área ou software específico, sempre levando em consideração as necessidades da formação do profissional generalista e capaz de atuar não só no âmbito do interior de Minas Gerais, como em todo o mercado nacional.

Nessa articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão, a Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice - Univértix (FAVE), evento esse que tem sido oportunidade dos nossos acadêmicos fazerem contato com acadêmicos e profissionais de outras instituições, contando sempre com mais de 60 palestras nas diferentes áreas de conhecimento, integrando a Faculdade à sociedade.

O evento se constitui ainda, em instrumento para publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais do curso, possibilitando que a dimensão da pesquisa seja oportunizada pelos nossos acadêmicos na própria Faculdade. Destaca-se que o evento possui um Comitê Científico e anais com ISSN. Assim, após finalizar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o acadêmico pode publicá-lo no FAVE.

Em 2012 foi firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) um convênio para bolsas de iniciação científica, constituindo-se assim o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice-Univértix.

O Programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa nas instituições de ensino por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica aos estudantes. No entanto, atualmente, por restrições de recursos governamentais, o Programa encontra-se paralisado nas Instituições privadas.

Apesar dessa paralização, a Faculdade Vértice continua com as suas ações de iniciação científica através do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que se ainda se constitui em nossa primeira iniciativa de produção científica institucional, haja vista ter sido iniciado em 2010. Em 2021 a Faculdade possui mais de 20 trabalhos em andamento nessa modalidade, incluindo projetos do curso.

No que diz respeito à pesquisa, temos que destacar também as iniciativas de criação de grupos de estudos e de ligas acadêmicas pela maior parte dos cursos de graduação, que sinalizam ano a ano o empenho da Instituição em perceber o lugar privilegiado da pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional permanente.

A Faculdade Vértice tem também a Revista de Ciências da Univértix, disponível no site da Faculdade, já em sua terceira edição (2021), também com ISSN (2763-8340). O curso possui artigos publicados na Revista.

Enfatizamos também que a Faculdade Vértice – Univértix estimula os seus acadêmicos a publicarem em eventos de outras instituições, fornecendo subsídios para que tanto os docentes como os acadêmicos participem de programações científicas.

1.3 Objetivos do Curso

Os objetivos do curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix foram traçados a partir de reuniões do Conselho de Ensino da Faculdade, do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, tendo as Diretrizes Curriculares como base e contemplados no conjunto das unidades de estudo, respeitando e focando a realidade local e regional.

O curso tem como objetivo formar um profissional apto para a concepção, o planejamento, o projeto, a execução ou implantação, a operação, a manutenção e o controle das edificações em geral e das infraestruturas, sistemas de transportes, recursos hídricos e saneamento, sob a égide dos preceitos de segurança, durabilidade, economicidade e respeito ao meio ambiente. Esse profissional será dotado de formação para que possa realizar e coordenar projetos nas áreas de Construção Civil, Estruturas, Materiais, Geotecnia, Transportes, Hidrotecnia, Saneamento, Meio Ambiente e Engenharia Legal, preparar orçamentos e planejamentos de obras, coordenar, controlar e fiscalizar obras nas áreas referidas anteriormente.

Objetivo Geral

Formar o profissional, Engenheiro Civil, através de conhecimentos humanistas, técnicos e científicos atuais, visando o bem estar e o desenvolvimento harmônico do ser humano, da sociedade e de seus valores. Munir de técnicas adequadas, capacitando-o para uma atuação responsável e competente, com qualidade satisfatória em produtos e serviços, e segurança adequada de seus procedimentos. Preparar para atuar com valores e princípios éticos, que valorizem perante a comunidade as suas habilidades, exercendo com competência e responsabilidade.

Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Engenharia Civil da Faculdade Univértix visa dotar o profissional com as seguintes competências e habilidades, segundo as Diretrizes Curriculares:

- Aplicar os conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados, de maneira autônoma e reflexiva;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos com visão holística;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- Desenvolver e/ou dominar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar cooperativamente em equipes multidisciplinares, com visão holística e humanista;
- Compreender e aplicar a ética, a legislação e a responsabilidade profissional;
- Avaliar criticamente o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia dentro do contexto regional;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

O campo de trabalho é bem amplo, muito embora sempre vinculado diretamente à situação econômica do país. Hoje, as especializações ligadas à qualidade, à segurança e à proteção estão em crescimento. Além disso, a compra de imóveis financiados pelas construtoras implica um aumento do número de obras e, conseqüentemente, uma maior demanda de profissionais de Engenharia Civil em todo o país. Especificamente, dentro do contexto local, objetiva-se formar profissionais capazes de atuar em diferentes áreas da engenharia civil, tais como projetos, execução e fiscalização de serviços civis, estruturais e geotécnicos. Para atingir tais objetivos, a Faculdade Vértice - Univértix prevê ao longo da integralização do curso as seguintes práticas:

- Estágio Supervisionado
- Monitoria
- Iniciação Científica

- Laboratórios de Física, Química, Desenho
- Laboratórios de Materiais de Construção, Mecânica dos Solos, Hidráulica, Instalações Elétricas Prediais, Construção Civil e Topografia
- Laboratório de Informática com Softwares Específicos e Internet
- Visitas Técnicas
- Semana de Palestras e Atividades Específicas

Dessa forma, a Faculdade Univértix demonstra os compromissos institucionais em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao perfil do egresso.

1.4 Perfil Profissional do Egresso

O Bacharel em Engenharia Civil formado pela Faculdade Univértix deve ser um profissional capaz de realizar análise científica, identificar e resolver problemas, preocupado com sua atualização permanente de conhecimentos. Busca-se assim, um perfil de egresso com sólida formação técnico científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O profissional deverá ser habilitado para entender a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e prática na área da engenharia civil, adaptando-se de modo inteligente, flexível, crítico e criativo às novas situações.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix busca estabelecer ações pedagógicas, com base no desenvolvimento de condutas e atitudes, com responsabilidade técnica e social, tendo como competências e habilidades gerais:

a) aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;

- b) projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- c) conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos com visão holística;
- d) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- e) identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- f) desenvolver e/ou dominar novas ferramentas e técnicas;
- g) supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- h) avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- i) comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- j) atuar em equipes multidisciplinares, com visão holística e humanista;
- k) compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- l) avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- m) avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia dentro do contexto regional;
- n) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Com relação à perspectiva do mercado de trabalho, considerando a sua instabilidade frente às indefinições por que tem passado o país e a região, optou-se pela formação de um engenheiro de perfil criativo e empreendedor, facilitando a inserção no contexto local, que necessita de profissionais capazes de executar os mais diversos tipos de serviços dentro da área de formação. Este engenheiro deverá estar inserido no mundo, compreendendo as transformações sociais, políticas e econômicas, entendendo às dificuldades das relações humanas, atuando como elemento crítico e criador de novos métodos e atualizando-se constantemente.

O país carece de estrutura em diversas áreas, notadamente naquelas dependentes da engenharia, tais como: saneamento, habitação, transportes, energia, planejamento urbano, etc. O curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix deverá formar um profissional que compreenda estas necessidades, para colaborar na correção das distorções e carências existentes, levando em consideração as condições regionais e o bem estar social.

Enfim, o desempenho das atividades de projeto, execução, supervisão e coordenação de construção civil; sistemas estruturais; geotecnia; sistema de transportes e hidrotecnia e seus serviços afins e correlatos.

1.5 Estrutura Curricular

O Curso de Engenharia Civil na sua organização curricular apresenta um conjunto de atividades de Ensino-Aprendizagem que no seu contexto ao trabalhar os conteúdos conceituais e procedimentais do curso o fazem buscando evidenciar a construção de um profissional de Engenharia Civil com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso. As posturas éticas e humanísticas, em atendimento às demandas da sociedade, devem conduzir todo o processo de ensino-aprendizagem buscando uma formação teórica e prática consubstanciada numa visão criticista. Isto se observa na postura dos docentes ao evidenciar os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. A apresentação de trabalhos, individuais e coletivos, os seminários, as atividades de campo, as vistas técnicas entre outras atividades colaboram para o debate, a análise, a reflexão, enfim, a construção do profissional crítico e reflexivo.

O Estágio Supervisionado, além de permitir a verificação dos conteúdos conceituais trabalhados permite também a observação dos conhecimentos práticos e a maneira como o futuro profissional se comporta na solução de problemas relacionados às atividades da Engenharia Civil no contexto social e ambiental.

No Trabalho de Conclusão de Curso deve se observar a capacidade de pesquisa, de fundamentação científica, de visão crítica e social capaz de propor soluções sempre dentro do princípio básico da sustentabilidade e do desenvolvimento econômico sustentado, sem deixar de perceber as condições e especificidades do contexto local.

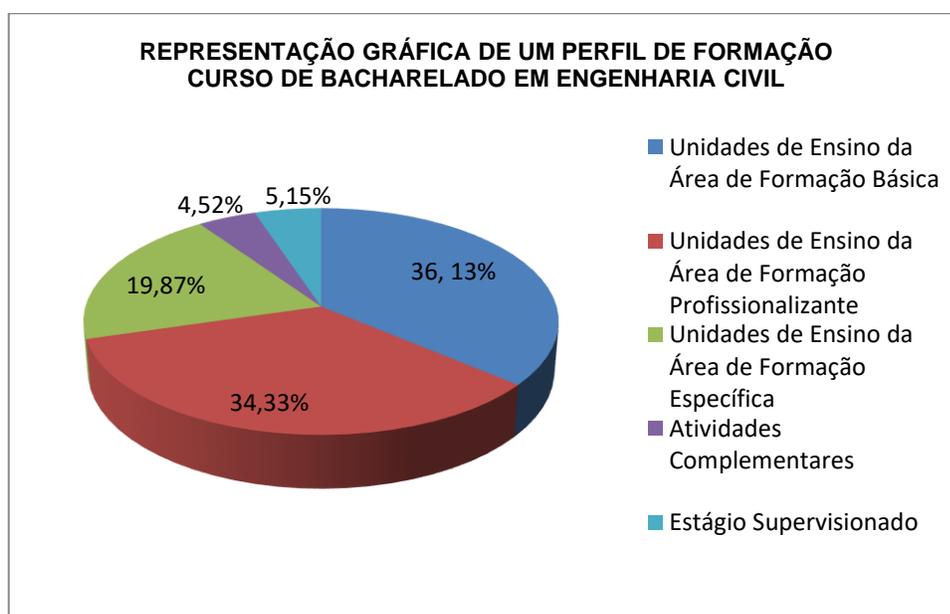
A organização curricular proposta atende as Diretrizes Nacionais Curriculares nos três núcleos de Formação que conduz/orienta a construção do conhecimento garantindo a formação de profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso de Engenharia Civil.

A carga horária total do curso de Engenharia Civil da Univértix é de **4.428 (quatro mil quatrocentas e vinte e oito) horas**, distribuída pelos núcleos de conteúdo, conforme indicado a seguir:

Representação Gráfica do Perfil de Formação

As Diretrizes Curriculares do Curso de Engenharia Civil estabelecem que os conteúdos curriculares do curso devem ser sustentados pelos conhecimentos constituídos pelos grupos de disciplinas de fundamentação da formação profissional.

Os grupos de disciplinas englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Essas atividades, já definidas para o Curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix, se desdobram em unidades de ensino, estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, conforme descrição a seguir, com as indicações das respectivas cargas horárias de cada conjunto, formado pelos agrupamentos de disciplinas do quadro curricular pleno do curso.



GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA (TOTAL)	PERCENTUAIS (valores aprox.)
Unidades de Ensino da Área de Formação Básica	1.600	36,13%
Unidades de Ensino da Área de Formação Profissionalizante	1.520	34,33%

Unidades de Ensino da Área de Formação Específica	880	19,87%
Unidades de Ensino de Estágio Supervisionado	228	5,15%
Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	200	4,52%
TOTAIS	4.428	100%

A distribuição da carga horária entre as Unidades de Ensino foram definidas considerando a importância da relação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação na atuação do profissional da Engenharia Civil dentro do contexto regional, balizando as competências desejadas no perfil do egresso e nos objetivos do curso.

Do que foi exposto, conclui-se que o Curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix atende plenamente as suas Diretrizes Curriculares, no tocante ao dimensionamento dos núcleos de fundamentação da formação profissional do curso, como também se articula com os documentos internos e externos da Instituição, resultando uma diretriz de ação bastante acessível ao conhecimento da comunidade interna da Instituição.

Observações:

Carga horária total do curso: 4.428 (quatro mil, quatrocentos e vinte e oito) horas;

Distribuição da carga horária:

- **4.000** (quatro mil) horas de aula, incluídas as 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.
- **228** (duzentos e vinte e oito) horas de Estágio Supervisionado;
- **200** (duzentos) horas de Atividades Complementares – incluindo as unidades de ensino optativas –, a serem integralizadas ao longo do curso.

Período letivo: 100 (cem) dias;

Tempo mínimo de integralização do curso: 10 (dez) semestres;

Tempo máximo de integralização do curso: 15 (quinze) semestres.

O Engenheiro Civil com formação a partir desta concepção teórica, técnica e prática se encontrará apto ao exercício profissional de forma comprometida com os valores éticos e de cidadania e preparado para a inserção efetiva no mercado de trabalho.

1.6 Conteúdos Curriculares

Desde a sua implementação, o Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice – Univértix procura propiciar uma formação básica consistente e, com esse delineamento, espera-se que os engenheiros aqui formados tenham os conhecimentos necessários para o exercício criativo e consciente da profissão que escolheram.

Além de manter a sólida formação básica, espera-se também que o profissional graduado apresente formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e seja capaz de absorver e desenvolver novas tecnologias, identificar e resolver problemas, bem como buscar desenvolvimento profissional constante, exercendo uma prática de formação continuada. O egresso será capaz de desenvolver estudos, projetos, cálculos, análise econômica, fiscalização, gerenciamento e supervisão de atividades de projeto, execução, supervisão e coordenação de construção civil; sistemas estruturais; geotecnia; sistema de transportes e hidrotecnia e seus serviços afins e correlatos; considerando seus aspectos técnicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Na organização das unidades de ensino da estrutura curricular do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix foram considerados, os eixos estruturantes dessa modalidade de curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia Civil.

Para que se possa ter uma visão integrada de cada eixo das disciplinas do curso, elas são apresentadas, em separado, conforme segue:

UNIDADES DE ENSINO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS

Física Geral e Experimental

Geometria Analítica

Cálculo Diferencial e Integral
Introdução à Computação
Sócio-Antropologia
Desenho Técnico
Álgebra Linear
Computação Científica
Português Instrumental
Metodologia Científica
Química Tecnológica
Estatística
Ciências dos Materiais
Equações Diferenciais
Ciências do Ambiente
Economia
Fenômenos dos Transportes

UNIDADES DE ENSINO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES

Topografia
Materiais de Construção
Mecânica Aplicada
Geologia Aplicada à Engenharia Civil
Resistência dos Materiais
Teoria das Estruturas
Saneamento Básico
Mecânica dos Solos
Hidrologia
Instalações Hidrossanitárias
Estruturas de Concreto
Construção Civil
Estradas
Instalações Elétricas
Gestão Ambiental

UNIDADES DE ENSINO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Introdução à Engenharia Civil
Introdução à Arquitetura e Urbanismo
Desenho Arquitetônico
Fundamentos de Engenharia de Segurança
Custos e Planejamento de Obras
Estruturas Metálicas
Construção Civil
Fundações
Trabalho de Conclusão de Curso

UNIDADES DE ENSINO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado II

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estabelecidas as inter-relações dos conteúdos das unidades de ensino, foi composto o currículo do curso, no qual pode-se observar o dimensionamento total da carga horária e definir os conteúdos curriculares; considerando a relevância e a atualidade, a concordância e a coerência com os objetivos do curso e com o perfil dos egressos, complementado por atividades extraclasse, como as Atividades Complementares, os Estágios Curriculares Supervisionados e o Trabalho Conclusão de Curso, plenamente definidos e articulados com o processo global de formação, expressando uma política de ação institucional.

1.6.1 Estrutura Curricular do Curso de Engenharia Civil

GRUPOS:	Unidades de Ensino do Núcleo de Conteúdos Básicos
	Unidades de Ensino do Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes
	Unidades de Ensino do Núcleo de Conteúdos Específicos

	Unidades de Ensino de Estágio Supervisionado
	Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

Dimensionamento da carga horária das disciplinas

UNIDADES DE ENSINO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	CARGA HORÁRIA H/A
Física Geral e Experimental I	120
Geometria Analítica	80
Cálculo Diferencial e Integral I	80
Introdução à Economia	40
Introdução a Computação	40
Sócio-Antropologia	80
Cálculo Diferencial e Integral II	80
Desenho Técnico	80
Álgebra Linear	40
Física Geral e Experimental II	80
Computação Científica II	80
Português Instrumental	40
Cálculo Diferencial e Integral III	80
Metodologia Científica	40
Ciências do Ambiente	40
Física Geral e Experimental III	80
Química Tecnológica	80
Física Geral e Experimental IV	80
Ciências dos Materiais	80
Estatística	80

Equações Diferenciais	80
Fenômenos dos Transportes	80
TCC I	40
TCC II	40
Total	1.600

UNIDADES DE ENSINO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES	CARGA HORÁRIA H/A
Topografia I	40
Topografia II	80
Mecânica Aplicada	80
Materiais de Construção I	80
Materiais de Construção II	80
Hidráulica	80
Mecânica dos Solos I	80
Hidrologia	80
Mecânica dos Solos II	80
Gestão Ambiental I	40
Gestão Ambiental II	40
Fundamentos de Engenharia de Segurança	80
Engenharia Econômica	40
Geologia Aplicada à Engenharia Civil	80
Teoria das Estruturas I	80
Teoria das Estruturas II	80
Resistências dos Materiais I	80
Resistências dos Materiais II	80
Saneamento Básico	80

Construção Civil	80
Estradas I	80
Total	1.520

UNIDADES DE ENSINO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CARGA HORÁRIA H/A
Introdução à Engenharia Civil	40
Desenho Arquitetônico	80
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	40
Instalações Hidrossanitárias	80
Estruturas de Concreto I	80
Instalações Elétricas	80
Estruturas de Concreto II	80
Fundações	80
Estradas II	80
Custos e Planejamento de Obras	80
Pontes	80
Estruturas Metálicas	80
Total	880

UNIDADES DE ENSINO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA H/A
Estágio Supervisionado I	114
Estágio Supervisionado II	114
Total	228

OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS	CARGA HORÁRIA H/A
Atividades Complementares	200
Total	200

UNIDADES DE ENSINO OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
-------------------------------------	----------------------

	H/A
Introdução a LIBRAS	40
Projeto Arquitetônico	80
Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena.	40
Saneamento Ambiental	80
Total	80

DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA (TOTAL)	PERCENTUAIS (valores aprox.)
Unidades de Ensino do Núcleo de Conteúdos Básicos	1.600	36,13%
Unidades de Ensino do Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	1.520	34,33%
Unidades de Ensino do Núcleo de Conteúdos Específicos	880	19,87%
Unidades de Ensino de Estágio Supervisionado	228	5,15%
Outras formas de atividades acadêmico-científicas e culturais	200	4,52%
TOTAIS	4.428	100

Observações:

Carga horária total do curso: 4.428(quatro mil, quatrocentos e vinte e oito) **horas;**

Distribuição da carga horária:

- **4.000** (quatro mil) horas de aula, incluídas as 80 horas de Trabalho de Curso.
- **228** (duzentos e vinte e oito) horas de Estágio Supervisionado;
- **200** (duzentos) horas de Atividades Complementares;

Período letivo: 100 (cem) dias;

Tempo mínimo de integralização do curso: 10 (dez) semestres;

Tempo máximo de integralização do curso: 14 (quatorze) semestres.

1.6.2 Ementário do curso

1º PERÍODO

Unidade de Ensino	Carga horária		
	Teórica	Prática	Total
Física Geral e Experimental I	80	40	120
Geometria Analítica	80		80
Cálculo Diferencial e Integral I	80		80
Introdução à Engenharia Civil	40		40
Sócio-Antropologia	40		40
Introdução à Computação	20	20	40
Totais	340	60	400

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL I		
Professor Responsável	Renata Pessoa Bifano	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Cálculo vetorial. Movimento num plano. Força e movimento. Trabalho e energia. Lei da conservação da energia. Colisões.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.. Física , Vol. 1.5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros , Vol. 1. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. BEER, Ferdnad P. Mecânica vetorial para engenheiros: estática . 9.ed. São Paulo: Mcgraw- Hill Brasil, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.. Física: mecânica , Vol.1. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2008. HEWITT, Paul G.. Física conceitual . 11.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações . 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011. ALONSO, Marcelo; MOSCATI, Giorgio. Física: um curso universitário , Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1972. MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G.. Mecânica para engenharia: estática . Vol.01. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.	

DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA		
Professor Responsável	Pedro Genuíno Santana Júnior	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Sistemas de coordenadas cartesianas, distância entre dois pontos. Operações com Vetores no plano. Estudo da reta. Posição relativa entre retas e círculos e distâncias. Estudo das Cônicas: Circunferência, Elipse, Hipérbole e Parábola. Operação geral do segundo grau. Geometria analítica sólida: retas e planos, cilindros e superfícies de revolução. Visualização de superfícies usando pacotes computacionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 1. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1990 LIPSCHUTZ, Seymour . Álgebra linear: teoria e problemas . 4. ed. Porto Alegre: Bockman, 2011.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>KOLMAN, Bernard; HILL, David R.. Introdução à álgebra linear com aplicações.8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>BOLDRINI, José Luiz... [et.al.]. Álgebra linear.3.ed. São Paulo: Harbra, 1980.</p> <p>BUSO, Sidnei José. Métodos matemáticos para engenharia e física. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>HOFFMANN, Laurence; BRADLEY, Gerald. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. Vol.1.10.ed.Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>
----------------------------------	--

DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I		
Professor Responsável	Imaculada Coelho da Silva Cardoso	TITULAÇÃO:M.Sc.
Ementa	Limite e continuidade. Derivadas. Aplicação das derivadas. Diferencial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FLEMMING, Diva Maria; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração.6.ed. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>HOFFMANN, Laurence; BRADLEY, Gerald. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica, Vol. 1. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1990.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. Vol.1.10.ed.Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo: cálculo diferencial: várias variáveis.2.ed. São Paulo: Blucher, 1983.</p> <p>BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo, Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1983.</p> <p>BUSO, Sidnei José. Métodos matemáticos para engenharia e física. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>BOLDRINI, José Luiz... [et.al.]. Álgebra linear.3.ed. São Paulo: Harbra, 1980</p>	

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ENGENHARIA CIVIL		
Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	O sistema universitário brasileiro. História da Engenharia Civil. A formação do engenheiro civil. As funções do engenheiro civil. Pesquisa tecnológica. Aspectos gerais de legislação profissional e de normatização técnica. Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 10.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional.9.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BROCKMAN, Jay B.. Introdução à engenharia: modelagem e solução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. 7.ed. Rio de Janeiro: UAPE, 2013.</p> <p>GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.</p> <p>PERRONE, Rafael Antonio; VARGAS, HelianaComin. Fundamentos de projetos: arquitetura e urbanismo. Bauru: EDUSO, 2014.</p> <p>Resoluções e Normas do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, disponíveis em: http://www.confea.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tp=home</p> <p>SESU/MEC. Diretrizes curriculares para os cursos de engenharia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1362.pdf</p> <p>Revista Brasil Engenharia, disponível em: http://www.brasilengenharia.com/portal/revista/edicoes-anteriores</p>	

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO		
Professor Responsável	Daniel Carvalho de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Conceitos básicos em Computação; Software; Redes de comunicação de dados; Aulas prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GERSTING, Judith L.. Fundamentos matemáticos para ciência da computação . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. MONTEIRO, Mário A.. Introdução à organização de computadores . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 9.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: teoria e prática . Rio de Janeiro: Elsevier e Campus, 2002. ISBN: 85-352-0926-3 SCHILDT, Herbert. C completo e total . 3.ed. São Paulo: Pearson, 1997 VIEIRA, Newton José. Introdução aos fundamentos da computação . São Paulo: Thomson, 2006. BALMAN, Roquemar; COSTA, Lourenço. Autocad 2012: utilizando totalmente . São Paulo: Erica, 2013. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica: Windows XP: Word XP . 11. ed. São Paulo: Erica, 2008. Revista Tecno-Lógica, disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index	

DISCIPLINA: SÓCIO-ANTROPOLOGIA		
Professor Responsável	Érica Stoupa Martins	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia: adaptado para o contexto brasileiro . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciências da sociedade . 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia . 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade . 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. CHAUÍ, Marilena Souza. Convite à filosofia . 14.ed. São Paulo: Ática, 2005. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia . São Paulo: Atlas, 2012 FORACCHI, Marialice Mercarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2015. GIL, Antônio Carlos. Sociologia Geral . São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral . 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999. MARCONDES, Danilo. Iniciação da história da filosofia: dos Pré Socráticos a Wittgenstein . 13.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	

2º PERÍODO

Unidade de Ensino	Carga horária		
	Teórica	Prática	Total
Cálculo Diferencial e Integral II	80		80
Desenho Técnico	40	40	80

Álgebra Linear	80		80
Física Geral e Experimental II	20	20	40
Computação Científica II	40	40	80
Português Instrumental	40		40
Totais	300	100	400

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral II		
Professor Responsável	Imaculada Coelho da Silva Cardoso	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Integral indefinida. Métodos de integração. Integral definida. Aplicações da integral definida. Integrais impróprias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FLEMMING, Diva Maria; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração .6.ed. São Paulo: Pearson, 2006. HOFFMANN, Laurence; BRADLEY, Gerald. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo, Vol. 2 . 2.ed. São Paulo: Blucher, 1983 GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo , Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. Vol.1 .10.ed.Porto Alegre: Bookman, 2014. BUSO, Sidnei José. Métodos matemáticos para engenharia e física . Rio de Janeiro: LTC, 2008. BOLDRINI, José Luiz... [et.al.]. Álgebra linear .3.ed. São Paulo: Harbra, 1980	

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO		
Professor Responsável	Daniel Carvalho de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução à linguagem do desenho. Letreiros. Escalas. Vistas ortográficas.Cortes e seções. Perspectiva isométrica e cavaleira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil , Vol. 1. São Paulo: EPU, 1974. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compendio visual de tipos e métodos . 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. Desenho Técnico: medidas e representação gráfica . Editora Érica.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MICELI, Maria Tereza; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico . 4.ed. rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. PERREIRA, Nicole de Castro. Desenho Técnico . Editora LT. GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009 NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura . 18.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013 MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico para Cursos Técnicos e Faculdades de Arquitetura . 4 ed. São Paulo: Bucher, 2001. Revista Ambiente Construído, disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/issue/archive Revista ArqTexto, Disponível em: http://www.ufrgs.br/propar/	

DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR		
Professor Responsável	Pedro Genuíno Santana Júnior	TITULAÇÃO: M.Sc.

Ementa	Vetores. Espaços Vetoriais. Transformações Lineares. Matrizes. Sistemas Lineares. Determinantes. Escalonamento. Produto Vetorial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOLDRINI, José Luiz... [et.al.]. Álgebra linear .3.ed. São Paulo: Harbra, 1980. LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear: teoria e problemas . 4. ed. Porto Alegre: Boockman, 2011. LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	KOLMAN, Bernard; HILL, David R.. Introdução à álgebra linear com aplicações .8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo , Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 1. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1990. ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R.. Equações diferenciais , Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2001 FLEMMING, Diva Maria; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração .6.ed. São Paulo: Pearson, 2006.

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL II		
Professor Responsável	Renata Pessoa Bifano	TITULAÇÃO: M. Sc.
Ementa	Movimentos periódicos. Movimento Ondulatório. Ondas sonoras. Temperatura. Calor e a primeira Lei da Termodinâmica. Teoria cinética dos gases. A segunda Lei da Termodinâmica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.. Física , Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros , Vol. 1. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.. Física: eletrodinâmica , Vol. 3. 12.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALONSO, Marcelo; MOSCATI, Giorgio. Física: um curso universitário , Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1972. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.. Física: termodinâmica e ondas , Vol. 2. 12.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008 BEER, Ferdnad P. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 9.ed. São Paulo: Mcgraw- Hill Brasil, 2012. HEWITT, Paul G.. Física conceitual . 11.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. CALLISTER, Willian D.; RETHWISCH, David G.. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução .8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994.	

DISCIPLINA: COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA II		
Professor Responsável	Daniel Carvalho de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	O projeto auxiliado por computador. Características do software e do hardware para Computação Gráfica. Modelagem 2D. Noções de 3D. Aplicações para engenharia, tecnologia e arquitetura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BALMAN, Roquemar; COSTA, Lourenço. Autocad 2012: utilizando totalmente . São Paulo: Erica, 2013. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009 NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil , Vol. 1. São Paulo: EPU, 1974	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GERSTING, Judith L.. Fundamentos matemáticos para ciência da computação . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004	

	<p>GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>PERRONE, Rafael Antonio; VARGAS, HelianaComin. Fundamentos de projetos: arquitetura e urbanismo. Bauru: EDUSO, 2014.</p> <p>COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. 7.ed. Rio de Janeiro: UAPE, 2013</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 9.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014</p> <p>Revista Tecno-Lógica, disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index</p>
--	--

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		
Professor Responsável	Renata de Abreu e Silva Oliveira	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Níveis de linguagem: características dos diversos tipos de linguagem e suas funções. Leitura: compreensão e análise crítica de um texto. Produção de texto: tipologias e gêneros textuais; coerência e coesão; adequação à norma culta da língua.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT.29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>HENRIQUES, Antônio; ANDRADE, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática de português contemporâneo: de acordo com a nova ortografia.6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento.7.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.</p> <p>GARCIA, Othon M.. Comunicação em prosa moderna.27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2014</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais.3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p>	

3º PERÍODO

Unidade de ensino	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Cálculo Diferencial e Integral III	80		80
Metodologia Científica	40		40
Topografia I	40		40
Física Geral e Experimental III	60	20	80
Química Tecnológica	60	20	80
Desenho Arquitetônico	40	40	80
Totais	320	80	400

DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III		
Professor Responsável	Cristiano de Oliveira Ferrari	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Funções de várias variáveis. Derivadas parciais. Integrais múltiplas. Integrais duplas. Aplicações das integrais duplas. Integrais triplas. Aplicações das integrais triplas.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FLEMMING, Diva Maria; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2006. LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. HOFFMANN, Laurence; BRADLEY, Gerald. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOLDRINI, José Luiz... [et.al.]. Álgebra linear. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1980. BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo, Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1983. BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo: cálculo diferencial: várias variáveis. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1983. BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel. Cálculo: funções de uma e varias variáveis. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo , Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Revista Acta Scientiarum. Technology, disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/index

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
Professor Responsável	Irlane Bastos Costa	TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Conhecimento. Ciência. Pesquisa e Método Científico. Produção acadêmica. Redação científica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2013 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia da pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. SALOMON, Délcio Viera. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2014. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia da pesquisa: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis, 2015. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007.	

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA I		
Professor Responsável	João Antonio Sabino Júnior	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Topografia e suas aplicações. Sistemas de coordenadas. Planimetria: métodos de levantamentos. Levantamento expedito, levantamento regular. Desenhos de plantas topográficas. Conversão de escalas. Locação de obras. Noções de aerofotogrametria e fotointerpretação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CASACA, João Martins; MATOS, João Luis de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3.ed. São Paulo: Blucher, 1975. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada a engenharia civil, Vol. 1. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2013.	
BIBLIOGRAFIA	COSTA, Aluizio Alves da. Topografia. Curitiba: Livro Técnico, 2011.	

COMPLEMENTAR	<p>DAYBERT, João Dalton. Topografia: técnicas e práticas de campo. 2 ed. São Paulo: Erica, 2015.</p> <p>MCCOMAC, Jack. Topografia.5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada a engenharia civil, Vol. 2.2.ed. São Paulo: Blucher, 2013.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>Revista Brasil Engenharia, disponível em: http://www.brasilelengenharia.com/portal/revista/edicoes-antiores</p>
---------------------	---

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL III		
Professor Responsável	Mariana de Faria Gardingo Diniz	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Carga elétrica. Campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Capacitância. Corrente e resistência. Força eletromotriz e circuitos elétricos. Campo magnético. Lei de Ampère. Lei da indução de Faraday.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S..Física, Vol. 3. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>TIPLER, Paul A.;MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros, Vol. 3. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A..Física: eletrodinâmica, Vol. 3. 12.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica, Vol. 1. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1990.</p> <p>RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S..Física, Vol. 4. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>NUSSENZVEIG, Moysés. Curso de física básica 3: eletromagnetismo.2.ed.Porto Alegre: Sagra, 2015.</p> <p>LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica, Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>HEWITT, Paul G.. Física conceitual. 11.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>Revista Acta Scientiarum. Technology, disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/index</p>	

DISCIPLINA: QUÍMICA TECNOLÓGICA		
Professor Responsável	Fabricio Rainha Ribeiro	TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Princípios básicos da estrutura atômica e molecular. A Tabela Periódica e suas relações com as propriedades dos metais, gases nobres e metais de transição. Fórmulas e reações químicas. Funções inorgânicas. Eletroquímica. Química da corrosão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ATKINS, Peter. Princípios de química. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>KOTZ, John; TREICHEL, Paul M. KOTZ, John; TREICHEL, Paul M..Química geral e reações químicas. Vol. 2. 6.ed. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>RUSSEL, Jhon B.. Química geral, Vol. 1..2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LEE, J.D..Química inorgânica não tão concisa.5.ed. São Paulo: Blucher, 1999.</p> <p>GENTIL, Vicente. Corrosão.6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>CALLISTER, Willian D.; RETHWISCH, David G..Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>SHRIVER, D. F.;ATKINS, Peter. Química inorgânica. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>VAN VLACK, Lawrence H.. Princípios de ciências dos materiais. São Paulo: Blucher, 1970.</p> <p>Revista Tecno-Lógica, disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index</p>	

DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO		
Professor Responsável	Daniel Carvalho de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Desenho arquitetônico básico. Técnicas de lápis.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PERRONE, Rafael Antonio; VARGAS, HelianaComin. Fundamentos de projetos: arquitetura e urbanismo. Bauru: EDUSO, 2014. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil, Vol. 1. São Paulo: EPU, 1974	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. 7.ed. Rio de Janeiro: UAPE, 2013 GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013 CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. MICELI, Maria Tereza; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico. 4.ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. Revista Projeto Design, disponível em : http://www.arcoweb.com.br/	

4º PERÍODO

Unidade de ensino	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Topografia II	40	40	80
Física Geral e Experimental IV	60	20	80
Ciências dos Materiais	60	20	80
Estatística	80		80
Equações Diferenciais	80		80
Totais	320	80	400

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA II		
Professor Responsável	João Antonio Sabino Júnior	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Altimetria. Métodos gerais de nivelamento. Taqueometria. Topologia. Curvas de nível. Emprego da carta topográfica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CASACA, João Martins; MATOS, João Luis de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada a engenharia civil, Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COSTA, Aluizio Alves da. Topografia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. DAYBERT, João Dalton. Topografia: técnicas e práticas de campo. 2 ed. São Paulo: Erica, 2015. MCCOMAC, Jack. Topografia. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada a engenharia civil, Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2013.	

	BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia . 3.ed. São Paulo: Blucher, 1975 Revista Brasil Engenharia, disponível em: http://www.brasilengenharia.com/portal/revista/edicoes-antiores
--	---

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL IV		
Professor Responsável	Renata Pessoa Bifano	TITULAÇÃO: M. Sc.
Ementa	Ondas Eletromagnéticas. Óptica geométrica. Interferência. Difração. Introdução à teoria da relatividade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.. Física, Vol. 4 . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros , Vol. 3. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.. Física: ótica e física moderna, Vol. 4 . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. Vol.1 .10.ed.Porto Alegre: Bookman, 2014. (livro de cálculo) LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 1. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1990. HEWITT, Paul G.. Física conceitual . 11.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ALONSO, Marcelo; MOSCATI, Giorgio. Física: um curso universitário, Vol. 2 . 2.ed. São Paulo: Blucher, 1972 BUSO, Sidnei José. Métodos matemáticos para engenharia e física . Rio de Janeiro: LTC, 2008. Revista Tecno-Lógica, disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index	

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DOS MATERIAIS		
Professor Responsável	Fabício Santos de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Ciclo dos materiais. Estruturas cristalinas e amorfas. Arranjos atômicos. Defeitos em sólidos. Transformação nos sólidos. Análises físicas. Propriedades dos materiais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	VAN VLACK, Lawrence H.. Princípios de ciências dos materiais . São Paulo: Blucher, 1970. BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção . Vol.01. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014 CALLISTER, William D.; RETHWISCH, David G.. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução .8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ASSAN, Aloisio Ernesto. Resistências dos materiais . Vol.01. Campinas: Unicamp, 2010. GENTIL, Vicente. Corrosão .6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SHRIVER, D. F.; ATKINS, Peter. Química inorgânica . 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção . Vol.02. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. RUSSEL, Jhon B.. Química geral, Vol. 1 ..2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. Revista Ibero-Americana de Materiais, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1439&nrm=iso&rep=&lng=pt	

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA		
Professor Responsável	Rieder de Oliveira Neto	TITULAÇÃO: M.Sc.

Ementa	Conceitos gerais de população, amostra, parâmetro, estatística, tipos de dados, níveis de mensuração, planejamento de experimentos. Histogramas. Medidas de locação e de variabilidade. Boxplot. Ramo-e-folha. Probabilidade e distribuições de probabilidade. Principais distribuições discretas. Principais distribuições contínuas. Estatísticas e distribuições amostrais. Estimação pontual de parâmetros de processos. Inferência estatística para uma amostra. Inferência estatística para duas amostras. Análise de variância com um único fator. Correlação e regressão linear. Gráficos de controle.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada a estatística . 5.ed. São Paulo: Harbra, 2013. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística .6.ed. São Paulo: Atlas, 1996. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos e propostos .2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. MEYER, Paul L.. Probabilidade: aplicações à estatística . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983. MONTGOMERY, Douglas; RUNGLER, George. Estatística aplicada à engenharia . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. MOORE, David S.. A estatística básica e sua prática . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. TRIOLA, Mário F.. Introdução à estatística: atualização da tecnologia . 11.ed. Rio de Janeiro: LTC,2013. Revista Tecno-Lógica, disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index

DISCIPLINA: EQUAÇÕES DIFERENCIAIS		
Professor Responsável	Cristiano de Oliveira Ferrari	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Equações diferenciais ordinárias de 1ª e 2ª ordem. Equações lineares de ordem n. Sistemas de equações diferenciais. Noções de equações diferenciais parciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOFFMANN, Laurence; BRADLEY, Gerald. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. BOYCE, Willian E.; DIPRIMA, Richard C.. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno .9.ed. Rio de Janeiro: LTC,2014. ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R.. Equações diferenciais, Vol. 1 . 3.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LIPSCHUTZ, Seymour . Álgebra linear: teoria e problemas . 4. ed. Porto Alegre: Boockman, 2011 ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R.. Equações diferenciais, Vol. 2 . 3.ed. São Paulo: Pearson, 2001. LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica , Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994 KOLMAN, Bernard; HILL, David R.. Introdução à álgebra linear com aplicações .8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo , Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Revista Acta Scientiarum. Technology, disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/index	

5º PERÍODO

Unidade de ensino	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Materiais de Construção I	60	20	80
Mecânica Aplicada	60	20	80

Geologia Aplicada à Engenharia Civil	60	20	80
Fenômenos dos Transportes	60	20	80
Ciências do Ambiente	40		40
Introdução à Economia	40		40
Totais	280	280	560

DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I		
Professor Responsável	Fabício Santos de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução ao estudo dos materiais de construção. Aglomerantes minerais. Cimento Portland. Agregados para concreto. Propriedades do concreto nos estados frescos e endurecidos. Dosagem de concreto. Produção e aplicação do concreto. Controle tecnológico do concreto. Durabilidade do concreto. Concretos especiais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Volume I. 5a Edição. Livros Técnicos e Científicos. Ed., Rio de Janeiro, 2000, 471 p. BERTOLINI, Luca. Materiais de Construção: Patologia – Reabilitação-Prevenção. Oficina do Texto. São Paulo. 2010 PETRUCCI, Eládio G. Materiais de Construção. 10ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1995	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Volume II. 5a Edição. Livros Técnicos e Científicos Ed., Rio de Janeiro, 2000, 480 p. BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 9.ed.. São Paulo: Blücher, 2009. v.1. 385 p. ISBN 978-85-212-0481-7. CALLISTER, Willian D.; RETHWISCH, David G.. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 6.ed.. São Paulo: Blücher, 2010. v.2. 140 p. ISBN 97-85-212-0482-4. FIORITO, Antonio J.S.I. Manual de Argamassas e Revestimentos. PINI. São Paulo. 2009. Revista Construtores, disponível em : http://www.revistaconstrutores.com.br/	

DISCIPLINA: MECÂNICA APLICADA		
Professor Responsável	Rieder de Oliveira Neto	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Estática dos pontos materiais. Corpos rígidos: sistemas equivalentes de forças. Forças distribuídas: centróides e baricentros. Análise de estruturas. Forças em vigas e cabos. Momentos de inércia. Métodos dos trabalhos virtuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BEER, Ferdinand P. Estática e Mecânica dos Materiais. Mcgraw-Hill Brasil. São Paulo. 2013 BEER, Ferdinand P. Mecânica Vetorial para engenheiros – Estática. Mcgraw-Hill Brasil. São Paulo. 2012. ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas Isostáticas. Oficina de Texto. São Paulo. 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MERIAN, J.L. e KRAIGEL, L.G. Mecânica para Engenheiros – Dinâmica. Editora LTC- Grupo GEN. Rio de Janeiro .2013. MERIAN, J.L. e KRAIGEL, L.G. Mecânica para Engenheiros – Estática. Editora LTC – Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2014. LIMA, Silvio de Souza, SORIANO, Humberto Lima. Análise Dinâmica das Estruturas. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2009 SORIANO, Humberto de Lima . Estática das Estruturas. Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2013. HIBBLER, R. C. Resistências dos materiais. 7.ed. São Paulo: Pearson, 2010. Revista Tecno-Lógica, Disponível em: < http://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index >	

DISCIPLINA: GEOLOGIA APLICADA À ENGENHARIA CIVIL

Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Principais fenômenos geológicos. Estratigrafia. Geologia estrutural. Propriedades geológico-geotécnicas de formações geológicas. Intemperismo. Propriedades tecnológicas de rochas. Investigação do subsolo. Hidrogeologia. Geologia de túneis. Geologia de barragens.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHIOSSI, Nivaldo. Geologia de Engenharia . Oficina de Texto. São Paulo. 2013. CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações . Vol. I. LTC – Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2014 QUEIROZ, Rudeney C. Geologia e Geotecnia Básica para Engenharia Civil . Rima. São Carlos. 2009. FIORI, Alberto Pio. CARMIGNANI, Luigi. Fundamentos da Mecânica dos Solos e das Rochas . Oficina de Texto. São Paulo. 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COSTA, Walter Duarte. Geologia de Barragens . Oficina de Texto. São Paulo. 2010 BARBOSA, Eivaldo Morreira. BATISTA, Rogaciano Cirilo. BARBOSA, Maria. Gestão de Recursos Naturais: Uma visão Multidisciplinar . Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2012 SILVEIRA, João Francisco Alves. Instrumentação e Segurança de Barragens de Enrocamento . Oficina de Texto. São Paulo. 2006 FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações . Vol. III. LTC – Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2014 REM- Revista Escola de Minas, Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0370-4467&lng=pt&nrm=iso	

DISCIPLINA: FENÔMENOS DOS TRANSPORTES		
Professor Responsável	Pedro Genuíno Santana Júnior	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Conceitos e definições. Análise dimensional. Flúidos estáticos. Descrição de um flúido em movimento. Conservação de massa. Segunda lei de Newton do movimento. Conservação de energia. Tensões de cisalhamento no fluxo laminar. Análise de um elemento. Diferencial de flúido em fluxo laminar. Equações diferenciais de fluxo de flúido. Fluxo viscoso. Efeito de turbulência na transferência de momento. Fluxo em condutos fechados. Bombas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MUNSON, Bruce R. Young, Donald F. OKISHI, Theodore H. Fundamentos da Mecânica dos Flúidos . Edgard Blucher. São Paulo. 2004 BRUNETTI, Franco. Mecânica dos Flúidos . Pearson. São Paulo. 2008 CATTANI, Mauro S.D. Elementos de Mecânica dos Flúidos . Edgard Blucher. São Paulo. 2005	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FOX, R. e McDONALD. Introdução à Mecânica dos Flúidos . Editora LCT-Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2014 BIRD, R. B.; STEWARD, W. E. & LIGHTFOOT, E. N. Fenômenos de Transporte . 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos. Grupo GEN. 2013 BRAGA FILHO, Washington. Fenômenos de Transporte para a Engenharia . LTC- Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2013 GRIBBIN, John E. Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais . Cengage Learning Nacional. São Paulo. 2014 SANTOS, Sergio Lopes dos. Bombas e Instalações Hidráulicas . LCTE. São Paulo. 2007 Revista Acta Scientiarum. Technology, disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/index	

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DO AMBIENTE		
Professor Responsável	João Antônio Sabino Júnior	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Qualidade e quantidade de vida. Variáveis. Grandezas. Fatores limitantes. Legislação ambiental. Situação local, regional e municipal das discussões ambientais. Aspectos de sociedade e meio ambiente. Sustentabilidade e desenvolvimento. Gestão ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente: As estratégias de Mudanças da Agenda 21. Editora Vozes. Petrópolis. 2013. MAGOSSI, Luiz Roberto. Poluição das Águas. Editora Moderna. São Paulo. 2003 BARSANO, P. R. BARBOSA, R. F. Meio Ambiente: Guia Prático e Didático. Editora Erica, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DORST, Jean. Antes que a natureza morra. Editora Edgard Blucher. São Paulo, 1973. ABRAMOVAY, Ricardo. Construindo a Ciência Ambiental. Editora Annablume. São Paulo. 2002. DEMOLINER, Karine Silva. Água e saneamento básico. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.. BARBOSA, Erivaldo Morreira. BATISTA, Rogaciano Cirilo. BARBOSA, Maria. Gestão de Recursos Naturais: Uma visão Multidisciplinar. Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2012 DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011. Revista Geração Sustentável, disponível em: http://geracaosustentavel.com.br/	

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA		
Professor Responsável	Marcos Paulo de Oliveira	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução à Economia, Evolução do Pensamento Econômico: Breve Retrospecto, Introdução à Microeconomia, Estruturas de Mercado, Introdução à Macroeconomia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MANKIW, N. GREGORY. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier e Campus, 2001. ISBN: 85-325-0853-4. LOPEZ, Luiz Martins. VASCONCELLOS, Marcos Antonio Sandro. Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário, Editora Atlas. São Paulo. 2008 ROSSETTI, JOSÉ PASCHOAL. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN: 85-224-3467-0.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	VASCONCELLOS, M.A. SANDOVA e GARCIA, M.E. Fundamentos de Economia. 3 ed. São Paulo. Saraiva, 2004. ISBN: 85-02-04309-9. PASSOS, C. R. MARTINS, NOGAMI, O. Princípios de Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. Engenharia Econômica: Técnicas de Seleção e Avaliação de Projetos de Investimentos. Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2010 Fundamentos de Engenharia Econômica . LCT- Grupo GEN. Rio de Janeiro. GREMAUD, A. P. VASCONCELLOS, M.A.S., JR., R.T. Economia Brasileira Contemporânea. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002, ISBN: 85-224-2839-5. HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e Análise de Custos: Aplicações Práticas para Economistas, Engenheiros, Analistas de Investimentos. Boletim Técnico Organização e Estratégia, disponível em: http://www.latec.uff.br/bt/ Revista Análise Econômica, disponível em: http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica	

6º PERÍODO

Unidade de ensino	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Resistências dos Materiais I	40	40	80
Teoria das Estruturas I	80		80
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	40		40
Engenharia Econômica	40		40
Hidráulica	80		80
Materiais de Construção II	60	20	80
Totais	300	100	400

DISCIPLINA: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I		
Professor Responsável	Pedro Genuíno de Santana Júnior	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Conceitos fundamentais. Tração e compressão entre os limites elásticos. Cisalhamento puro. Módulo de elasticidade transversal. Força cortante e momento fletor. Análise preliminar das tensões na flexão pura. Trabalho de deformação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ASSAN, Aloisio Ernesto. Resistência dos Materiais Vol. I. Unicamp. Campinas. 2010 HIBBERLER, R.C. Resistência dos materiais. Editora Pearson. São Paulo. 2010. BOTELHO, Manuel Henrique Campus. Resistência dos Materiais: Para Entender e Gostar . Edgard Blucher. São Paulo. 2013	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BEER, Ferdinand P. Mecânica Vetorial para engenheiros – Estática . Mcgraw-Hill Brasil. São Paulo. 2012. BEER, Ferdinand. Estática e mecânica dos materiais . São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2013. MARTHA, Luiz Fernando. Análise de Estrutura: Conceito e Métodos Básicos . Editora Campus. Rio de Janeiro. 2010. ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas Isostáticas . Oficina de Texto. São Paulo. 2009. SORIANO, Humberto de Lima . Estática das Estruturas . Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2013. Cadernos de Engenharia de Estruturas, disponíveis em: http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fnro=-1.html	

DISCIPLINA: TEORIA DAS ESTRUTURAS I		
Professor Responsável	Cristiano de Oliveira Ferrari	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Teoria das Estruturas I Morfologia das estruturas. Conceitos fundamentais de estática. Grau de hiperestaticidade. Diagrama de estado. Estudos de treliças isostáticas. Linha de influências. Cálculo de deslocamento em estruturas isostáticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas Isostáticas . Oficina de Texto. São Paulo. 2009. MATHA, Luiz Fernando. Análise de Estrutura: Conceito e Métodos Básicos . Editora Campus. Rio de Janeiro. 2010. BEER, Ferdinand. Estática e Mecânica dos Materiais . Mcgraw-Hill Brasil. São Paulo. 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SORIANO, Humberto de Lima . Estática das Estruturas . Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2013. LIMA, Silvio de Souza, SORIANO, Humberto Lima. Análise Dinâmica das Estruturas . Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2009 ASSAN, Aloisio Ernesto. Resistência dos Materiais Vol. I . Unicamp. Campinas. 2010 HIBBLER, R. C. Resistência dos Materiais . Perason. São Paulo. 2010.	

	BEER, Ferdinand P. Mecânica Vetorial para engenheiros – Estática. Mcgraw-Hill Brasil. São Paulo.2012. Cadernos de Engenharia de Estruturas, disponíveis em: http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fnro=-1.htm
--	--

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO		
Professor Responsável	Daniel Carvalho de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Análise da produção arquitetônica através das diferentes etapas da História. Condicionantes principais que interessam na produção arquitetônica: socioeconômicas, programáticas, físicas, técnicas e construtivas. Etapas e fases do projeto arquitetônico. Introdução ao estudo do urbanismo. Noções gerais sobre urbanismo. Planejamento urbano e regional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BENÉVOLO, Leonardo. História da cidade . São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012. PERRONE, Rafael Antonio. VARGAS, HelianaComin. Fundamentos de Projetos: Arquitetura e Urbanismo . EDUSP. Bauru. 2014 GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa . WMF Martins Fontes. São Paulo. 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COLIN, Silvio. Uma Introdução a Arquitetura . UAPE. Rio de Janeiro. 2013 NEUFERT, Ernst. A Arte de Projetar em Arquitetura. Gustavo Gili Brasil. São Paulo. 2013 MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico para Cursos Técnicos e Faculdades de Arquitetura. 4 ed. São Paulo: Bucher, 2001. NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil , Vol. 1. São Paulo: EPU, 1974. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Revista Eletrônica Ambiente Construído. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/issue/archive	

DISCIPLINA: ENGENHARIA ECONÔMICA		
Professor Responsável	Marcos Paulo de Oliveira	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução à engenharia econômica. Métodos de análise de investimentos. Análise de equilíbrio e de sensibilidade. Análise de viabilidade. Incerteza e riscos em projetos. Depreciação. Substituição de equipamentos. Leasing.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. Engenharia Econômica: Técnicas de Seleção e Avaliação de Projetos de Investimentos . Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2010. EHRlich, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves de. Engenharia Econômica: avaliação e seleção de projetos de investimentos . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014. FERREIRA, Roberto. G. Engenharia Econômica e Avaliação de Projetos de Investimentos: Critérios de Avaliação, Financiamento e Benefícios Fiscais . Editora Atlas. São Paulo. 2009	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	PASSOS, C. R. MARTINS, NOGAMI, O. Princípios de Economia . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ROSSETTI, JOSÉ PASCHOAL. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN: 85-224-3467-0. Fundamentos de Engenharia Econômica . LCT- Grupo GEN. Rio de Janeiro. MANKIW, N. GREGORY. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier e Campus, 2001. ISBN: 85-325-0853-4. LOPEZ, Luiz Martins. VASCONCELLOS, Marcos Antonio Sandro. Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário , Editora Atlas. São Paulo. 2008	

	HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e Análise de Custos: Aplicações Práticas para Economistas, Engenheiros, Analistas de Investimentos . Editora Atlas. São Paulo. 2014 Revista Análise Econômica, disponível em: http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica
--	---

DISCIPLINA: HIDRÁULICA		
Professor Responsável	Rafael Macedo de Oliveira	TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Revisão dos princípios fundamentais de hidrostática. Conduitos sob pressão. Cálculo dos conduitos sob pressão. Movimento uniforme de canais. Orifícios, bocais e vertedouros. Escoamento sob carga variável. Movimento variado de canais. Bombas centrífugas. Estações elevatórias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NETO, José M de Azevedo.; ALVAREZ, Guillermo Acosta. Manual de hidráulica. Vol. I . São Paulo: Edgard Blücher. 1998. CHADWICK, Andrew. MORFETT, John. Hidráulica em Engenharia Civil e Ambiental . Instituto Piaget. Lisboa. 1998 BRUNETTI, Franco. Mecânica dos Fluidos . Pearson. São Paulo. 2008	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MUNSON, Bruce R. Young, Donald F. OKISHI, Theodore H. Fundamentos da Mecânica dos Fluidos . Edgard Blucher. São Paulo. 2004 FENDRICH, Roberto. Drenagem e Controle da Erosão Urbana . Champagnat. Curitiba. 1997. SANTOS, Sergio Lopes dos. Bombas e Instalações Hidráulicas . LCTE. São Paulo. 2007 DEMOLINER, Karine Silva. Água e Saneamento Básico . Livraria do Advogado. Porto Alegre. 2008 GRIBBIN, John E. Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais . Cengage Learning Nacional. São Paulo. 2014 Revista Hidro, disponível em: http://www.arandanet.com.br/midiaonline/hydro/	

DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II		
Professor Responsável	Fabricio Santos de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução. Aditivos para concreto. Materiais metálicos. Madeiras. Materiais cerâmicos. Vidros. Materiais betuminosos. Plásticos e borrachas. Tintas e vernizes. Solo-cimento. Argamassa armada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção . Vol.02. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. BERTOLINI, Luca. Materiais de Construção: Patologia – Reabilitação-Prevenção . Oficina do Texto. São Paulo. 2010. PETRUCCI, Eládio G. Materiais de Construção . 10ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1995	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção . Volume I. 5ª ed. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 2014. FIORITO, Antonio J.S.I. Manual de Argamassas e Revestimentos . PINI. São Paulo. 2009. YAZGI, Wald. A Técnica de Edificar . Editora PINI. São Paulo. 2013. MOLITERNO, Antonio. Caderno de Estruturas em Alvenaria e Concreto Simples . Edgard Blucher. São Paulo. 1995 GENTIL, Vicente. Corrosão . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Revista Notícias da Construção, disponível em : http://www.sindusconsp.com.br/msg2.asp?ld=5395 Revista Construtores, disponível em : http://www.revistaconstrutores.com.br/	

7º PERÍODO

	Carga Horária
--	----------------------

Unidade de ensino	Teórica	Prática	Total
Saneamento básico	60	20	80
Resistência dos Materiais II	60	20	80
Mecânica dos Solos I	60	20	80
Teoria das Estruturas II	80		80
Hidrologia	60	20	80
Totais	320	80	400

DISCIPLINA: SANEAMENTO BÁSICO		
Professor Responsável	Fabício Santos de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Conceitos introdutórios. Sistemas de abastecimento de água. Elaboração de projetos. Estimativa de população. Previsão de consumo. Captação de águas superficiais. Adução de água. Reservatórios de distribuição. Redes de distribuição. Captação de águas subterrâneas. Tratamento de águas de abastecimento. Sistemas de esgotos sanitários. Rede de esgoto pluvial. Resíduos sólidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NUVOLARI, Ariovaldo. Esgoto Sanitário . Edgard Blucher, São Paulo. 2011. RICHTER, Carlos A.; NETTO, José M. de Azevedo. Tratamento de Água . Blucher, 1991. TSUTIYA, Milton Tomoyuki. Abastecimento de Água . Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. MAGOSSI, Luiz Roberto. Poluição das Águas . Moderna. São Paulo. 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANJOS JR, Ary Aro dos. Gestão Estratégica do Saneamento . Grupo Manole. Barueri. 2011 CHADWICK, Andrew. MORFETT, John. Hidráulica em Engenharia Civil e Ambiental . Instituto Piaget. Lisboa. 1998 FENDRICH, R. Drenagem e controle da erosão urbana . Curitiba: Editora Universitária Champagnat. 1997. DEMOLINER, Karine Silva. Água e Saneamento Básico . Livraria do Advogado. Porto Alegre. 2008 BOTELHO, Manuel Henrique Campos. Água de chuva: engenharia das águas pluviais nas cidades 3.ed. São Paulo: Blucher, 2011. Revista Geração Sustentável, disponível em http://geracaosustentavel.com.br/	

DISCIPLINA: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II		
Professor Responsável	Pedro Genuíno Santana Júnior	TITULAÇÃO: M. Sc.
Ementa	Barras submetidas a carregamento transversal. Análise das tensões e deformações. Dimensionamento de vigas. Cálculo de deformação de vigas por integração. Cálculo de deformação de vigas pelo diagrama dos momentos fletores. Flambagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HIBBERLER, R.C. Resistência dos materiais . Editora Pearson. São Paulo. 2010. ASSAN, Aloisio Ernesto. Resistência dos Materiais Vol. I . Unicamp. Campinas. 2010 BOTELHO, Manuel Henrique Campus. Resistência dos Materiais: Para Entender e Gostar . Edgard Blucher. São Paulo. 2013	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MATHA, Luiz Fernando. Análise de Estrutura: Conceito e Métodos Básicos . Editora Campus. Rio de Janeiro. 2010. ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas Isostáticas . Oficina de Texto. São Paulo. 2009. BEER, Ferdinand P. Mecânica Vetorial para engenheiros – Estática . Mcgraw-Hill Brasil. São Paulo. 2012. SORIANO, Humberto de Lima . Estática das Estruturas . Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2013.	

	BEER, Ferdinand. Estática e mecânica dos materiais . São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2013. Cadernos de Engenharia de Estruturas, disponíveis em: http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fnro=-1.html
--	--

DISCIPLINA: MECÂNICA DOS SOLOS I		
Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	A mecânica dos solos e a engenharia. O solo sob o aspecto da engenharia. Propriedades índices dos solos. Estruturas dos solos. Classificação e identificação dos solos. Tensões atuantes num maciço de terra. Permeabilidade dos solos. Movimentação d'água através do solo. Compactação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações . Vol. I. LTC – Grupo GEN. Rio de Janeiro.2014 CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações . Vol. III. LTC – Grupo GEN. Rio de Janeiro.2014 PINTO, Carlos de Sousa. Curso Básico de Mecânica dos Solos: Com Exercícios Resolvidos . Oficina de Texto. São Paulo. 2006	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FIORI,Alberto Pio, CARMIGNANI,Luigi. Fundamentos da Mecânica dos Solos e das Rochas . Oficina de Texto. São Paulo. 2009 COSTA, Walter Duarte. Geologia de Barragens . Oficina de Texto. São Paulo. 2010 QUEIROZ, Rudeney C. Geologia de Geotecnia Básica para Engenharia Civil . Rima. São Carlos. 2009. SANTOS, Otto Luiz de Alcantara. Segurança de Poço na Perfuração . Edgard Blucher. São Paulo. 2013 CHIOSSI, Nivaldo. Geologia de Engenharia . Oficina de Texto. São Paulo. 2013. Revista Brasileira de Ciências do Solo, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php/script_ci_serial/pid_0100-0683/lnq_pt/nrm_iso	

DISCIPLINA: TEORIA DAS ESTRUTURAS II		
Professor Responsável	Cristiano de Oliveira Ferrari	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Cálculo de estruturas hiperestáticas pelos métodos. Métodos das forças.Processo das equações dos três momentos. Método dos deslocamentos(ou deformações) e processo de Cross.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MATHA, Luiz Fernando. Análise de Estrutura: Conceito e Métodos Básicos . Editora Campus. Rio de Janeiro. 2010 LIMA, Silvio de Sousa SORIANO, Humberto Lima. Análise de Estrutura: Método das Forças e Métodos dos Deslocamentos . Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2006. LIMA, Silvio de Souza, SORIANO, Humberto Lima. Análise Dinâmica das Estruturas . Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2009	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ASSAN, Aloisio Ernesto. Resistência dos Materiais Vol. I . Unicamp. Campinas. 2010 BEER, Ferdinand P. Mecânica Vetorial para engenheiros – Estática . Mcgraw-Hill Brasil. São Paulo.2012. LERNHARD, F. Construções de Concreto: Princípios Básicos do Dimensionamento de Estrutura de Concreto Armado. Vol. I . Interciência. Rio de Janeiro. 2008 SORIANO, Humberto de Lima . Estática das Estruturas . Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2013 BEER, Ferdinand. Estática e mecânica dos materiais . São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2013. Cadernos de Engenharia de Estruturas, disponíveis em: http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fnro=-1.html	

DISCIPLINA: HIDROLOGIA		
Professor Responsável	Rafael Macedo de Oliveira	TITULAÇÃO: D.Sc
Ementa	Conceitos básicos. Importância e aplicação da hidrologia. O ciclo hidrológico. Caracterização física das bacias hidrográficas. Precipitação. Infiltração. Evaporação e evapotranspiração. Hidrograma unitário. Métodos de estimação de vazão para pequenas bacias. Regularização de vazões. Propagação de enchentes em canais. Métodos estatísticos para previsão e controle de enchentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GARCEZ, Lucas Nogueira. GARCEZ, Guilherme Acosta. Hidrologia . Edgard Blucher. São Paulo. 2008 SOUZA PINTO, N.L. Hidrologia básica . São Paulo: Editora Edgard Blucher. 1976. TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia: Ciência e Aplicação . Editora ABRH. Porto Alegre. 2014	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHADWICK, Andrew. MORFETT, John. Hidráulica em Engenharia Civil e Ambiental . Instituto Piaget. Lisboa. 1998 GRIBBIN, John E. Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais . Cengage Learning Nacional. São Paulo. 2014 MAGOSSI, Luiz Roberto. Poluição das Águas . Editora Moderna. São Paulo. 2013 BOTELHO, Manuel Henrique Campos. Água da Chuva: Engenharia das águas Pluviais nas Cidades . Edgard Blucher. São Paulo. 2011. MUNSON, Bruce R. Young, Donald F. OKISHI, Theodore H. Fundamentos da Mecânica dos Fluidos . Edgard Blucher. São Paulo. 2004 Revista Hidro, disponível em: http://www.arandanet.com.br/midiaonline/hydro/	

8º PERÍODO

Unidade de ensino	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Instalações Hidrossanitárias	60	20	80
Estruturas de Concreto I	60	20	80
Mecânica dos Solos II	60	20	80
Construção Civil	60	20	80
Estradas I	60	20	80
Totais	300	100	400

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS		
Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Instalações hidráulico-sanitárias. Higiene das habitações. Instalações de água fria e água quente nas edificações. Esgotamento de esgoto e de águas pluviais nas edificações. Dimensionamento e parâmetros. Instalações de GLP. Normas brasileiras de prevenção e combate ao fogo nas edificações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOTELHO, Manuel Henrique Campos. RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações Hidráulicas Prediais . Edgard Blucher. São Paulo. 2014. CREDER, Helio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias . LTC – Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2014. NETO, A., MARTINIANO, J. Manual de Hidráulica . 8ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANJOS JR, Ary Aro dos. Gestão Estratégica do Saneamento . Grupo Manole. Barueri. 2011 DEMOLINER, Karine Silva. Água e Saneamento Básico . Livraria do Advogado. Porto Alegre. 2008 NUVOLARI, Ariosvaldo. Esgoto Sanitário . Edgard Blucher. São Paulo. 2011.	

	<p>MUNSON, Bruce R. Young, Donald F. OKISHI, Theodore H. Fundamentos da Mecânica dos Flúidos. Edgard Blucher. São Paulo. 2004.</p> <p>SANTOS, Sergio Lopes dos. Bombas e Instalações Hidráulicas. LTC. São Paulo. 2007.</p> <p>Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros Militares de Minas Gerais, disponíveis em :http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/471-instrucoes-tecnicas.html</p> <p>Revista Hidro, disponível em: http://www.arandanet.com.br/midiaonline/hydro/</p>
--	--

DISCIPLINA: ESTRUTURAS DE CONCRETO I		
Professor Responsável	Pedro Genuíno de Santana Júnior	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Estudos dos materiais: concreto, aço e concreto armado. Fundamentos do dimensionamento. Ações de segurança nas estruturas. Durabilidade. Flexão simples. Cisalhamento. Torção.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>LEONHARDT, F. Construções de Concreto: Princípios Básicos do Dimensionamento de Estrutura de Concreto Armado Vol. I. Interciência. Rio de Janeiro. 2008</p> <p>BOTELHO, Manuel Henrique Campos, MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu te amo. Vol. I. Edgard Blucher. São Pulo. 2013</p> <p>LEONHARDT, F. Construções de Concreto Volume II. Interciência. Rio de Janeiro. 2007</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MATHA, Luiz Fernando. Análise de Estrutura: Conceito e Métodos Básicos. Editora Campus. Rio de Janeiro. 2010</p> <p>LEONHARDT, F. Construções de Concreto Volume V. Interciência. Rio de Janeiro. 2007</p> <p>BOTELHO, Manuel Henrique Campos, MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu te amo. Vol. II. Edgard Blucher. São Pulo. 2013</p> <p>LEONHARDT, F. Construções de Concreto Volume IV. Interciência. Rio de Janeiro. 2012</p> <p>RIBEIRO, Daniel Veras. Corrosão em Estruturas de Concreto Armado. Campus. Campinas. 2014</p> <p>Cadernos de Engenharia de Estruturas, disponíveis em: http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fno=-1.html</p>	

DISCIPLINA: MECÂNICA DOS SOLOS II		
Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução. Compressibilidade a adensamento dos solos. Resistência ao cisalhamento dos solos. Exploração e amostragem do solo com vistas a projetos geotécnicos. Estabilidade de taludes e obras de contenção em solos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações. Vol.I Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1998.</p> <p>CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações. Vol.III Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1998.</p> <p>FIORI, Alberto Pio, CARMIGNANI, Luigi. Fundamentos da Mecânica dos Solos e das Rochas. Oficina de Texto. São Paulo. 2009</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>COSTA, Walter Duarte. Geologia de Barragens. Oficina de Texto. São Paulo. 2010</p> <p>QUEIROZ, Rudeney C. Geologia de Geotecnia Básica para Engenharia Civil. Rima. São Carlos. 2009</p> <p>CINTRA, José Carlos A. AOKI, Nelson. Fundações por Estacas: Projeto Geotécnico. Oficina do Texto. São Paulo. 2010</p> <p>CHIOSSI, Nivaldo. Geologia de Engenharia. Oficina de Texto. São Paulo. 2013.</p> <p>SANTOS, Otto Luiz de Alcantara. Segurança de Poço na Perfuração. Edgard Blucher. São Paulo. 2013</p>	

	Revista Brasileira de Ciências do Solo, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0100-0683/lnq_pt/nrm_iso
--	--

DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO CIVIL		
Professor Responsável	Fabício Santos de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Procedimentos legais para o início da obra. Interdependência entre projeto e obra. Instalação de canteiro de obras. Terraplenagem. Fundações. Execução das alvenarias. Locação da obra. Execução da estrutura. Execução dos Contrapisos. Execução dos serviços de impermeabilização e isoterma. Execução dos revestimentos de pisos, paredes e tetos. Montagem das esquadrias. Execução das coberturas. Execução de serviços relativos aos projetos: elétrico, telefônico, hidro-sanitário, incêndio, gás liquefeito de petróleo (GLP) e complementares. Execução dos serviços de pintura. Reconhecimento das patologias e execução dos serviços de recuperação das construções. Procedimentos para entrega da obra.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BORGES, Alberto de Campos. Prática de Pequenas Construções Vol.01. Edgard Blucher. São Paulo. 2009. BORGES, Alberto de Campos. Prática de Pequenas Construções Vol.02. Edgard Blucher. São Paulo. 2010 REZENDE, Antonio Carlos. Gerenciamento de Projetos, Obras e Instalações. IMAM. São Paulo. 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	YAZGI, Wald. A Técnica de Edificar. Editora PINI. São Paulo. 2013 MOLITERNO, Antonio. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. Edgard Blucher. São Paulo. 2010. MOLITERNO, Antonio. Caderno de Estruturas de Alvenaria e Concreto Simples. Edgard Blucher. São Paulo. 1995 BUDHU, Muni. Fundações e Estrutura de Concreto. LTC – Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2013 LEONHARDT, F. Construções de Concreto Volume IV. Interciência. Rio de Janeiro. 2012 Revista Eletrônica da Engenharia Civil, disponível em : http://www.revistas.ufg.br/index.php/reec/index	

DISCIPLINA: ESTRADAS I		
Professor Responsável	João Antônio Sabino Junior	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Meios de transporte. Influência socioeconômica dos transportes. Técnicas e serviços de transportes. Apresentação dos modais e multimodais de transportes. Intermodalidade de transportes. Noções de planejamento dos transportes. Projeto geométrico de estradas (rodovia e/ou ferrovia). Traçado horizontal, traçado vertical, seções transversais, cálculo de volumes e distância média de transporte. Ferramentas computacionais para projetos geométricos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CASACA, João Martins; MATOS, João Luis de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada a engenharia civil, Vol. 1. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2013	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MCCOMAC, Jack. Topografia. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada a engenharia civil, Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2013. PESSOA FILHO, Elci. Manual de Obras Rodoviárias e Pavimentação Urbana: Execução e Fiscalização. PINI. São Paulo. 2014 SENÇO, Wlastermiller de. Manual de Técnicas de Pavimentação Vol.02. PINI. São Paulo. 2014 BALBO, José Tadeu. Materiais, Projetos e Restauração. Oficina de Texto. São Paulo. 2007	

	Revista Brasil Engenharia, disponível em: http://www.brasilelengenharia.com/portal/revista/edicoes-antiores Revista Eletrônica da Engenharia Civil, disponível em : http://www.revistas.ufg.br/index.php/reec/index
--	--

9º PERÍODO

Unidade de ensino	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Instalações Elétricas	60	20	80
Estruturas de Concreto II	60	20	80
Fundações	80		80
Gestão Ambiental I	40		40
Estradas II	60	20	80
TCC I	40		40
Estágio Supervisionado I		114	114
Totais	340	174	514

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS		
Professor Responsável	Douglas Delezari Martins	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Desenvolvimento dos projetos complementares: projeto elétrico para o projeto arquitetônico. Noções sobre sistemas elétricos de potência. Instalações elétricas de baixa tensão. Projeto telefônico e lógica. Projeto de TV. Elaboração de um projeto elétrico residencial, com todas as partes pertinentes ao mesmo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CREDER, Hélio. Instalações Elétricas . LTC – Grupo GEN. São Paulo. 2009. MELO, Marcos José Vieira de. VASCONCELOS, Ronald. Instalações Elétricas Prediais Vol.2 . UFPE. Recife. 2011 CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura . Edgard Blucher. São Paulo. 2014	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas . Pearson. São Paulo. 2009. MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas Industriais . Rio de Janeiro. 2013. REZENDE, Antonio Carlos. Gerenciamento de projetos, obras e instalações . São Paulo: IMAM, 2008. BRADA, Pedro Antonio Lousan. Guia prático de orçamento de obras do escalímetro ao BIM . São Paulo: PINI, 2012. ENERGISA - Normas de Distribuição Unificadas - Disponível em: http://www.energisa.com.br/Paginas/informacoes/taxas-prazos-e-normas/normas-tecnicas.aspx Ministério do Trabalho e Emprego – NR 10 Segurança em Instalações e Serviços de Eletricidade, disponível em http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E216601310641F67629F4/nr_10.pdf NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Disponível em: http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/normas%20e%20relat%F3rios/NRs/nbr_5410.pdf	

DISCIPLINA: ESTRUTURAS DE CONCRETO II		
Professor Responsável	Pedro Genuíno de Santana Júnior	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Flexão composta: flexão com compressão reta e oblíqua e flexão com tração. Pilares curtos e esbeltos. Noções de instabilidade. Lajes: maciças nervuradas e cogumelo. Punção.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LEONHARDT, F. Construções de Concreto: Princípios Básicos do Dimensionamento de Estrutura de Concreto Armado. Vol. III. Interciência. Rio de Janeiro. 2008 LEONHARDT, F. Construções de Concreto. Volume IV. Interciência. Rio de Janeiro. 2007 LEONHARDT, F. Construções de Concreto. Volume VI. Interciência. Rio de Janeiro. 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LEONHARDT D, F. Construções de Concreto: Concreto Protendido. Volume V. Interciência. Rio de Janeiro. 2007 BOTELHO, Manuel Henrique Campos. MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu te amo. Vol. I. Edgard Blucher. São Pulo. 2013 BOTELHO, Manuel Henrique Campos. MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu te amo. Vol. II. Edgard Blucher. São Pulo. 2013 LEONHARDT, F. Construções de Concreto Volume II. Interciência. Rio de Janeiro. 2007 LEONHARDT, F. Construções de Concreto: Princípios Básicos do Dimensionamento de Estrutura de Concreto Armado Vol. I. Interciência. Rio de Janeiro. 2008 Revista Sul-americana de Engenharia Estrutural. Disponível em: http://www.upf.br/seer/index.php/rsae

DISCIPLINA: FUNDAÇÕES		
Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Generalidade sobre fundações. Sondagens para fins de fundações de estruturas. Critérios para seleção e escolha do tipo de fundação. Fundações profundas. Capacidade de suporte e previsão de recalques. Provas de carga em fundações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALONSO U.R. Exercícios de Fundações. São Paulo. Edgard Blücher. 2010. CINTRA, José Carlos A. AOKI, Nelson. Fundações por Estacas: Projeto Geotécnico. Oficina do Texto. São Paulo. 2010. REBELLO, Yopanan C. P. Fundações: Guia Prático de Projeto, Execução. Zigurate. São Paulo. 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BUDHU, Muni. Fundações e Estruturas de Concreto. LCT- Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2013 CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações. Vol.01. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. CHIOSSI, Nivaldo. Geologia de engenharia. 3.ed. São Paulo: Oficina de Texto, 2013. FIORI, Alberto Pio, CARMIGNANI, Luigi. Fundamentos da Mecânica dos Solos e das Rochas. Oficina de Texto. São Paulo. 2009. VELLOSE, Dirceu de Alncar. LOPES, Francisco de Rezende. Fundações Vol.01. Oficina de Texto. São Paulo. 2011. Revista Eletrônica de Engenharia Civil, disponível em : http://www.revistas.ufg.br/index.php/reec/index Revista Teoria e Prática na Engenharia Civil, disponível em: http://www.editoradunas.com.br/revistatpec/index.htm Revista Fundações e Obras Geotécnicas, disponível em : http://www.rudders.com.br/web/	

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL I		
Professor Responsável	Marcos Paulo de Oliveira	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Sustentabilidade ambiental: Políticas Públicas Ambientais, Avaliação de Impacto Ambiental, Zoneamento Ambiental, Zoneamento Ecológico-Econômico, Sustentabilidade Ambiental Urbana, Análise de Risco, Licenciamento Ambiental, EIA/RIMA e Plano Diretor. Estudos de caso com soluções aplicáveis do ponto de vista técnico e legal, envolvendo a atuação do profissional da engenharia civil.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente: As estratégias de Mudanças da Agenda 21. Editora Vozes. Petrópolis. 2013. MAGOSSI, Luiz Roberto. Poluição das Águas. Editora Moderna. São Paulo. 2003 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Água de Chuva: Engenharia de Águas Pluviais nas Cidades. Edgard Blucher. São Paulo. 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DEMOLINER, Karine Silva. Água e Saneamento Básico. Livraria do Advogado. Porto Alegre. 2008 ABRAMOVAY, Ricardo. Construindo a Ciência Ambiental. Editora Annablume. São Paulo. 2002. BARBOSA, Eivaldo Morreira. BATISTA, Rogaciano Cirilo. BARBOSA, Maria. Gestão de Recursos Naturais: Uma visão Multidisciplinar. Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2012 PHILIPPI JR, Arlindo. PEÇICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Manole. Barueri. 2005 CHADWICK, Andrew; MORFETT, John. Hidráulica em engenharia civil e ambiental. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. Revista Engenharia Sanitária e Ambiental, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-4152&nrm=iso&rep=&lng=pt

DISCIPLINA: ESTRADAS II		
Professor Responsável	Fabício Santos de Souza	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Análise de projetos. Investigação e classificação dos solos. Dimensionamento de pavimentos. Técnicas de estabilização de solos. Misturas betuminosas. Técnicas de construção. Pavimentação urbana. Conservação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PESSOA FILHO, Elci. Manual de Obras Rodoviárias e Pavimentação Urbana: Execução e Fiscalização. PINI. São Paulo. 2014 SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Pavimentação Vol.02. PINI. São Paulo. 2014 BALBO, José Tadeu. Pavimentação Asfáltica: Materiais, Projetos e Restauração. Oficina de Texto. São Paulo. 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CASACA, João Martins; MATOS, João Luis de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada a engenharia civil, Vol. 1. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2013 FREITAS, Moacyr de. Infra-estrutura de pontes de vigas. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. RESENDE, Antonio Carlos. Gerenciamento de Projetos Obras e Instalações. IMAM. São Paulo. 2008 Manual de Sinalização de Trânsito. Ministério da Justiça; DENATRAN. Disponível em: http://www.denatran.gov.br/publicacoes/show_public.asp?cod=10 Manual de Pavimentação Rodoviária, DNIT. Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Infra-Estrutura e Transportes. Disponível em: http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Manual_de_Pavimentacao_Versao_Final.pdf	

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	O Estágio consiste em um trabalho que o aluno de Engenharia Civil deve executar numa empresa, atuando em atividades relacionadas à Engenharia Civil, sob a orientação de um professor da referida área.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BASTOS, L. da R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 222p. BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHINI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. 98p. BURIOLLA, M.A.F. O estágio supervisionado. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 184p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16.ed.. São Paulo: Ática, 2006. ISBN 978-85-08-03468-7. GONSALVES, E.P. Iniciação a pesquisa científica. Campinas – São Paulo: Alínea, 2003. LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. LIMA, M.C.; OLIVO, S. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2006. 334p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: TCC I – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Professor Responsável	Rafael Macedo de Oliveira	TITULAÇÃO: D. Sc.
Ementa	Consiste em um trabalho de pesquisa que o aluno de Engenharia Civil deverá realizar, sob orientação de um professor do Curso. O trabalho pode ser um experimento, uma pesquisa bibliográfica ou desenvolvimento de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CERVO, A. L. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Person Pretence Hall, 2007. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1280X768 http://www.ibge.gov.br/ www.ibict.br www.bn.br www.periodicos.capes.gov.br http://www.scielo.br/?lang=pt	

10º PERÍODO

Unidade de ensino	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Custos e planejamento de obras	60	20	80
Pontes	80		80

Estruturas Metálicas	80		80
Fundamentos de Engenharia de Segurança	60	20	80
Gestão Ambiental II	40		40
TCC II	40		40
Estágio Supervisionado II		114	114
Totais	360	154	514

DISCIPLINA: CUSTOS E PLANEJAMENTO DE OBRAS		
Professor Responsável	Cristiano de Oliveira Ferrari	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Gerência de projetos: conceitos básicos. Gerenciamento dos custos: orçamentação. Gerenciamento do tempo: PERT/CPM. Gerenciamento de recursos: alocação e nivelamento. Gerenciamento da relação tempo-custo: PERT/CPM – CUSTO. Controle e Análise de desempenho: sistema de controle, cronogramas, curvas de desenvolvimento. Gerenciamento informatizado de projetos e obras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BERNARDES, Edson Garcia. Claim: Perícias e Custos em Obras Públicas . LEUD. São Paulo. 2010. LIMMER, Carl V. Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras . LTC. Rio de Janeiro. 1997. REZENDE, Antonio Carlos. Gerenciamento de Projetos Vol. 04 . INDG. Belo Horizonte. 2008	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MONTALVÃO, Elisamara Godoy. Gestão de Obras Públicas . IBPEX. Curitiba. 2009 BRADA, Pedro Antonio Lousan. Guia Prático de Orçamento de Obras do Escalímetro ao Bim . PINI. São Paulo. 2012. BRASIL. Tribunal de Contas da União. Orientação para elaboração de planilhas orçamentárias de obras públicas . TCU. Brasília, 2014. BASTOS, L. da R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 222p. REZENDE, Antonio Carlos. Gerenciamento de Projetos, Obras e Instalações . IMAM. São Paulo. 2008. Revista Grandes Construções, Disponível em: http://www.grandesconstrucoes.com.br/br/	

DISCIPLINA: PONTES		
Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução, elementos e ações a considerar, projeto completo de uma ponte com superestrutura composta por duas vigas principais transversais, cortinas e lajes, mesoestrutura formada por pilares e aparelhos de apoio. Infra-estrutura em fundação direta. Considerações sobre super-estrutura em laje, celulares e em grelha.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FREITAS, Moacyr de. Infra Estrutura de Pontes de Viga . Edgard Blucher. São Paulo. 2001. LERNHARD, F. Construções de Concreto: Concreto Protendido . Volume V. Interciência. Rio de Janeiro. 2007 MARCHETTI, Osvaldemar. Pontes de Concreto Armado . Edgard Blucher. São Paulo. 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOTELHO, Manuel Henrique Campos. MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu te amo . Vol. II. Edgard Blucher. São Pulo. 2013 LERNHARD, F. Construções de Concreto: Princípios Básicos do Dimensionamento de Estrutura de Concreto Armado Vol. I . Interciência. Rio de Janeiro. 2008 LERNHARD, F. Construções de Concreto Volume VI . Interciência. Rio de Janeiro. 2007.	

	<p>LERNHARD, F.. Construções de concreto: verificação da capacidade de utilização , limitação da fissuração, deformações, redistribuição de momentos e teorias das linhas de ruptura em estruturas de concreto armado. Vol.04. Rio de Janeiro: Interciencia, 2012.</p> <p>LIMA, Silvio de Souza. SORIANO, Humberto Lima. Análise Dinâmica das Estruturas. Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2008</p> <p>Cadernos de Engenharia de Estruturas, Disponíveis em: http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fnro=-1.html</p>
--	---

DISCIPLINA: ESTRUTURAS METÁLICAS		
Professor Responsável	Douglas Delazari Martins	TITULAÇÃO: Sc.
Ementa	Propriedades dos materiais. Ações e segurança em estruturas metálicas. Peças tracionadas. Peças comprimidas. Flexão. Peças submetidas à flexocompressão. Ligações. Ação do vento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>SOUZA, Alex Sander Clemente de. Ligações em Estruturas de Aço. UFScar. São Carlos. 2013.</p> <p>PFEIL, Walter. PFEIL, Michele. Estruturas de Aço Dimensionamento Prático. LTC- Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2014</p> <p>SILVA, Valdir, Pignatta. PANNONI, Fabio Domingos. Estruturas de Aço para Edifícios. Edgard Blucher. São Paulo. 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>HIBBERLER, R.C. Resistência dos materiais. Editora Pearson. São Paulo. 2010.</p> <p>ASSAN, Aloisio Ernesto. Resistência dos Materiais Vol. I. Unicamp. Campinas. 2010</p> <p>LIMA, Silvio de Souza, SORIANO, Humberto Lima. Análise Dinâmica das Estruturas. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2009</p> <p>SORIANO, Humberto de Lima . Estática das Estruturas. Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2013.</p> <p>VEIGA, Emilia. Segurança na Soldagem. Editora Globus. São Paulo. 2014</p> <p>Revista Soldagem e Inspeção, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-9224&nrm=iso&rep=&lng=pt</p>	

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA		
Professor Responsável	Pedro Genuíno Santana Jr.	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Engenharia de segurança no trabalho. Higiene do trabalho. Proteção ao meio ambiente. Gerência de riscos. Proteção contra incêndios e explosões. Legislação e normas técnicas. Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações. Ambiente de trabalho e as doenças do trabalho.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma Abordagem Holística. Atlas. São Paulo. 2012.</p> <p>SERTA, Roberto; CATAI, Rodrigo Eduardo; ROMANO, Cezar Augusto. Segurança em altura na construção civil. São Paulo: Pini, 2013.</p> <p>YEE, Zung Che. Perícias de Engenharia de Segurança do Trabalho: Aspectos Processuais e Casos Práticos. JURUA. Curitiba. 2010</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SANTOS, Otto Luiz de Alcantara. Segurança de Poço na Perfuração. Edgard Blucher. São Paulo. 2013.</p> <p>ROUSSELET, Edson da Silva. FALCÃO, Cesar. A Segurança na Obra. Interciência. Rio de Janeiro. 1999</p> <p>BERNARDES, Edson Garcia. Claim: Perícias e Custos em Obras Públicas. LEUD. São Paulo. 2010</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. Vol.01. 9.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 10.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.</p>	

	Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho, Disponíveis em: http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm Constituição da República Federativa do Brasil – 1988, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
--	--

DISCIPLINA: TCC II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Professor Responsável	Rafael Macedo de Oliveira	TITULAÇÃO: D. Sc.
Ementa	Consiste em um trabalho de pesquisa que o aluno de Engenharia Civil deverá realizar, sob orientação de um professor do Curso. O trabalho pode ser um experimento, uma pesquisa bibliográfica ou desenvolvimento de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CERVO, A. L. Metodologia Científica . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica . 6.ed. São Paulo: Person Pretence Hall, 2007. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1280X768 http://www.ibge.gov.br/ www.ibict.br www.bn.br www.periodicos.capes.gov.br http://www.scielo.br/?lang=pt	

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL II		
Professor Responsável	Marcos Paulo de Oliveira	TITULAÇÃO: D. Sc.
Ementa	Certificações Ambientais, Estratégias de Gestão Ambiental e a Responsabilidade Social Gerenciamento dos Resíduos Gerados. Concepção e Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente: As estratégias de Mudanças da Agenda 21 . Editora Vozes. Petrópolis. 2013. MAGOSSI, Luiz Roberto. Poluição das Águas . Editora Moderna. São Paulo. 2003 PHILLIPI JUNIOR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de gestão ambiental . 2.ed. Barueri: Manole, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DEMOLINER, Karine Silva. Água e Saneamento Básico . Livraria do Advogado. Porto Alegre. 2008 ABRAMOVAY, Ricardo. Construindo a Ciência Ambiental . Editora Annablume. São Paulo. 2002. BARBOSA, Erivaldo Morreira. BATISTA, Rogaciano Cirilo. BARBOSA, Maria. Gestão de Recursos Naturais: Uma visão Multidisciplinar . Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2012 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Água de Chuva: Engenharia de Águas Pluviais nas Cidades . Edgard Blucher. São Paulo. 2011	

<p>PHILIPPI JR, Arlindo. PEÇIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Manole. Barueri. 2005</p> <p>CHADWICK, Andrew; MORFETT, John. Hidráulica em engenharia civil e ambiental. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.</p> <p>Revista Engenharia Sanitária e Ambiental, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-4152&nrm=iso&rep=&lng=pt</p>
--

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
Professor Responsável	Mateus Zanirate de Miranda	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	O Estágio consiste em um trabalho que o aluno de Engenharia Civil deve executar numa empresa, atuando em atividades relacionadas à Engenharia Civil, sob a orientação de um professor da referida área.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BURIOLLA, M.A.F. O estágio supervisionado.1 ed. São Paulo: Cortez, 2009.184p.</p> <p>BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHINI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado.3 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. 98p.</p> <p>LIMA, M.C.; OLIVO, S. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.1 ed.São Paulo: Thomson, 2006.334p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos — apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9p.</p> <p>BASTOS, L. da R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 222p.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16.ed.. São Paulo: Ática, 2006. ISBN 978-85-08-03468-7.</p> <p>GONSALVES, E.P. Iniciação a pesquisa científica. Campinas – São Paulo: Alínea, 2003.</p> <p>LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica.5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	

Componentes Curriculares Optativos

DISCIPLINA: Introdução à LIBRAS		
Professor Responsável	Pollyana Brandão Gomes	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução aos elementos básicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a língua como a modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Os conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Aplicação dos conceitos apreendidos em ambiente escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de – KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. São Paulo: Revinter, 2000.</p> <p>LODI, Ana Cláudia Balieiro e outros organizadores. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>	

	<p>SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima... [et al.]. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004.</p> <p>BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>BORNHEIM, Gerd A.. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CHAUÍ, Marilena Souza. Convite à filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2005.</p>
--	--

DISCIPLINA: Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena.		
Professor Responsável	Érica Stoupa Martins	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Cultura afro-brasileira e indígena. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações sociais e étnico-raciais no Brasil. Diversidade etnicorracial e desigualdade social no Brasil. Os desafios nas relações raciais no Brasil, movimentos de luta por igualdade e políticas públicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia: adaptado para o contexto brasileiro. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciências da sociedade. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MEJIA, M.R. Transformação social. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MELLO, Luís Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 12. ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. 2.ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>FIORACCHI, Marialice Mercarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>BRASIL. CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf.</p> <p>IPEA. Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas: 120 anos após a abolição. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2008. Disponível em: http://www.afrobras.org.br/pesquisas/pesquisa_ipea_desigualdades_raciais.pdf</p> <p>PAIXÃO, Marcelo. Desigualdade nas questões racial e social. In: Programa A Cor da Cultura. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. Pág. 21-35. Disponível em: http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/Caderno1_ModosDeVer.pdf</p>	

DISCIPLINA: Projeto Arquitetônico		
Professor Responsável	Daniel Carvalho de Souza	TITULAÇÃO: Sc.
Ementa	O projeto Arquitetônico; Conforto ambiental, Legislação Urbana, Acessibilidade em Edificações	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13531: elaboração de projetos de edificações – atividades técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995</p>	

	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13532. elaboração de projetos de edificações – arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/LEIS_2001/L10257.htm.</p> <p>MONTALVÃO, Elisamara Godoy. Gestão de Obras Públicas. IBPEX. Curitiba. 2009</p> <p>ADDIS, Bill. Reuso de Materiais e Elementos de Construção Civil. Oficina de Texto. São Paulo. 2010</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente: As estratégias de Mudanças da Agenda 21. Editora Vozes. Petrópolis. 2013.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220. Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.</p>

DISCIPLINA: Saneamento Ambiental	
Professor Responsável	Fabricio Santos Souza
	TITULAÇÃO: Sc.
Ementa	Sistemas de Tratamento e Abastecimento de água, Sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos, Política e Legislação de Saneamento Ambiental, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>PHILLIPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005</p> <p>BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2005</p> <p>ROSA, A. H.; FRACETO, L. F. MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>FLOREZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos. 3ª Ed. atualizada e ampliada, 2011.</p> <p>PHILLIPI Jr., A.; GALVÃO Jr., A. de C. Gestão do saneamento básico. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>BARROS, R. T.de V. Elementos de gestão de resíduos sólidos. São Paulo: Tessitura, 2012.</p> <p>FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais. Como destinar os resíduos sólidos urbanos. Belo Horizonte, 1995.</p>

1.7 Metodologia

A metodologia de ensino adotada no curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Univértix, é dirigida para atender a concepção do curso, fundamentada numa formação teórica, respaldada por atividades de cunho prático, além de atividades aplicadas e interativas.

Quanto às atividades na sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados envolvendo atividades expositivas e dialogadas, debates, seminários diversos e trabalhos em grupos. Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando o desenvolvimento e a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. De um modo geral, toda e qualquer metodologia, clássica ou inovadora, que possa ser empregada pelos docentes no sentido de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem é considerada pertinente.

Neste contexto, o incentivo ao raciocínio e da autonomia para alcance e construção do conhecimento e a análise e a interpretação dos conteúdos abordados na Engenharia Civil perpassa todas as unidades de ensino do curso.

Destarte, a orientação quanto à metodologia de ensino adotada pelo Curso se baseia nas práticas tradicionais e nas sugestões apresentadas pela legislação vigente. Por outro lado, a Coordenação do Curso dará plena liberdade de ação aos seus professores quanto aos procedimentos em cada uma das unidades de ensino sob as suas responsabilidades, incentivando o uso das metodologias ativas de ensino e percebendo de maneira individual, cada uma das especificidades das unidades curriculares.

O Plano de Ensino dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de estudo é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, bem como o cronograma das atividades a serem realizadas ao longo do semestre, para que os alunos possam melhor planejar sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor associa, em seu planejamento, links, filmes, textos diversos, artigos, bem como

propor as atividades avaliativas como, trabalhos de pesquisa, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem.

As atividades práticas são executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados. Para a realização de tais a Faculdade Univértix disponibiliza Laboratórios equipados com os recursos necessários para a formação do profissional em engenharia civil, tais como: Laboratório de Desenho, Informática, Física, Química, Materiais de Construção, Elétrica, Topografia, Hidráulica, Construção Civil e Instalações Hidro Sanitárias, Instalações Elétricas Prediais.

As atividades de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado do Curso, e sob supervisão/orientação buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso é trabalhado nos estudos de caso, estágios e TCC.

Esta concepção metodológica favorece a construção e efetivação dos princípios de formação que sustentam os quatro pilares da educação:

- ✓ a articulação entre teoria e prática;
- ✓ a interdisciplinaridade e transversalidade;
- ✓ a flexibilização curricular; e,
- ✓ a formação humanística e articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso.

Os docentes do curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix têm à disposição a possibilidade de usar recursos audiovisuais, como projetor multimídia (data-show) e televisões de 52 polegadas, que servem de instrumentos para auxiliar na transmissão do conteúdo, bem como dos Laboratórios de Computação com acesso disponibilizado aos discentes para incentivá-los a fazer uso das tecnologias de informação e de comunicação, como elementos imprescindíveis à eficiência e à dinâmica.

Muito se tem discutido em busca de metodologias pedagógicas capazes de traduzir os reais reflexos do conhecimento e da aprendizagem. As metodologias de ensino adotadas visam propiciar um ambiente harmônico entre o docente e o discente para que se possibilite um efetivo aproveitamento dos conceitos construídos durante o curso.

Desta forma, a questão da metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico em seus alunos e com a formação de pessoas autônomas e cidadãs.

1.8 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado é atividade curricular obrigatória ao aluno, visando capacitá-lo e instrumentalizá-lo para o exercício profissional, devendo ser acompanhado pelo supervisor de campo e supervisor acadêmico sistematicamente.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades se distribuam ao longo do curso. Considerando as informações acima o estágio supervisionado do Curso de Engenharia Civil possui regulamentação própria, tendo o aluno que cursar um total de 228 horas no campo de estágio, a partir do 9º período.

Ao final do período de estágio, cumprida a carga horária, o aluno deverá entregar relatório ao seu professor orientador de estágio, que fará as análises necessárias, de acordo com a Política de Estágio do Curso de Engenharia Civil.

Assim, por se constituir em uma exigência do currículo pleno do curso de Engenharia Civil da Univértix em consonância com as diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC, serão considerados estágios curriculares aqueles realizados em instituições que tenham em seus quadros, um ou mais profissionais da área de engenharia civil, e que realize acompanhamento direto ao aluno-estagiário, desempenhando atividade de supervisão.

O estágio curricular obrigatório será viabilizado por convênios estabelecidos com instituições e escritórios da região.

O currículo do curso de Engenharia Civil da Univértix estabelece por semestre uma carga horária mínima de 114 horas para o estágio supervisionado, perfazendo um total de 228 horas (entre o 9º e o 10º período).

O supervisor de estágio da Univértix deve apresentar aos alunos a listagem de conveniados existentes, bem como auxiliá-los na escolha da respectiva área de estágio, considerando seu perfil pessoal e profissional em formação. Para inserção do aluno nos campos de estágio serão consideradas as seguintes condições:

- A área deve apresentar um profissional de nível superior da Engenharia Civil devidamente registrado no Conselho Regional pertinente a sua profissão, que tenha interesse e disponibilidade em supervisionar o estágio.
- Compatibilidade de horário do supervisor de campo, com o horário do estagiário.
- Proposta de trabalho do profissional articulada com o projeto político pedagógico do curso de Engenharia Civil da Univértix.

Dos Objetivos do Estágio:

Ao final do estágio o aluno deverá:

- I. Estar capacitado para o exercício profissional;
- II. Conhecer as práticas, as sistematizações, os saberes traduzidos em estratégias, os procedimentos e práticas específicas dos técnicos das instituições que atuam no exercício da profissão;
- III. Conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a adequada utilização dos instrumentos profissionais;
- IV. Reconhecer a importância da produção científica e da sistematização da prática profissional;
- V. Identificar sua área de interesse para o exercício da profissão, por meio da aproximação da atividade prática.

Campos de Estágio - Relação de Empresas Conveniadas

1.	A E J EMPREENDIMENTOS LTDA.
----	-----------------------------

2.	BRICK MANOEL PINTO PEREIRA.
3.	CÂMARA MUNICIPAL DE RAUL SOARES.
4.	CEO CONSTRUÇÕES LTDA.
5.	CONSTER.
6.	CONSTRUFORTE.
7.	CONSTRULIFE CONSTRUÇÕES EIRELI.
8.	CONSTRUTORA AVENIDA SERICITA LTDA.
9.	CONSTRUTORA CENTRO MINAS LTDA.
10.	CONSTRUTORA CHS LTDA-ME.
11.	CONSTRUTORA PECAFÉ ENGENHARIA LTDA.
12.	CONSTRUTORA PRIMAR SOUZA E SILVA LTDA.
13.	CONSTRUTORA SANCARLOS LTDA.
14.	CONSTRUTOTA IRMÃOS HUBNER LTDA-ME.
15.	CONSTRUTOTA SERICITA BALTRAME.
16.	CONTUMENÊZES EMPREENDIMENTOS LTDA.
17.	COPASA.
18.	D&C CONSTRUTOTA LTDA-ME.
19.	D.M. FERREIRA E BARBOSA.
20.	EMPRESA AMM PROJETA ENGENHARIA E CONSULTORIA.
21.	EMPRESA CONSTRUTORA BENFICA LTDA.
22.	EMPRESA EMPREENDIMENTOS EM CONSTRUÇÕES JR.
23.	EMPRESA EQUILÍBRIO ENGENHARIA LTDA.
24.	EMPRESA ESTTEFÂNIA APARECIDA MARTINS.
25.	EMPRESA MONTE VERDE SOLUÇÕES EM ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE LTDA-ME.

26.	ENGEMAT-ENGENHARIA E PROJETOS E CONSULTORIAS LTDA.
27.	ENGENHEIRO CIVIL ALAN SANTOS RODRIGUES.
28.	ENGENHEIRO CIVIL ANSELMO JOSÉ COELHO MENDES.
29.	ENGENHEIRO CIVIL CLEOMAR JÚNIOR LIMA GOMES.
30.	ENGENHEIRO CIVIL GUSTAVO SANTOS FAUSTINO.
31.	ENGENHEIRO CIVIL JOSÉ MARIA DAMASCENO.
32.	ENGENHEIRO CIVIL LEONARDO DA SILVA GONÇALVES.
33.	ENGENHEIRO CIVIL LUCIANO MENDES PEREIRA.
34.	ENGENHEIRO CIVIL LUIZ CARLOS DE SOUZA.
35.	ENGENHEIRO CIVIL MARLON OLÍMPIO LOPES SALGADO.
36.	ENGENHEIRO JAIDER DO NASCIMENTO ANDRADE.
37.	ENGENHEIRO PETTERSON LUIZ DO NASCIMENTO RIBEIRO.
38.	EPAMIG.
39.	ERREME PROJETOS E SERVIÇOS.
40.	ESTRUTURAL PROJETOS E CONSULTORIA.
41.	FAQ CONSTRUTORA LTDA.
42.	GERMINAR CONSULTORIA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS AMBIENTAIS LTDA.
43.	J3 ENGENHARIA PROJETO E CONSULTORIA LTDA.
44.	JR CONSTRUÇÕES E FUNDAÇÕES LTDA.
45.	LINEAR-PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO.
46.	MARCIUS ENGENHARIA E CONSULTORIA EIRELI.
47.	MARCO AURELIO BRAGA MENDES E CIA LTDA EPP.
48.	OMV ENGENHARIA.
49.	PEDRAMIX CONCRETOS ITDA ME.
50.	PETRA ARQUITETURA E ENGENHARIA LTDA.
51.	PREFEITURA MUNICIPAL DE ABRE CAMPO.
52.	PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO ORIENTE – MG.

53.	PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPUTIRA-MG.
54.	PREFEITURA MUNICIPAL DE CATAS ALTAS-CATAS ALTAS/MG.
55.	PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINO.
56.	PREFEITURA MUNICIPAL DE FERVEDOURO-MG.
57.	PREFEITURA MUNICIPAL DE JEQUERI.
58.	PREFEITURA MUNICIPAL DE MANHUAÇU-MG.
59.	PREFEITURA MUNICIPAL DE MATIPÓ-MG.
60.	PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRA BONITA-MG.
61.	PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA.
62.	PREFEITURA MUNICIPAL DE RAUL SOARES-MG.
63.	PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CASCA/MG
64.	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARGARIDA-MG.
65.	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO GRAMA-MG.
66.	PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO MANHUAÇU-MG.
67.	PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DOS FERROS-MG.
68.	PREFEITURA MUNICIPAL DE SERICITA-SERICITA/MG.
69.	PREFEITURA MUNICIPAL DE URUCÂNIA.
70.	RAFAEL DIAS TEIXEIRA TOPOFIA-ME.
71.	ROS CONSULTORIA, PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA-ME.
72.	SAMID TRANSPORTES E LOGÍSTICA LTDA.
73.	SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO.(S.A.A.E) RAUL SOARES-MG
74.	SPE INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÕES EMIPERRI LTDA.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Previstas nas diretrizes curriculares de todos os cursos de graduação da Faculdade Vértice - Univértix, as atividades complementares possibilitam ao graduando adquirir conhecimentos através de estudos e práticas independentes, como programas de

extensão, de iniciação científica, estudos complementares, participação em congressos, simpósios, seminários e cursos realizados em outras áreas afins do seu curso.

Na Faculdade Vértice - Univértix, em todos os seus cursos de graduação, as atividades complementares somam 200 (duzentas) horas a serem integralizadas ao longo do curso, seguindo a normatização própria aprovada pelo Conselho de Ensino. Além disso, os acadêmicos são acompanhados permanentemente pelo Setor de Atividades Complementares, que orienta periodicamente o levantamento e o somatório das horas obtidas, através de tabelas e formulários disponíveis para *download* no site da Faculdade.

Assim, desde 2008 a Faculdade Vértice - Univértix vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos, que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada também a saída deles para novas experiências.

As atividades complementares podem ser cumpridas internamente ou externamente ao âmbito da Faculdade Vértice – Univértix, sob quaisquer dos seguintes itens: (I) Iniciação científica e Pesquisa: a) estudos ou trabalhos monográficos de IC; b) Publicação de trabalhos acadêmicos-científicos e c) Apresentação de trabalhos acadêmicos-científicos. (II) Participação em Eventos acadêmicos e Científicos: a) Congressos, seminários, jornadas, fóruns, simpósios; b) Palestras e aula magna. (III) Participação em Atividades de Extensão: a) Projetos, programas e serviços de extensão; b) Cursos de extensão na área específica de formação e treinamentos; c) Cursos de extensão em geral; d) Atividades, eventos culturais, *Workshop* e dia do profissional. (IV) Iniciação à Docência: a) Exercício de atividades de iniciação à docência. (V) Gestão/Representação Estudantil: a) Participação em entidades de natureza acadêmica; b) Representação em colegiados. (VI) Participação em Cursos: a) Cursos de Informática; b) Idiomas. (VII) Disciplinas Presenciais/Formação Complementar: a) Aprovação em disciplinas afins. (VIII) Cursos à distância (EaD): a) Participação de cursos a distância. (IX) Atividades acadêmicas ministradas: a) Cursos; b) Palestras; c) Monitoria, Tutoria e Outras. (X) Atividades diversas: a) Cerimonialista de eventos; b) Estágios extracurriculares, c) Visita técnica; d) Dia de campo; e) Comissão organizadora de eventos, f) Debatedor em evento; g) Pacotes de Cursos; h) Mini cursos/ Módulo Graduação, I) Nivelamento e Outros.

Através das atividades complementares não pretendemos somente auxiliar que o nosso aluno tenha acesso a uma carga horária para o cumprimento de exigências acadêmicas. Muito mais do que isso, almejamos que eles possam agregar valor extraordinário de experiência e de currículo diversificado.

1.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Atendendo as diretrizes fixadas na Política de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade Univértix, bem como no Parecer CNE/CES nº 211/2004 e Resolução CNE/CES nº 09/2004, foi criado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix, que tem como princípios básicos propiciar aos alunos a liberdade de pesquisa e divulgação do pensamento além do aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do conhecimento.

Essa política estabelece mecanismos efetivos de realização do TCC, apresentado através de diferentes modalidades, a saber: (i) monografia; (ii) artigo científico; (iii) relato fundamentado de experiências acadêmicas; (iv) publicação de um artigo científico em revista científica que apresente ISSN; (v) apresentação e publicação de três trabalhos em eventos acadêmicos.

A opção de modalidade que tem prevalecido entre os acadêmicos da Faculdade Univértix é o artigo científico, que apresenta um regulamento específico. Tal regulamento contém todas as etapas de escrita do texto científico, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os documentos de protocolo necessários a cada uma das etapas cumpridas pelo acadêmico.

É dever do acadêmico que opta pelas modalidades iv e v apresentar cópia autenticada dos documentos que atestem a apresentação do trabalho (declaração, certificados, atestados e outros). No ato de encaminhamento e apresentação desses documentos deverá apresentar os respectivos originais para eventuais conferências. Além disso, no caso dessas duas modalidades, para que a publicação seja aceita, os autores devem ser apenas o acadêmico e um docente responsável.

Ao iniciar a disciplina, o acadêmico providencia uma pasta a fim de arquivar todas as impressões de artigos, documentos de protocolos, versões do trabalho que vai compondo e registrando toda a produção e avanços que ele adquire durante a disciplina. Além disso, essa pasta é um instrumento de avaliação fundamental à disciplina, que limita possíveis casos de aquisição do TCC por qualquer meio ilícito.

Ao longo de sua produção, o acadêmico tem o acompanhamento do docente coordenador dos trabalhos e do professor orientador. O coordenador de TCC lê e registra as observações em todas as versões, acompanhando ainda a elaboração do instrumento de coleta de dados e liberação para a coleta de dados. O orientador é um profissional que tem obrigatoriamente vínculo empregatício com a Instituição e que tem experiência na área que o acadêmico optou por aprofundar os estudos. O orientador tem encontros semanais com seus orientados e esses são registrados em uma tabela específica e arquivados na pasta. O orientador é o profissional que libera ou não o acadêmico para a banca.

Findado o TCC, o acadêmico é liberado para apresentá-lo a uma banca. Nesse caso, a banca é formada pelo coordenador dos trabalhos, o orientador e um ou dois docentes que avaliam a produção.

Aprovados pela banca, os TCCs da turma passam pela correção de Língua Portuguesa de uma profissional da instituição e são encadernados em um único documento, que é arquivado na Faculdade para apreciação.

1.11 Apoio ao discente

A Faculdade Vértice - Univértix acredita na educação como um elemento essencial de desenvolvimento e transformação humana e social. Desde o seu surgimento, reafirma o compromisso de exercer sua função social dentro do contexto populacional a que serve – contexto esse, marcado por diversidades sociais, econômicas e culturais.

Os estudantes da Faculdade Vértice - Univértix constituem um grupo altamente heterogêneo quando comparados em relação à formação no ensino fundamental e médio e às condições socioeconômicas. Outra característica observada é a altíssima migração dos estudantes de cidades circunvizinhas, ou mesmo de regiões muito distantes do

território nacional, independente do curso escolhido. Estas características apontam para variadas necessidades, fazendo com que essa IES mobilize esforços para supri-las.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPE)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE) é um setor de orientação individual cuja proposta é colaborar para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, promovendo a integração no contexto universitário. Os atendimentos têm como objetivo identificar eventuais dificuldades ou problemáticas do aluno para, em seguida, orientá-lo (hábitos de estudo, carreira e aconselhamento profissional, encaminhamento para avaliação, entre outros). Pelo meio das ações do NAPE é possível acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos discentes, identificando possíveis problemas no processo de aprendizagem, que podem abarcar aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. O NAPE realiza também o atendimento de docentes e funcionários da IES e tem por missão proporcionar melhor qualidade de vida no trabalho para toda à comunidade acadêmica. A finalidade desses atendimentos é escutar a demanda, tentar ajudá-los em suas necessidades e encaminhá-los quando necessário.

A Faculdade Vértice - Univértix está atenta à realidade dos acadêmicos e procura disponibilizar os mecanismos necessários para garantir que ingressem, permaneçam e concluam, com êxito, o seu curso superior. Para tanto, no atendimento aos discentes, a intenção da IES é de prestar assistência à sua realização como pessoa, e oferecer-lhes as condições básicas necessárias ao seu encaminhamento para a formação como profissional pleno.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

A Faculdade Vértice-Univértix considerando o disposto no Art. 207 da Constituição Brasileira, no Art. 53 da lei nº 9.394/96, de 20/12/1996, na Portaria do MEC nº 1.679, de 1/12/1999, no Decreto nº 3.298, de 20/12/1999, na Portaria do MEC nº 3.284, de 07/11/2003, no Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, no Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva instituída pelo MEC/SEESP (2008), no Decreto nº 7.611, de 17/11/2011 e Lei 13.146/2015. Criou a RESOLUÇÃO Nº 001/2015 do Conselho de Ensino, de 03 de agosto de 2015 que

“Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Faculdade Vértice - Univértix”.

Para efeitos desta Resolução entende-se por estudantes com necessidade educacional especial aquele com:

- I – Deficiência nas áreas: auditiva, visual, física intelectual ou múltipla;
- II – Transtornos do Neurodesenvolvimento;
- III – Altas Habilidades/Superdotação.

A IES se responsabiliza em relação ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, com o oferecimento de:

- I – Recursos didático-pedagógicos adequados;
- II – Acesso às dependências das unidades acadêmicas;
- III – Pessoal docente e técnico capacitado;
- IV – Serviços de apoio especializados;
- V – Oferta de capacitação que possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;

O estudante com necessidade educacional especial poderá solicitar previamente ao coordenador da unidade acadêmica:

- I – Adaptação das atividades avaliativas;
- II – Tempo adicional de 01 (uma) hora a mais, para a realização das atividades avaliativas;
- III – Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- IV – Apoio especializado necessário (tutor), intérprete de língua de sinais e leitor, conforme necessidade educacional especial comprovada por meio de laudo específico.

PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as carências de formação dos ingressantes, a Faculdade Vértice - Univértix oferece, ainda, aos seus discentes, os cursos de nivelamento. A cada início de semestre letivo, são oferecidos regularmente cursos de nivelamento, das disciplinas do ciclo básico que, comumente apresentam-se deficientes na formação básica do aluno. Os cursos têm uma carga horária de 8 horas.

MONITORIAS

Paralelamente ao programa de nivelamento acontecem, as monitorias das disciplinas com maior demanda de apoio e acompanhamento, detectada pelos respectivos docentes.

Poderá candidatar-se à Monitoria o (a) aluno (a) que preencher os seguintes requisitos:

Encontrar-se regularmente matriculado no Curso de Graduação da Faculdade Vértice - Univértix;

- I. Não estar cursando o 1º período do curso;
- II. Apresentar média mínima de 75% de aproveitamento no somatório das disciplinas;
- III. Apresentar média mínima de 75 pontos na disciplina específica da monitoria;
- IV. Ser pontual e assíduo (mínimo de 75% de frequência);
- V. Ter boa conduta acadêmica (não possuir qualquer tipo de advertência);
- VI. Possuir vocação para atividades docentes;
- VII. Interessar-se pela realização de pesquisa;
- VIII. Não possuir nenhuma dependência;
- IX. Estar adimplente junto à tesouraria, com recibo de nada consta.

São atribuições do monitor:

- I. O monitor no exercício de suas atribuições se comprometerá a cumprir uma carga horária de monitoria de 12 (doze) horas semanais no exercício de suas funções como monitor, com atividades voltadas à iniciação à docência (orientações aos alunos, montagem de aulas, aulas expositivas) as quais serão estabelecidas pelos professores da cadeira ou pelo coordenador de curso.

II. O monitor no exercício de suas atribuições por solicitação do coordenador do curso, deverá se responsabilizar pelos laboratórios de aulas práticas. Dentre outras atribuições deverá contribuir para que os laboratórios estejam devidamente organizados; observando a condição dos equipamentos; reposição de materiais e auxiliando o professor no preparo das aulas práticas.

III. O monitor no exercício de suas atribuições por solicitação do coordenador do curso, do (s) professor (es) responsável (is) pela disciplina, pela coordenadora de extensão e pesquisa deverá auxiliar nas atividades de pesquisa e extensão da Instituição.

IV. O monitor no exercício de suas atribuições deverá apresentar relatório semanal das atividades desenvolvidas como monitor.

V. O monitor no exercício de suas atribuições poderá ser dispensado de suas atividades de monitor e substituído por outro candidato classificado, obedecendo à ordem de classificação, por vontade própria ou pelo fato de ter deixado de cumprir qualquer uma de suas atribuições.

VI. Ao término do exercício da monitoria, após apresentação do relatório das atividades desenvolvidas, todos os monitores obterão o correspondente certificado, que é considerado título, além da atribuição de horas complementares proporcionais.

VII. O monitor durante o exercício de suas atribuições receberá um pró-labore de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais mensais).

VIII. O candidato, após efetuar sua inscrição no processo seletivo de monitoria fica sujeito à concordância de todas as normas referentes ao mesmo.

ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Desde 2008 a Faculdade Vértice - Univértix vem se empenhando na realização de uma gestão participativa, ensino de qualidade e investimento em iniciativas de extensão e pesquisa com recursos próprios. A partir de 2011 começa a ampliar seus horizontes principalmente com a parceria estabelecida com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem como objetivo contribuir, através da iniciação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa, para o fortalecimento e consolidação científica das instituições mineiras de ensino e

pesquisa por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica. As cotas de 20 bolsas do PIBIC da Instituição são distribuídas de modo a assegurar que os bolsistas sejam orientados pelos pesquisadores de maior competência científica e capacidade de orientação.

No ano de 2019 a FAPEMIG anunciou que não haveria repasse financeiro das bolsas de pesquisa. Por entender a importância da pesquisa a Faculdade Vértice – Univértix criou o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Vértice - Univértix na intenção de promover o acesso da parcela economicamente menos favorecida da população ao ensino superior, mantém convênio com os programas governamentais de concessão de auxílio financeiro, disponibilizando, diversos programas de Bolsas de Estudo, como: I. Programa Universidade para todos (PROUNI); II. Financiamento Estudantil (FIES); III. Programa de Convênio com Prefeituras com Bolsas de Estudo Parciais; IV. Programa de Incentivos aos Diplomados; V. Programa de Bolsas para os melhores alunos Egressos na Pós-Graduação; VI. Programa Educa mais Brasil; VII. Credivértix; VIII – Desconto Especial.

A Faculdade beneficia com algum tipo de desconto em torno de 75% (setenta e cinco por cento) de seus alunos. Diante desse dado, podemos afirmar que a Instituição, ciente das peculiaridades individuais e do conjunto do seu corpo discente, mobiliza-se em prol do desenvolvimento educacional e social dos acadêmicos.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

As principais atividades desenvolvidas pela Faculdade Vértice - Univértix, em relação ao acompanhamento de egressos são:

- I. Manter registros atualizados dos egressos;
- II. Promover o intercâmbio entre alunos e ex-alunos através de eventos acadêmicos propostos pelos cursos e instituições;
- III. Conhecer a opinião dos formandos sobre a formação recebida, através da CPA – Comissão Própria de Avaliação;

IV. Estimular a participação dos egressos nos cursos de pós-graduação.

A Faculdade Vértice-Univértix observando a necessidade de acompanhamento de seus egressos disponibiliza um formulário para cadastro dos seus alunos formados pela Instituição. O formulário pode ser acessado através do Link <https://goo.gl/3muULq> disponível no site da Faculdade (www.univertix.net) na área acadêmica. A partir do cadastro, o aluno fará parte do Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE, que objetiva realizar a troca de informações e a integração da Instituição com os ex-alunos e consequentemente com a sociedade.

1.12 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A autoavaliação tem como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades da Instituição e cumprir com seus objetivos uma vez que nos permite identificar os pontos fortes, as deficiências e as eventuais causas dos problemas, o que possibilita ações específicas para manter os procedimentos satisfatórios e a corrigir os equívocos. Buscamos com a autoavaliação o aumento da consciência pedagógica do corpo docente e técnico administrativo, além de fortalecer a vinculação da Instituição com a sociedade. Conduzida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, a autoavaliação Institucional da Faculdade Vértice - Univértix é pautada, ao longo de todo o processo avaliativo, pela busca constante do desenvolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica, desde a elaboração do projeto, até a elaboração e discussão dos relatórios finais.

A metodologia utilizada no processo avaliativo contempla os seguintes procedimentos:

- I. Reuniões na Faculdade Vértice-Univértix com a comunidade acadêmica para discutir ideias, a fim de nortear o projeto de avaliação;
- II. Criação dos instrumentos de avaliação;
- III. Elaboração da proposta definitiva do Projeto de Avaliação Institucional;
- IV. Preparação dos instrumentos de avaliação e elaboração dos questionários;
- V. Aplicação dos questionários de avaliação através do *software LimeSurvey* Versão 1.71, ao qual os alunos têm acesso através do seu login pelo Webgiz;

- VI. Geração das tabelas para compilação dos resultados no mesmo *software* considerando como total de respostas em cada questão o número de alunos que respondeu a mesma;
- VII. Elaboração dos mecanismos de divulgação das informações;
- VIII. Análise de forma crítica da avaliação, a fim de identificar conquistas e dificuldades;
- IX. Planejamento e implantação das ações necessárias para manter as conquistas e corrigir as dificuldades identificadas;
- X. Conclusão da redação do relatório de Avaliação Institucional.
- XI. Divulgação dos resultados para a comunidade.

Destarte, após concluir o relatório semestral da autoavaliação institucional que contempla as dimensões apresentadas pelo SINAES, a CPA o apresenta à comunidade acadêmica e promove ampla divulgação a todos os segmentos desta Instituição, como corpo docente, discente e técnico-administrativo, para apreciação e conhecimento. A partir disso, é analisado cada ponto avaliado e realizado um planejamento para implantar correções das eventuais falhas e melhorias no processo de desenvolvimento. A CPA da Faculdade Vértice - Univértix e as ações definidas pelos apontamentos dos resultados da mesma se orientam nas diretrizes inseridas no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES, na legislação e normas vigentes e, essencialmente, na melhoria da qualidade da educação superior.

Dessa forma, são apontadas a seguir as ações que foram necessárias para melhorar ainda mais as potencialidades da Instituição e corrigir os aspectos insatisfatórios ou suas fragilidades refletidas nos resultados das Avaliações. Deve-se considerar ainda que o número de alunos vem se multiplicando na Instituição e as ações são voltadas também para atender uma demanda cada vez maior.

Abaixo listamos algumas das melhorias implantadas pela CPA:

- I. Acesso ao coordenador do curso: ampliação dos horários de atendimento e divulgação dos horários de atendimento dos coordenadores para docentes e discentes;
- II. Climatização das salas: instalação de equipamentos de refrigeração de ar nas salas. Atualmente todas as salas possuem ar-condicionado e/ou ventiladores;
- III. Recursos audiovisuais: instalação de televisores de 50 polegadas ou data show em todas as salas;

IV. Estado de conservação e disponibilidade dos bebedouros: manutenção dos bebedouros bimestralmente e campanha para orientação acadêmica;

V. Disponibilidade de serviços de xérox: ampliação do número de máquinas e contratação de um segundo funcionário para o setor de cópias;

VI. Atendimento na Secretaria Acadêmica: triagem dos atendimentos no balcão da recepção e atendente específica da secretaria no balcão externo;

VII. Atendimento na Tesouraria: ampliação do número de funcionárias para atendimento, que passou a ser diurno e noturno;

VIII. Políticas de ensino: capacitação permanente dos docentes através de reuniões, encontros e cursos;

IX. Ampliação do número de laboratórios de Informática com aumento no número e disponibilidade de equipamentos nos Laboratórios de Informática: manutenção dos equipamentos e revisões periódicas;

X. Ampliação do horário de funcionamento do Laboratório de Informática: ampliação do horário de funcionamento e permanência de estagiário acompanhando alunos em todo o horário de funcionamento;

XI. Aumento do número de equipamentos e materiais disponíveis nos laboratórios de aulas práticas com investimento na aquisição de novos equipamentos e materiais necessários;

XII. Melhora nos benefícios oferecidos aos docentes e funcionários, como: plano de saúde e seguro de vida;

XIII. Acesso à internet em todo o campus através de *wi-fi*;

XIV. Manutenção de diálogo franco e contínuo com o coordenador, professores e pessoal de secretaria, sobre a necessidade de aprimoramento constante dos serviços prestados;

XV. Divulgação ampla das notícias e políticas da IES e do curso através do site institucional, *facebook*, *instagram*, entre outros;

XVI. Incremento do Programa de Iniciação Científica;

XVII. Participação dos alunos na escolha dos palestrantes e dos temas dos eventos científicos;

XVIII. Adequada normatização e funcionamento do estágio curricular supervisionado;

XIX. Instalação de computadores na biblioteca;

XX. Relações de respeito entre docente e aluno: os docentes apontados como não mantenedores de respeito com os alunos foram chamados individualmente e orientados a modificar tal conduta.

As ações citadas acima nem sempre foram consequência de uma fragilidade apontada nos resultados das avaliações, mas sim uma medida de melhoria contínua para o processo de desenvolvimento Institucional.

1.13 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS - no processo ensino-aprendizagem.

A Faculdade Vértice - Univértix conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado WebGiz, um *software* fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS.

O sistema WebGiz é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O professor tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite realizar o trabalho de registro de notas, faltas, aulas, *upload* de arquivos, conteúdo programático de suas disciplinas e datas das avaliações. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pela secretaria acadêmica e pelos alunos da Instituição através do link: <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/> ou pelo aplicativo “Extraclasse”. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Vértice-Univértix possui um site (www.univertix.net) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a Instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica, coordenações de cursos e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, das pessoas que acessarem o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta Instituição.

A biblioteca “Alice Virgínia Muratori Gardingo” é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do portal do aluno (Webgiz) no link

<http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/>. O espaço tem uma área de 432m², com capacidade para 150 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os mais de 13.078 exemplares contidos no seu acervo.

A biblioteca possui um conjunto de 4 mesas próprias para computadores contendo 13 Micro-computadores: Intel® Pentium® 4 (3,06 GHz), Windows® XP Versão 2002 Service Pack 3, Monitor LG 17 pol. Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 80GB, Memória 1,49GB, Dual Channel DDR1, (1x1Gb),(1x0,512Gb) Teclado com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100, interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows xp. Das 4 (quatro) mesas para computadores, 2 (duas) estão dispostas para uso de notebook.

A Faculdade mantém também 3 (três) Laboratórios de Informática (computação). O Laboratório de Informática I (A-201) mede 61,94 m², mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50") e ar condicionado. Contêm 29 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

O Laboratório de Informática II (C-301) é de última geração com 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 31 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260,

Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

O Laboratório de Informática III (C-302) é de última geração, com 83,50 m², mobiliado com um conjunto de 13 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 26 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-32400 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1.; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

A sala de professores possui um computador na mesma configuração dos laboratórios de informática e facilidade de acesso à internet, via *wireless*, a todos os professores da Faculdade Vértice - Univértix.

Em todos os ambientes da Faculdade, os acadêmicos possuem acesso livre a rede wi-fi para computadores e dispositivos portáteis individuais.

Todas as salas de aula contam com um projetor multimídia (data show) ou uma televisão de 50 polegadas, permitindo que os professores utilizem recursos audiovisuais em suas atividades acadêmicas.

1.14 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A prática da avaliação do processo ensino–aprendizagem está intrinsecamente relacionada à uma concepção de educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino. Para a Faculdade Vértice – Univértix, a avaliação do processo ensino-aprendizagem assume os seguintes pressupostos e princípios:

- É um processo contínuo e sistemático. A avaliação não tem um fim em si mesma, é um meio, um recurso para acompanhar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, por isso não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.
- É funcional: Ela funciona em estreita relação com as competências, habilidades e objetivos instrucionais definidos, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar.
- É norteadora: Ela indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.
- É integral: pois deve considerar o aluno como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento: os elementos cognitivos, afetivos e psicomotor.

A Faculdade Vértice - Univértix acredita na avaliação como um instrumento didático-pedagógico que atua para a melhoria da aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino, principalmente quando seu resultado é usado para a reflexão de todos os atores envolvidos no processo. Portanto, ela é um dos aspectos integrantes do processo de ensino e aprendizagem.

A Instituição percebe a avaliação como um instrumento regulador da maior ou menor necessidade de investimento para que resultados efetivos sejam alcançados. Ela é vista como o ato de diagnosticar os resultados de uma ação, avaliando a necessidade ou não de intervenção, seja na manutenção dos resultados já obtidos, seja no aperfeiçoamento da ação, objetivando produzir tais resultados mais satisfatórios.

Para constatar o que está sendo aprendido, o coordenador de curso orienta seus professores a coletar informações de forma contínua e com diversos procedimentos

metodológicos, julgando o grau de aprendizagem, seja em relação ao todo (o grupo), seja em relação a um determinado aluno em particular. A avaliação do ensino e aprendizagem deve ser feita globalmente, visando, periodicamente, uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados. A avaliação envolve o planejamento e o desenvolvimento do processo de ensino nas unidades de estudo e deve ser criteriosa e cuidadosamente elaborada para que se torne inclusiva e não o contrário.. O processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de Engenharia Civil é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno da Faculdade Vértice – Univértix.

No entanto, por mais qualitativo que se queira o processo avaliativo, seu resultado final deve ser expresso de forma quantitativa. Neste sentido, o Regimento da Faculdade Vértice - Univértix, em seus arts. 107 a 113 regulamenta o processo de expressão quantitativa da verificação do rendimento acadêmico do processo de ensino e de aprendizagem, transcrito parcialmente abaixo.

Art. 107. A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos escritos exigidos pelo seu professor, aos quais se atribuem notas, representadas por números inteiros.

§ 1º A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem).

§ 2º O valor máximo 100 (cem) para a nota da disciplina será distribuído em no mínimo 2 (duas) etapas.

§ 3º Para cada disciplina há, obrigatoriamente, um mínimo de 2 (duas) avaliações para a primeira e segunda etapa, cada qual com um valor máximo de 50% (cinquenta por cento) da nota da etapa, ficando a critério do docente responsável a adoção de um número maior de avaliações, de acordo com as especificidades da disciplina.

§ 4º Ao final do semestre letivo, em cada disciplina, mediante pagamento de taxa prevista no contrato de prestação de serviços educacionais, o estudante poderá requerer uma avaliação substitutiva, com questões discursivas, para compensar uma nota menor ou a falta a uma avaliação que não pode ser legalmente justificada.

§ 5º O estudante que optar pela prova substitutiva para substituir uma nota menor terá o direito de permanecer com a maior nota alcançada entre a da prova substitutiva e a da obtida anteriormente.

§ 6º Fica assegurada ao aluno a informação do resultado e vistas de cada prova escrita, antes da realização da seguinte.

Existe ainda a Avaliação Multidisciplinar na segunda etapa de cada semestre. Trata-se de uma prova que reúne 60 (sessenta) questões de todas as disciplinas que o aluno está cursando no período com valor de 30 pontos na etapa. Inicialmente as questões são elaboradas por disciplina, mas estamos caminhando ao longo do curso para a formulação conjunta das questões que passarão a englobar diversas áreas e permitirão ao acadêmico a possibilidade de contextualizar e unificar os conteúdos aprendidos de forma fragmentada. Além disso, a referida avaliação objetiva fornecer uma preparação para o ENADE e para provas de concursos ou dos Conselhos Profissionais.

Ainda, para a aprovação na unidade de ensino o aluno deverá atender as exigências de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), obtendo, no conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, sendo obrigatória sua presença às atividades acadêmicas para o cumprimento do plano curricular. Ao encerrar o semestre letivo, o aluno com nota igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) numa unidade de ensino, tem direito a um exame final com valor 100 (cem).

É considerado aprovado na unidade de ensino, após o exame final, o estudante que obtiver média igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos, sendo consideradas para cálculo a média final do estudante durante o semestre letivo e a nota obtida no exame final..

É considerado reprovado na disciplina o aluno que no conjunto das avaliações, ao longo do semestre letivo, obtiver nota inferior a 20 (vinte). Também é considerado reprovado o aluno que, após a realização do exame final, obtiver nota inferior a 50 (cinquenta).

Em qualquer caso, a aprovação na unidade de ensino exige do aluno comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

1.15 Número de vagas

O Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice foi autorizado a funcionar pela Portaria MEC No. 1.466, publicada no D.O.U em de 22 de setembro de 2010, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2010. O curso passou pelo processo de reconhecimento, conforme portaria 249 do dia 30 de junho de 2016, publicada no D.O.U.em 01 de julho de 2016. Foram autorizadas 120 (cento e vinte) vagas anuais, no horário noturno. O número de vagas proposto pela Faculdade Univértix corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES, assim como a demanda regional levantada por estudos e pesquisas. Também atende ao que preceitua a Portaria Ministerial nº 1679/1999, para alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como os laboratórios são compatíveis com o número de vagas solicitadas.

2- CORPO DOCENTE

O Corpo Docente de uma Instituição de Ensino Superior constitui-se nos elementos humanos imprescindíveis nos processos de ensino e de aprendizagem, como atores internos da Instituição que devem ter motivação grupal visando o aperfeiçoamento da cidadania consciente.

O profissional que faz a opção pela docência na Faculdade Vértice - Univértix tem que demonstrar competência e aptidão para o fazer didático-pedagógico e atuar em conformidade com o Projeto Pedagógico de seu Curso, cumprindo todos os objetivos ali enunciados, e o Regimento Interno da Instituição, quanto aos seus direitos, deveres e competências.

Tais profissionais são contratados por meio de processo seletivo, que mede a formação do profissional e o perfil didático-pedagógico, o que garante maior transparência ao processo de recrutamento possibilitando o acesso aos quadros docentes de Instituição de profissionais qualificados e com perfil na área docente.

Além disso, esse profissional, no desenvolvimento de suas atividades educacionais, deve proporcionar aos seus alunos, oportunidade de participação em programas de melhoria

das condições de vida da comunidade, assegurar meios para a realização de programas culturais, artísticos, cívicos e científicos, visando a formação cívica, considerada aspecto indispensável para a criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional.

Existe na Faculdade Vértice - Univértix, uma atenção geral para com elementos humanos, que compõem o corpo técnico da Instituição; o corpo docente recebe uma dedicação especial por parte da Direção Acadêmica, dadas as necessidades e exigências de uma qualificação programática em níveis de especialização *stricto sensu*.

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Univértix as atividades do NDE do curso de Bacharelado em Engenharia Civil tiveram início em 08 de novembro de 2010.

O NDE do curso de Bacharelado em Engenharia Civil é constituído por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

Atendendo aos critérios de constituição o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Univértix é constituído pelo Coordenador do Curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do Curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorre em Reunião do Colegiado de Curso, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

Após eleição dos integrantes, o núcleo iniciou suas atividades baseados em um estatuto que regulamenta atuação do NDE junto à instituição. Assim, foram estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as diretrizes curriculares

do curso de Engenharia Civil; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Univértix; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Univértix vêm sendo cumpridas, isso pode ser constatado através de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo durante o tempo de planejamento do curso, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O curso de Engenharia Civil tem percebido o NDE como um elemento integrador que tem otimizado consideravelmente o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, os discentes e até mesmo a comunidade.

Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil, da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 6 (seis) docentes do curso:

- 1. Prof. Mateus Zanirate de Miranda** (Especialista, regime de trabalho: tempo integral)
- 2. Prof. Pedro Genuíno de Santana Júnior** (Mestre, regime de trabalho: Integral)
- 3. Prof. Cristiano de Oliveira Ferrari** (Especialista, regime de trabalho: parcial)
- 4. Prof^a. Rafael Macedo de Oliveira** (Doutor, regime de trabalho: Integral);
- 5. Prof^a. Mariana de Faria Gardingo Diniz** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral).
- 6. Prof^o Rieder de Oliveira Neto** (Mestre, regime de trabalho de tempo parcial)

Assim, 4, (quatro) docentes membros do NDE do curso de bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu*, sendo que todos os membros participam de forma excelente na consolidação e organização do curso, bem como na melhoria dos processos desenvolvidos.

2.2. Atuação do Coordenador

O Prof. Mateus Zanirate de Miranda é o Coordenador do Curso de Engenharia Civil desde o primeiro semestre do ano de 2019.

Disponibiliza total acesso à Coordenação do Curso no atendimento individual e coletivo. Ministra as Unidades de Ensino de Introdução a Engenharia Civil para os alunos ingressantes no curso, Geologia Aplicada a Engenharia Civil, para os estudantes do quinto período, Mecânica dos Solos I para os estudantes do sétimo período, Mecânica dos Solos II e Instalações Hidráulicas Prediais para os estudantes do oitavo período, Fundações para os acadêmicos do nono período e Pontes para os estudantes do décimo período, além de ser o responsável pelo desenvolvimentos dos estágios supervisionados do curso nos dois últimos períodos da graduação. Podendo acompanhar de perto os estudantes durante o processo de formação e estreitar laços, percebendo debilidades e fortalezas dos mesmo no processo contínuo de avaliação dos estudantes.

Desde o início sua preocupação como Coordenador foi o incentivo aos professores no desenvolvimento de aulas teóricas e práticas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia. Tem se dedicado na seleção de professores qualificados para ministrarem aulas para o curso, tendo participado, ainda enquanto auxiliar de coordenação, de inúmeras bancas de seleção de professores. Como coordenador promoveu reuniões periódicas com os professores possibilitando a integração e a multidisciplinaridade. Além das reuniões, o contato direto com os professores e por e-mails e aplicativos de comunicação é diário.

O Curso de bacharelado em Engenharia Civil estrutura-se apoiado no tripé: ensino, pesquisa e extensão. A Coordenação do Curso tem apoiado o desenvolvimento da comunidade acadêmica e regional, através da realização de cursos de extensão, visitas técnicas, aulas práticas, além de incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Visando o incentivo das atividades de pesquisa e produção bibliográfica, a Faculdade Vértice – Univértix, oferece aos seus alunos a oportunidade de participar das atividades de pesquisa como bolsista. Além das bolsas oferecidas pela própria instituição, também são oferecidas bolsas de iniciação científica através do PIBIC.

O Coordenador tem regime de tempo integral na Instituição, no intuito de oferecer total atenção ao curso e procura, através de frequentes reuniões com os docentes, no Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso realizar uma permanente avaliação do desenvolvimento das unidades de ensino em relação aos seus planos de ensino, das práticas pedagógicas utilizadas e da atenção com o processo avaliativo. E ainda, visita regularmente às salas de aulas para contatos com o corpo discente e levantamento das fragilidades e potencialidades do curso, visando garantir o seu ordenamento.

O contínuo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas são tratados, nas reuniões do Conselho de Ensino e de Congregação, nas quais a Coordenação do Curso de bacharelado em Engenharia Civil também é parte integrante.

2.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador

O Professor Mateus Zanirate de Miranda, Coordenador do Curso de bacharelado em Engenharia Civil, é Engenheiro Civil graduado pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 2013, tendo sido bolsista do CNPq como monitor de Análise Estrutural por dois anos durante sua graduação. Especialista em Docência do Ensino Superior e em Engenharia de Segurança do Trabalho e Mestrando em Educação. Sua experiência profissional no magistério superior é de seis anos; e em gestão acadêmica possui cinco anos como Coordenador do Programa de Estágios em Engenharia.

Atua há 6 anos no ramo da Engenharia Civil como profissional autônomo, realizando projetos e execução de serviços em diferentes áreas da engenharia como a construção civil, executando, fiscalizando e realizando projetos estruturais, elétricos, hidro sanitários, de combate e prevenção contra incêndios, regularizações de edificações, ratificações de áreas e desmembramentos. O professor também desenvolve pesquisas nos campos da construção civil e da segurança no trabalho, sendo consultor Ad Hoc da Revista Científica Scientia Amazonia no ano de 2018 e participando de inúmeras bancas de trabalhos de conclusão de curso e orientando outras várias produções científicas como artigos, resumos expandidos e trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós graduação. Como docente, sua atuação se concentra no curso de Engenharia Mecânica

e Civil, ministrando aulas e coordenando desde 2015 o programa de estágios dos cursos de Engenharia da Faculdade Vértice - Univertix, sendo responsável pela gestão do programa, contato com os empregadores e supervisores de campo dos estudantes, bem como pelo contato entre empresa e estudante, avaliação das debilidades e fortalezas do programa no intuito de contribuir para que os estágios sejam experiências exitosas e agreguem conhecimento e vivência na formação discente.

A atuação profissional e acadêmica do professor Mateus Zanirate de Miranda, é um importante diferencial na formação dos estudantes do curso de Engenharia Civil, levando sempre em consideração a formação integral do estudante, sem deixar de dar a devida importância a prática laboral, aspectos humanos, visitas técnicas e utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis corroborar com a teoria exposta em sala de aula.

GESTÃO DO CURSO: O Coordenador exerce a gestão do curso, sendo de sua competência, o desempenho de funções como: gerenciar e manter padronizado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em conformidade com os princípios Institucionais; supervisionar as atividades dos professores do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; estimular atividades complementares e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e extracurriculares realizados pelos discentes; estimular a participação dos alunos na avaliação Institucional; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no ENADE; coordenar o processo de seleção de professores da área profissional (específica do curso); acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplinas, para deliberação superior, dentre outras.

RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES: A relação com os docentes e discentes é avaliada por meio da Autoavaliação Institucional (CPA).

REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES: O coordenador do curso de Bacharelado em Engenharia Civil desta Instituição, preside o colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar.

2.4 Regime de trabalho do Coordenador do Curso

A política da Faculdade Univértix, quanto aos Coordenadores de seus cursos de graduação, é de contratá-los em regime de tempo integral, de 40 horas semanais, das quais, pelo menos 30 horas são dedicadas ao cumprimento efetivo de todas suas atividades e atribuições, de administrar e conduzir o seu curso.

Em conformidade com a política da Faculdade Univértix, o Prof. Mateus Zanirate de Miranda, Coordenador do curso de Engenharia Civil, é contratado em regime de tempo integral, com um total de 40 (quarenta) horas de trabalho semanal, das quais até 30 (trinta) horas são destinadas as atividades de Coordenação do Curso, e as demais para atividades de docência.

2.5 Titulação do corpo docente do curso

O Corpo Docente da Faculdade Vértice é contratado por meio de processo seletivo organizado pelo setor de Recursos Humanos em conjunto com a coordenação do curso. Os critérios adotados na seleção, se referem à titulação, experiência didática e aderência da área de formação à disciplina pleiteada. Após submetidos a análise de currículo e avaliação teórico-prática.

Os candidatos selecionados são instruídos sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), para que os novos integrantes do corpo docente institucional possam saber, num processo de autoavaliação pessoal, se tem condições de cumprir todos os objetivos relativos ao curso enunciados nesses dois documentos, bem como atender aos compromissos, direitos e obrigações dos docentes em relação à Instituição.

Todos os professores do curso têm formação acadêmica com aderência às unidades de estudo que ministram. Além disso, a maioria atua ou já atuou na área profissional e essas experiências contribuem para a formação do aluno.

O corpo docente do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix é formado por 18 (dezoito) professores. Destes, 11 (dez) possuem titulação obtida em programas de pós-

graduação *stricto sensu*, correspondendo a 61,11% (sessenta e um, onze por cento) do total de professores do curso.

DOCENTE	TITULAÇÃO
Cristiano de Oliveira Ferrari	Especialista
Daniel Carvalho de Souza	Especialista
Douglas Delazari Martins	Especialista
Érica Stoupa Martins	Mestre
Carla da Silva Dias	Doutora
Fabricio Santos de Souza	Especialista
Imaculada Coelho da Silva Cardoso	Mestre
Irlane Bastos da Costa	Doutora
João Antônio Sabino Júnior	Especialista
Marcos Paulo de Oliveira	Especialista
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Mestre
Mateus Zanirate de Miranda	Especialista
Pedro Genuíno de Santana Júnior	Mestre
Pollyana Brandão Gomes	Mestre
Rafael Macedo de Oliveira	Doutor
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Mestre
Renata Pessoa Bifano	Mestre
Rieder de Oliveira Neto	Mestre

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

2.6 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O corpo docente do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix é formado por 18 (dezoito) professores. Destes, 3 (três) possuem título de Doutor, o que corresponde a 16,67% (dezesseis, sessenta e sete por cento).

DOCENTE	TITULAÇÃO
Cristiano de Oliveira Ferrari	Especialista
Daniel Carvalho de Souza	Especialista
Douglas Delazari Martins	Especialista

Érica Stoupa Martins	Mestre
Carla da Silva Dias	Doutora
Fabricio Santos de Souza	Especialista
Imaculada Coelho da Silva Cardoso	Mestre
Irlane Bastos da Costa	Doutora
João Antônio Sabino Júnior	Especialista
Marcos Paulo de Oliveira	Especialista
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Mestre
Mateus Zanirate de Miranda	Especialista
Pedro Genuíno de Santana Júnior	Mestre
Pollyana Brandão Gomes	Mestre
Rafael Macedo de Oliveira	Doutor
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Mestre
Renata Pessoa Bifano	Mestre
Rieder de Oliveira Neto	Mestre

2.7 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Dos 18 (dezoito) membros do corpo docente do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix, todos, possuem regime de trabalho de tempo integral ou parcial. Sendo que destes, 7 (sete) são em regime integral.

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
Cristiano de Oliveira Ferrari	Parcial
Daniel Carvalho de Souza	Integral
Douglas Delazari Martins	Parcial
Érica Stoupa Martins	Integral
Carla da Silva Dias	Parcial
Fabricio Santos de Souza	Parcial
Imaculada Coelho da Silva Cardoso	Parcial
Irlane Bastos da Costa	Integral
João Antônio Sabino Júnior	Parcial
Marcos Paulo de Oliveira	Parcial
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Integral
Mateus Zanirate de Miranda	Integral
Pedro Genuíno de Santana Júnior	Integral
Pollyana Brandão Gomes	Parcial
Rafael Macedo de Oliveira	Integral
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Parcial

Renata Pessoa Bifano	Parcial
Rieder de Oliveira Neto	Parcial

2. 8 Experiência profissional do corpo docente

Dos 18 (dezoito) membros do corpo docente do Curso de Engenharia Civil, 88,89% (oitenta e oito, oitenta e nove por cento) possuem tempo de experiência profissional igual ou maior que 3 (três) anos, possibilitando a contextualização das aulas teóricas com as propostas do mercado de trabalho.

DOCENTE	Tempo de Experiência Profissional
Cristiano de Oliveira Ferrari	8 anos
Daniel Carvalho de Souza	8 anos
Douglas Delazari Martins	3 anos
Érica Stoupa Martins	12 anos
Carla da Silva Dias	Sem atuação Profissional
Fabricio Santos de Souza	17 anos
Imaculada Coelho da Silva Cardoso	28 anos
Irlane Bastos da Costa	Sem atuação profissional
João Antônio Sabino Júnior	4,5 anos
Marcos Paulo de Oliveira	9 anos
Mariana de Faria Gardingo Diniz	12 anos
Mateus Zanirate de Miranda	6 anos
Pedro Genuíno de Santana Júnior	20 anos
Pollyana Brandão Gomes	8 anos
Rafael Macedo de Oliveira	5 anos
Renata de Abreu e Silva Oliveira	16 anos
Renata Pessoa Bifano	24 anos
Rieder de Oliveira Neto	Sem atuação profissional

2.9 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

Dos 18 (dezoito) membros do corpo docente do Curso de Engenharia Civil, 16 (dezesesseis) deles, correspondentes a 88,89% (oitenta e oito, oitenta e nove por cento) do total, possuem tempo de experiência acadêmica no ensino superior igual ou maior que 3 (três) anos. Segue relação dos professores e respectivas experiências de Magistério Superior:

DOCENTE	TEMPO DE MAGISTÉRIO (ENSINO SUPERIOR)
Cristiano de Oliveira Ferrari	7 anos
Daniel Carvalho de Souza	2 anos
Douglas Delazari Martins	2 anos
Érica Stoupa Martins	9 anos
Fabricio Rainha Ribeiro	8 anos
Carla da Silva Dias	3 anos
Imaculada Coelho da Silva Cardoso	7 anos
Irlane Bastos da Costa	11 anos
João Antônio Sabino Júnior	4 anos
Marcos Paulo de Oliveira	8 anos
Mariana de Faria Gardingo Diniz	10 anos
Mateus Zanirate de Miranda	6 anos
Pedro Genuíno de Santana Júnior	9 anos
Pollyana Brandão Gomes	4 anos
Rafael Macedo de Oliveira	4 anos
Renata de Abreu e Silva Oliveira	12 anos
Renata Pessoa Bifano	7 anos
Rieder de Oliveira Neto	4 anos

2.10 Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade Vértice utiliza reuniões colegiadas e acesso direto a mantenedora.

Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica. Existem atas das reuniões realizadas desde o início de funcionamento da Instituição.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação mantenedora-mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice.

A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual, e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica.

São apresentadas, a seguir, as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da Faculdade Vértice extraídos de seu Regimento. A Administração da Faculdade Vértice é exercida pelos seguintes órgãos gerais: I - Congregação; II - Conselho de Ensino; III - Diretoria Geral; IV - Diretoria Acadêmica e V - Coordenadorias de Cursos.

É importante destacar que cada curso regular de graduação é dirigido por um Coordenador, assistido por um Colegiado do Curso, do qual ele é o seu presidente, e que conta com a participação de todos os professores do curso, além da representação discente, designada pelo órgão de representação dos alunos, e em número de 1 (um) por coordenadoria.

2.11. Produção científica, cultural, artística e tecnológica

A produção científica, cultural, artística e tecnológica da Faculdade Vértice vem sendo contabilizada desde o início do curso, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

No que diz respeito à produção científica do curso, os professores dedicam-se mais precisamente à participação em eventos, com apresentação de trabalhos que geram

publicações em anais. Além disso, observa-se que possuem também publicações em periódicos, além das produções técnicas, artísticas e culturais.

A Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido meio de publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais da Instituição. Inclusive o evento possui um comitê científico e tem anais com ISSN.

Do ponto de vista cultural, a Instituição realiza desde 2009 a Mostra Cultural de Artes, evento que tem como objetivo oferecer oportunidade para profissionais e acadêmicos e a comunidade de divulgar e propagar seus talentos. Inclui apresentações musicais, de dança, humor *etc.* Esse evento é coordenado por docentes da Instituição e se constitui em um momento de inter-relação da Faculdade com a sociedade de Matipó.

Dentro da Mostra de Artes ainda temos a Feira Gastronômica, evento que agrega valor especial pelo fato de os alunos apresentam pratos culinários e uma competição amistosa através daquele que for o mais vendido.

No âmbito cultural, a Faculdade ainda realiza anualmente a festa junina, contando com a participação de alunos de todos os cursos da Instituição. O objetivo da festa é novamente promover a integração da Faculdade com a comunidade, principalmente pelo fato de o Padroeiro do Município ser São João, data comemorada em 24 de junho. Portanto, é um mês em que são realizadas muitas festas em Matipó.

Dentro do FAVE podemos também evidenciar a expressão da parte cultural através da apresentação de humoristas, de teatro, capoeira, danças em geral, entre outros, como pode ser constatado nos folders do evento realizado a cada ano.

Desde 2008 a Faculdade Vértice - Univértix vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada a saída deles para novas experiências.

Baseada nas descrições anteriores, a Faculdade Vértice - Univértix tem a tranquilidade em afirmar que cumpre com excelência os requisitos referentes à produção científica, cultural, artística e tecnológica.

Demonstração da competência acadêmica dos docentes do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice- Univértix.

DOCENTE	PRODUÇÃO CIENTÍFICA (3 anos)
Cristiano de Oliveira Ferrari	5
Daniel Carvalho	2
Douglas Delazari Martins	4
Érica Stoupa Martins	20
Carla da Silva Dias	24
Fabricio Santos de Souza	9
Imaculada Coelho da Silva Cardoso	0
Irlane Bastos da Costa	18
João Antônio Sabino Júnior	8
Marcos Paulo de Oliveira	15
Mariana de Faria Gardingo Diniz	15
Mateus Zanirate de Miranda	29
Pedro Genuíno de Santana Júnior	17
Pollyana Brandão Gomes	47
Rafael Macedo de Oliveira	51
Rieder de Oliveira Neto	13
Renata de Abreu e Silva Oliveira	29
Renata Pessoa Bifano	15

3- INSTALAÇÕES FÍSICAS

As instalações físicas da Faculdade Vértice foram construídas, em sede própria, localizada na Rua Bernardo Torres 180, do Bairro Retiro, Matipó, em área privilegiada na cidade, de fácil acesso tanto para de quem vem do centro da cidade, como para quem vem de cidades circunvizinhas, de modo a garantir o máximo de funcionalidade aos alunos, professores e demais colaboradores da instituição.

Todo seu projeto arquitetônico atende ao que preceitua a Portaria Ministerial nº1679/1999, para alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são arejadas, amplas e compatíveis com o número de vagas solicitadas.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da faculdade oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor.

A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada por toda comunidade acadêmica, possui pátio e praça de serviços, com bastante conforto.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos e funcionários são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários, possuindo adaptações para os portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Vértice tem o seu Campus inicial em área com mais de 30.000 m², cujo *layout* foi projetado exclusivamente para abrigar uma instituição de ensino. O complexo urbanístico do Campus com projetos de arquitetura e engenharia adequados a uma instituição de ensino foram construídos de acordo com as mais avançadas técnicas e refinamento estético e toda preocupação para com facilidades para deficientes físicos.

Atualmente o projeto encontra-se concluído e pode ser resumido num complexo de 04 (quatro) prédios principais, sendo 03 (três) blocos com salas de aula, laboratórios e instalações administrativo-acadêmicas. Em meio aos 03 (três) blocos, insere-se perfeitamente um bloco de acesso com rampas, escadas e previsão de elevador que permite acessibilidade a todos os ambientes da faculdade. Uma curiosidade é a de que os andares dos três blocos se intercalam, gerando uma diferença de patamar de apenas 1,10 m entre os andares, tornando muito suave a transição de um andar para o outro entre blocos.

Todos os espaços do prédio foram projetados a partir de diretrizes arquitetônicas específicas que oferecem condições confortáveis e adequadas ao ensino, além de possuir as dimensões necessárias para o número de alunos previstos para a Instituição.

Iluminação, acústica e ventilação são aspectos atendidos dentro das normas técnicas da ABNT, com luminárias que propiciam luz adequada ao ambiente e janelas em posições estratégicas que permitem a privacidade, sem, no entanto, privar uma máxima ventilação. Tendo em vista situações de maior calor, as salas, gabinetes, laboratórios, biblioteca e administração, são dotados de sistema especial de refrigeração, com ventiladores oscilantes ou ar-condicionado.

Todo mobiliário da faculdade é de elevada qualidade e em quantidade suficiente para atender as necessidades dos serviços e usos da instituição.

Todos os ambientes da Instituição foram projetados de modo a propiciar a fácil acessibilidade através do acesso a todos os andares por meio de rampas, além de banheiros adaptados para as pessoas portadoras de necessidade especiais ou com mobilidade reduzida, tudo atendendo aos padrões de normas técnicas de engenharia.

Destaque-se na Instituição o capricho e o esmero na manutenção e conservação das instalações físicas, considerados quesitos indispensáveis para os funcionários responsáveis por esses serviços e, especificamente no que diz respeito às instalações sanitárias, estas constantemente limpas, podendo ser utilizadas por qualquer pessoa a qualquer tempo.

3.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

Atualmente, todos os professores TI da instituição dispõem de gabinete individual para o desenvolvimento de seus trabalhos. O Espaço Físico da FACULDADE VÉRTICE prima-se pela qualidade, arrojo do projeto e o fato de ter sido especificamente concebida para o funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior. Em sua concepção vários aspectos foram considerados pelos arquitetos e engenheiros responsáveis pela obra, as dimensões dos diferentes espaços físicos adequados para o número de usuários e para o tipo de atividade; a acústica dos ambientes, com isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos quando necessário; iluminação natural e artificial em níveis adequados; ventilação natural e artificial compatível com o clima da região; mobiliário e equipamentos adequados e em quantidade suficiente; áreas livres varridas e sem lixo, pisos laváveis e antiderrapantes, instalações sanitárias com adaptações e adequações e pessoal de manutenção.

A dimensão da Instituição e as cores contrastantes de seus prédios se destacam em meio a um cenário amplo e agradável, caracterizado por uma permanente atmosfera de desenvolvimento, se destacando das demais edificações da cidade de Matipó. Tal

diferenciação, mesmo antes do início de seu funcionamento impressiona a todos os seus visitantes.

Vale ressaltar que em todos os ambientes citados os computadores fixos e portáteis têm acesso a internet através de “*access points*” (*wireless*), dispensando a necessidade de cabos de conexão. Muitos dos professores atualmente optam pelo computador portátil como ferramenta de trabalho, este computador poderá se conectar automaticamente com a internet neste ambiente graças ao “*access point*” instalado.

O espaço destinado aos docentes Tempo Integral pode ser considerado de qualidade, uma vez que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades Institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

.3.2 Espaço de trabalho para coordenação de curso

A Faculdade Vértice-Univértix dispõe de ambiente individual para cada Coordenação de Curso, que permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço está localizado no 3º andar do Bloco C, ocupando uma área de mais de 400 metros quadrados, com o dimensionamento adequado ao número de usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequados, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. Ambiente este, equipado com mesas delta, cadeiras acolchoadas e reguláveis, armários individuais, iluminação e ventilação natural e artificial.

No mesmo ambiente da sala de coordenadores encontra-se uma mesa delta que se destina a secretária da Coordenação, que dispõe de ramal telefônico, computador e impressora (as impressões dos coordenadores são encaminhadas para este local).

A Faculdade Vértice - Univértix encontra-se informatizada, dispondo de conexão de banda larga com link próprio e dedicado, com acessibilidade para toda a comunidade docente da Instituição.

Todos os coordenadores da Faculdade Vértice - Univértix têm livre acesso aos equipamentos de computação, sendo-lhes facultado o uso de computadores pessoais de acesso a rede por *wireless*.

A Faculdade Vértice - Univértix está optando pelos *softwares* de gerenciamento acadêmico e financeiro GIZ Faculdade da AIX Sistemas em Belo Horizonte.

Os coordenadores dispõem, inclusive de e-mails institucionais e página pessoal na página da Instituição, como forma de acompanhamento e comunicação com o corpo discente e docente.

O espaço destinado às atividades de coordenação pode ser considerado com qualidade, em uma análise sistêmica e global, nos aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e professores.

3.3 Sala de professores

A Faculdade Vértice - Univértix dispõe de uma sala de professores, copa e cozinha privativa para docentes, com o dimensionamento adequado ao número de usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequadas, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. A sala dos professores possui amplas janelas na parede lateral, ventiladores oscilatórios, está mobiliada com mesas e cadeiras, o que permite a permanência atualmente de 60 professores simultaneamente neste ambiente, possui ainda, microcomputadores conectados a intranet e internet, com o programa *Windows* instalado e acesso a rede por *wireless* (pontos de acesso sem cabo), para computadores pessoais.

Os docentes dispõem, inclusive de e-mails Institucionais e possibilidade de página pessoal na página da Instituição, como forma de comunicação com o corpo discente e para a disponibilização de material e tarefa para o mesmo.

A sala dos professores possui também um espaço de convivência com sofás. Há também armários individuais, para que os docentes possam guardar materiais e equipamentos pessoais, com segurança.

Neste ambiente os professores encontram à sua disposição, café e água de fácil acesso.

3.4 Salas de aulas

A Faculdade Vértice-Univértix possui atualmente no prédio da sede 54 salas de aula e 21 laboratórios.

O espaço físico das salas é compatível com as turmas solicitadas, possuem amplas janelas nas paredes laterais, revestidas internamente com película (insulfilm) para amenizar o aquecimento e diminuir a luminosidade (facilitando a projeção de imagens), piso antiderrapante de cor clara, quadro branco com 5,00 m x 1,20 m, quadro de avisos, carteiras na cor “argila” fabricadas especificamente para a Faculdade Vértice - Univértix, carteira especial para portadores de necessidades especiais, mesa do professor com cadeira, ventilação e iluminação natural e artificial adequadas, com lâmpadas frias, ventiladores oscilatórios e ar condicionado. A acústica é ideal com boa audição interna e poucos ruídos externos.

Estas salas possuem todo o mobiliário e recursos audiovisuais necessários, possuindo dimensões compatíveis com as normas da ABNT para acomodar confortavelmente os alunos. Todas as salas têm disponível recursos audiovisuais necessários para as aulas teóricas (Projeter Multimídia ou TV de 50”). A Faculdade detém pessoal adequado e material disponível para a limpeza dos ambientes.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Faculdade Vértice- Univértix conta com um sistema de gerenciamento das atividades discentes denominado WebGiz, um aplicativo fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS. A Faculdade Vértice possui um site (www.faculdadevertice.com.br) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica e coordenações de cursos, programas sociais desenvolvidos pela instituição e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, dos alunos que acessam o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta instituição.

A biblioteca “Alice Virgínia Muratori Gardingo” é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do link <http://univertix.phlnet.com.br>. O espaço tem uma área de 432m², com capacidade para 200 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os mais de 2000 exemplares contidos no seu acervo.

A faculdade mantém também 3 (três) Laboratórios de Informática (computação). O **Laboratório de Informática I**, localizado na Sala A-201 mede 61,94 m² é mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50”) e ar condicionado. Contém 30 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7. O **Laboratório de Informática II**, localizado na Sala C-301 é um laboratório de última geração, com 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projeto multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 32 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. –

Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local. E o **Laboratório de Informática III**, localizado na sala C-302, trata-se de um Laboratório de última geração, com 83,50 m², mobiliado com um conjunto de 14 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 28 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-32400 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. ; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7. Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornece aos docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornece aos docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

3.6 Biblioteca

A seleção do acervo da Biblioteca Alice Virgínia Muratori Gardingo é norteada pela priorização dos assuntos das áreas relacionadas ao currículo acadêmico, às linhas de pesquisa, assim como pelas crescentes e dinâmicas necessidades dos usuários.

O acervo da Biblioteca é composto por diversos tipos de materiais informacionais que servem de apoio às atividades acadêmicas do Curso de Engenharia Civil.

Para atualização do acervo da bibliografia básica das unidades de ensino do curso de bacharelado em Engenharia Civil, considera-se para cada unidade de ensino um mínimo de 3 (três) títulos que estão indicados nos planos de ensino de cada disciplina referentes a todas as áreas de conhecimento do Curso.

O acervo é constantemente enriquecido e atualizado, em concordância com o desenvolvimento e com as novas necessidades do Curso. Estando adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

A relação da bibliografia básica, assim como o relatório completo e atualizado do acervo encontram-se listados no PPC podendo ser conferidos durante a avaliação *in loco*.

3.6.1 Bibliografia Básica

A seleção do acervo da Biblioteca Alice Virgínia Muratori Gardingo é norteada pela priorização dos assuntos das áreas relacionadas ao currículo acadêmico, às linhas de pesquisa, assim como pelas crescentes e dinâmicas necessidades dos usuários.

O acervo da Biblioteca é composto por diversos tipos de materiais informacionais que servem de apoio às atividades acadêmicas do Curso de Engenharia Civil.

Para atualização do acervo da bibliografia básica das unidades de ensino do curso de Engenharia Civil, considera-se para cada unidade de ensino um mínimo de 3 (três) títulos que estão indicados nos planos de ensino de cada disciplina referentes a todas as áreas de conhecimento do Curso.

O acervo é constantemente enriquecido e atualizado, em concordância com o desenvolvimento e com as novas necessidades do curso. Estando adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

A relação da bibliografia básica, assim como o relatório completo e atualizado do acervo encontram-se listados no PPC podendo ser conferidos durante a avaliação *in loco*.

3.6.2 Bibliografia Complementar

Na formação da bibliografia complementar do presente curso, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 5 (cinco) títulos, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso objeto do pedido de renovação de reconhecimento, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES.

Cabe destacar que eventuais substituições foram feitas por não se encontrar tais livros disponibilizados pelas editoras por questões de esgotamento ou não mais edições atuais. Sendo assim, livros pertinentes à referência bibliográfica foram adquiridos de forma a preencher esta lacuna ocasionada por tal fato.

3.7 Periódicos especializados

A Faculdade Vértice - Univértix reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino e pesquisa, dispensando constante atenção para a continuada expansão do acervo de periódicos da sua Biblioteca.

Atualmente, o acervo da Biblioteca conta com diversos títulos indexados e correntes em todas as áreas do conhecimento. A maioria dos títulos disponíveis são de periódicos digitais, de acesso livre, disponíveis online que podem ser acessados pelos usuários da Faculdade no link: <http://univertix.net/institucional/>

RELAÇÃO DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA ÁREA DE ENGENHARIA CIVIL

ABENGE • REVISTA DE ENSINO EM ENGENHARIA

<http://www.abenge.org.br/revista/index.php/abenge>

ACI STRUCTURAL JOURNAL

<https://www.concrete.org/publications/acistructuraljournal.aspx>

ACTA SCIENTIARUM TECHNOLOGY

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/index>

AMBIENTE CONSTRUÍDO

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1678-8621&nrm=iso&rep=&lng=pt

ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&nrm=iso&rep=&lng=pt

ARQTEXTO

<http://www.ufrgs.br/propar/arqtexto/index.htm>

ARQUITECTURA Y URBANISMO

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=1815-5898&nrm=iso&rep=&lng=pt

BIOTECNOLOGIA APLICADA

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=1027-2852&nrm=iso&rep=&lng=pt

BRAZILIAN JOURNAL OF CHEMICAL ENGINEERING

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-6632&nrm=iso&rep=&lng=pt

CADERNOS DE ENGENHARIA DE ESTRUTURAS

http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fnro=-1.html

CERÂMICA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0366-6913&nrm=iso&rep=&lng=pt

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cienciatecnologia/about>

CIÊNCIA & TECNOLOGIA DOS MATERIAIS

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=0870-8312&nrm=iso&rep=&lng=pt

CONCRETO Y CEMENTO. INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO

http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&pid=2007-3011&nrm=iso&rep=&lng=pt

CORROSÃO E PROTECÇÃO DE MATERIAIS

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=0870-1164&nrm=iso&rep=&lng=pt

ECONOMIA & ENERGIA

<http://ecen.com/eee86/eee86p/eee86p.htm>

ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-4152&nrm=iso&rep=&lng=pt

INGENIERÍA HIDRAULICA Y AMBIENTAL

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=1680-0338&nrm=iso&rep=&lng=pt

JOURNAL OF OPERATION AND AUTOMATION IN POWER ENGINEERING 2322-4576

<https://doaj.org/toc/2322-4576>

JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF MECHANICAL SCIENCES

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7386&nrm=iso&rep=&lng=pt

JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF MECHANICAL SCIENCES AND ENGINEERING

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1678-5878&nrm=iso&rep=&lng=pt

MATERIALS RESEARCH

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1439&nrm=iso&rep=&lng=pt

OBRAS Y PROYECTOS

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-2813&nrm=iso&rep=&lng=pt

REM: REVISTA ESCOLA DE MINAS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0370-4467&nrm=iso&rep=&lng=pt

REVISTA AMBIENTE & ÁGUA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1980-993X&nrm=iso&rep=&lng=pt

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SOLO

http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0100-0683/lng_pt/nrm_iso

REVISTA CIÊNCIA E ENGENHARIA

<http://www.seer.ufu.br/index.php/cieng>

REVISTA DE INGENIERÍA

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0121-4993&nrm=iso&rep=&lng=pt

REVISTA DE LA CONSTRUCCIÓN

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-915X&nrm=iso&rep=&lng=pt

REVISTA ELETRÔNICA PERSPECTIVAS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

<http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/revistapct>

REVISTA ELETRÔNICA PRODUÇÃO & ENGENHARIA

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&cad=rja&uact=8&ved=0CG0QFjAH&url=http%3A%2F%2Fwww.revistaproducaoengenharia.org%2F&ei=HoogU_z6CcKSkQeDsoAo&usg=AFQjCNGYAxZOfkVsXZbbMk_mlzQyXorkEA&bvm=bv.62788935,d.eW0

REVISTA ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE DO MINHO

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5279>

REVISTA IBRACON DE ESTRUTURAS E MATERIAIS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-4195&nrm=iso&rep=&lng=pt

REVISTA INGENIERÍA DE CONSTRUCCIÓN

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-5073&nrm=iso&rep=&lng=pt

REVISTA MATÉRIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-7076&nrm=iso&rep=&lng=pt

REVISTA SUL-AMERICANA DE ENGENHARIA ESTRUTURAL

<http://www.upf.br/seer/index.php/rsae>

REVISTA SYMPOSIUM

http://www.unicap.br/biblioteca/pages/wp-content/uploads/2013/09/symposium_especial_eng_civil.pdf

SEMINA: CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

<http://www.uel.br/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=http://www.uel.br/revistas/uel>

TECNO-LÓGICA

<http://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index>

TEORIA E PRÁTICA NA ENGENHARIA CIVIL

<http://www.editoradunas.com.br/revistatpec/>

3.8 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

As atividades práticas integrantes de unidades de ensino do curso de Bacharelado em Engenharia Civil são realizadas nos Laboratórios do Curso (conforme descrição abaixo). Os alunos contam com os laboratórios de suporte de formação básica e específica devidamente planejados, para atender às demandas tanto no aspecto pedagógico, quanto conforto ambiental que é um determinante para a execução adequada das propostas pedagógicas.

Especificações dos laboratórios

(A) Laboratório de Química (B-504): Está situado no 5º pavimento do bloco B com área de 61,94 m², é amplo e possui bancada para que o discente possa manusear os reagentes e desenvolver as atividades acadêmicas, equipado com 1 geladeira; 8 bicos de Bunsen com sistema de gás; 1 destilador; 1 estufa de esterilização e secagem; 1 autoclave vertical; 2 pHmetro; 1 capela; 1 balança de precisão; 1 espectrofotômetro; 1 balança semianalítica e vidrarias específicas. Para o bom funcionamento do laboratório é adotado o uso de boas práticas laboratoriais, uma política de manutenção preventiva/corretiva de todos os equipamentos, reposição sistemática de reagentes e vidrarias avariadas e o treinamento constante dos recursos humanos utilizados.

(B) Laboratório de Informática I (A-201): Com 61,94 m², mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50”) e ar condicionado. Contêm 30 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz.), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

(C) Laboratório de Informática II (C-301): Laboratório de última geração, com 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 32 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

(D) Laboratório de Informática III (C-302): Laboratório de última geração, com 83,50 m², mobiliado com um conjunto de 14 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 28 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-3240 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. ; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7. Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas

do curso e fornece aos docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

(E) Laboratório de Física (B-505): Localizado no quinto andar do bloco B, com cerca de 50,88m² de área, tem como objetivo a familiarização dos alunos com o método científico e com a análise de dados experimentais, além da observação experimental de fenômenos físicos e mecânicos abordados durante as aulas teóricas. Nele os acadêmicos realizam práticas relativas aos temas ligados aos assuntos de mecânica, eletricidade, eletromagnetismo e ótica. Sendo possível realizar experiências sobre mecânica, acústica e termodinâmica.

Relação de equipamentos:

3 bancadas; 21 banquetas; 1 quadro branco; 1 ventilador; 1 Princípio de Inércia, 1 Plano Inclinado Kersting; 1 Rampa Tipo Moller; 6 Tubos em "U"; 1 Meios de Propagação de Calor; 3 Gerador Van der Graff; 3 Multímetro Digital; 2 Multímetro Analógico; 2 Capacitor de Placas Paralelas; 2 Conjunto Eletromagnético de Kurt projetável; 2 Conjunto de Eletricidade e Eletromagnetismo; 2 Banco Óptico Linear; 1 Cubas de Ondas com Eletroflash, Refletor, Painel e Freqüencímetro; 1 Disco de Newton; 3 Suportes de alumínio; 3 Planos inclinado; 3 Blocos de borracha; 3 Blocos de madeira; 3 Fitas métricas graduada em m, dm, cm, mm (enumerada em dm); 3 Bases quadriculada e transferidor ambos em acetato de 20X20 cm; 3 Cubas com 1 dm cúbico, em acrílico; 3 Dinamômetros tubular de 0 a 5N, precisão de décimos; 3 Massas de 100g com ganchos; 3 Carrinhos com marcador de tempo e massas; 3 Pistas para carrinho com alça e mola; 3 Suportes de (40 x 3,8 x 1,5)cm, com furos e com grampo fixador; 3 Foguetes (base garrafa plástica); 3 Bombas Manuais (encher pneu); 3 Réguas com 4 escalas, de 40 cm, para barra de momento; 9 pinos ; 6 ganchos, 6 eixos 1/8", 6 tubos 3/16" e 1/8" e parafuso; Roldanas: 12 de 30 mm (3 c/alça), 1 de 60 mm; 3 Calhas de alumínio e esfera de aço, diâmetro de 24 mm; 3 Blocos de MDF com gancho e furos.; 3 Varetas em L, de 40 cm e 9 esferas de plástico furadas, diâmetro de 24 mm; 3 Molas espiral; 3 Rolos de cordão trançado e ganchos; 3 Barras de Al com gancho, 100 g; 3 Bequer de polietileno, 1000 ml; 3 Provetas de polietileno, 100 ml; 3 Mangueiras de PVC 1/8"(50cm), 3/16"(1m) e de látex 1/4"(50cm); 3 Vasos comunicante; 3 Medidores de desnível via pressão atmosférica; 3 Visualizadores de pressão diferencial (princípio de stevin); 3 Bidilatômetro (linear); 3 Dilatoscópios (superficial - placa c/ furo e calota); 3 Erlenmeyer, 250ml com rolha furada; 3 Termômetro (-10 a 110oC), líq. vermelho, escala externa; 3 Seringas vidro de 10ml e seringa de plástico de 20ml; 3 Ebulidores; 3 Balão de látex; 3 Fontes de tensão (0 a 20)V DC e (12 e 24)V AC/30W - 110/220V; 3 Placa de circuito com 20 furos (protoboard); 9 lâmpadas e fios conectores; 3 Placas de circuito com resistores, diodo e capacitor; 3 Multímetros digitais; 3 Cabos elétricos com garras (4 de 25cm); 3 Motores elétrico 12V; 3

Imãs em barra (7,5x1,5x1,5)cm, campo transversal; 3 frascos c/ limalha de Ferro; 3 Bobinas (40) espiras; 3 Bússolas com agulha de 2cm; 3 Placas de Petri; 3 Terminais de Ligação.

F) Laboratório de Desenho (C-401): Localizado no 4º piso do Bloco C, com 110 m², o Laboratório de Desenho Técnico da FACULDADE VÉRTICE, mobiliado com um conjunto de 50 (cinquenta) mesas de desenho, onde são ministradas aulas práticas e teóricas. Possui ainda, a mesa do professor com quadro branco, mesa técnica para projeção com webcan Full HD 1080p em Tripé Dimmer Selfie Pro com iluminação feita por kit Ring Light, tela retrátil e recursos audiovisuais (projeto multimídia, retroprojeto, DVD). Possui instalação elétrica e todo o material necessário as aulas de desenho.

(G) Laboratório de Solos e Materiais de Construção : Está situado pavimento subsolo do bloco anexo, com área aproximada de 150,00 m², equipado com **01** Fogareiro a gás de duas bocas com botijão, **02** Conjuntos para a execução do ensaio de Limite de Plasticidade com cilindro de gabarito e placa de vidro esmerilhada, **01** Estufa para realização de retirada da umidade de amostras de solos e agregados, elétrica, **01** Conjunto completo de Permeômetro de carga Constante, **01** Balança Eletrônica Digital com capacidade máxima de 30Kg e precisão de 10g, 5g e 2g e capacidade de bateria de até 150 horas., **01** Conjunto de Peneiras de diâmetro 8 x 2", composto por 10 peneiras, tampa e fundo, com escova de bronze para limpeza, **01** Conjunto para ensaio CBR/Proctor/Marshall, com cilindro de 4", soquete de 2,5Kg; cilindro completo de 6", Sobrecarga em U, prato perfurado com haste ajustável, tripé com porta-ensômetro, régua biselada de 35 cm, disco espaçador de 6" x 2,5", extrator de corpo de prova hidráulico, **01** Balança mecânica com tripla escala capacidade de 2610g e precisão de 1g, **01** Penetrômetro Universal completo dotado de agulha para permeômetro universal, **01** Permeômetro de Carga Variável completo, **02** Aparelhos de Casagrande manual, completo para execução dos ensaios de limite de liquidez, **02** Almofarizes de porcelana com capacidade de 4170 ml e 2500 ml com pistilos para manipulação e destorroamento de solo, **02** Bandeja Galvanizada 50 x 30 x 6 cm; **02** Provetas Graduadas de vidro com capacidades de 100, 10 ml e graduações respectivamente de 1, 0,2 ml; **01** Cronometro digital 60 minutos; **02** Baldes de Plastico com capacidade de até 20 l; **01** Recipientes cilíndricos para determinação da massa específica, com diam. de 220 x 268 cm (10 L), diam. 260 x 283 cm (15 L), **01** Termo higrômetro digital; **01** Conjunto para execução do ensaio de cilindro de cravação hilf - brucutu - haste/sapata/peso(martelo); **01** Prensa Hidráulica para rompimento de concreto com capacidade de até 100 toneladas, acionada manualmente, equipada com um manômetro digital e dispositivo para romper blocos de até 20 x 20x 44 cm; Vidrarias e recipientes específicos para a manipulação de solos e agregados, pinceis para limpeza de peneiras, espátulas, papel filtro, escovas, pinças de madeira e demais materiais de utilização específica do laboratório de solos. O laboratório é equipado também com

painéis com fluxogramas ligando diversos materiais utilizados na construção civil aos materiais (minerais, etc) de sua origem na natureza e amostras destes materiais de construção.

(H) Laboratório de Concreto/ Materiais de Construção: Está situado no subsolo do prédio anexo, com área de 150,00 m², equipado com 01 betoneira, 02 baias para agregados miúdos e graúdos, 01 Capeador para corpo de prova cilíndrico diam.15 x 30 cm; 02 Formas prismáticas para concreto de 15x15x50;05Moldes de corpo de prova cilíndrico diam. 15 x 30 cm; 02 Recipientes cilíndricos para determinação da massa específica, com diam. 360 x 295 cm (30 L), diam. 450 x 566 (90 L); 01 Baldes de Plastico com capacidade de até 20 l; 01 Balde Galvanizado de capacidade 20l; 02 Bandeja Galvanizada 50 x 30 x 6 cm; 02 Conjunto para execução de Slumptest completo, dotado de haste, funil, cone, base e colher/concha de concreto.; 01 Conjunto de Peneiras de diâmetro 8 x 2”, composto por 10 peneiras, tampa e fundo, com escova de bronze para limpeza; 01 betoneira com capacidade de xx litros; 01Balança Eletrônica Digital com capacidade máxima de 30Kg e precisão de 10g, 5g e 2g e capacidade de bateria de até 150 horas. Está também equipado com dois pórticos com armaduras de sapatas (divisa e central), pilares e viga sem serem concretados, outro com armaduras de blocos de coroamento de estacas (uma e duas estacas), pilares e viga sem serem concretados, uma maquete de uma estrutura sem concretar composta de sapatas, arranques dos pilares, vigas baldrames e armadura da laje de piso.

(I) Laboratório de Hidráulica e Instalações Hidrossanitárias: Está situado no subsolo do prédio anexo, com área de 102,00 m², equipado com APARELHO DE ESCOAMENTO EM CONDUTOS FORÇADOS - Equipamento capacitado a realizar ensaios relativos à Mecânica dos Fluidos, Teorema de Torricelli, Efeito Venturi, Hidrodinâmica, Hidrostática, perda de carga em condutos fechados. Possibilita ensaios de Vazão, perda de carga, variação de pressão, equação de Bernoulli. Acompanha o aparato um manual com práticas e um software para análise da pressão diferencial e Venturin; CONJUNTO DE DESCARGAS JATOS LIVRES - Reservatório vertical de acrílico para demonstração longitudinal de jato de água, em relação à pressão estática e o potencial de um fluido conforme a vazão de uma coluna de água, utilizando vários orifícios. Será acoplado um sistema contendo uma bomba e moto bomba para análise de recalque; CANAL DE ESCOAMENTO ABERTO - Canal de acrílico onde se realiza experimento de ensaios de comportas e vertedores e ressaltos hidráulicos. Demonstra o comportamento dos fluidos através de observações do escoamento pelo canal, facilitando assim a compreensão dos fenômenos do escoamento e suas consequências em condutos abertos e tipos de movimentos. O sistema terá uma calha cuja inclinação será variável para calculo de

inclinação de canal. O laboratório conta também com amostras das principais peças e tipos de tubulações e materiais para instalações hidrossanitárias prediais

(J) Laboratório de Estruturas Metálicas, segurança do Trabalho e Topografia : Está situado no prédio anexo, com área de cerca de 150,00 m² equipado com um Atuador de Cargas, um Pórtico Deslocável, um Pórtico Indeslocável, um Pórtico de Reações, uma Trelça, Sistemas de apoio e amostras de perfis. Para o uso de Segurança do trabalho, possui diversos equipamentos como decibelímetro (01 unidades), luxímetro (01 unidades), maca (01 unidades) com kit de imobilização e resgate (padrão CIPA), com prancha de polietileno e vários acessórios necessários para o atendimento em casos de acidentes e EPI's (Equipamentos de Proteção Individual, tais como, capacetes, óculos diversos, máscaras de solda e protetores auriculares entre outros). Sua grandiosa área também serve para armazenamento de equipamentos, sendo utilizadas as bancadas do laboratório em anexo para estudos de equipamentos como níveis, teodolitos e estação total, sendo que as aulas práticas são ministradas nas áreas livres do campus com nivelamento planialtimétrico; está equipado com 01 estação total, 02 teodolitos, 02 níveis ópticos, 04 tripés para sustentação dos equipamentos, 9 balizas, 03 réguas graduadas com nível bolha de 4m, 02 prismas com alvos e 2 bastões de suporte para os primas de 2,60m e piquetes de madeira.

3.9 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

As atividades práticas integrantes das unidades de ensino do curso de Engenharia Civil são realizadas nos Laboratórios da Instituição, no Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e demais laboratórios do curso. Eventualmente, os alunos tem a oportunidade de visitarem obras do município, o que contribui para ampliar a vivencia prática e a interdisciplinaridade.

3.10 Laboratórios didáticos especializados: serviços

Os laboratórios do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix, são

organizados atualmente por 2 (dois) técnicos de laboratório que auxiliam na organização antes e durante as aulas práticas.

A faculdade dispõe ainda de um funcionário especializado na manutenção preventiva de todos os equipamentos laboratoriais, assim como quando apresentam defeito.

Os alunos contam com os laboratórios de suporte de formação básica e específica devidamente planejados para atender às demandas tanto no aspecto pedagógico quanto conforto ambiental que é um determinante para a execução adequada das propostas pedagógicas.

No curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice as aulas práticas são conferidas pelas vivências interdisciplinares e a disponibilidade de laboratórios multiuso que representam ponto importante do cuidado institucional. Destacam-se instalações laboratoriais que, além de atenderem às normas de biossegurança, ventilação e preservação ambiental, possuem regulamentos próprios. Todos os laboratórios são equipados com bancos, mesas, quadros, armários e lixeiras, além de serem climatizados com ventiladores ou ar-condicionado.

3.11. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

As pesquisas na Faculdade Vértice-Univértix são realizadas no âmbito da Iniciação Científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser de caráter teórico ou empírico. Neste último caso, o trabalho atende os preceitos éticos previstos na Resolução 466/2012 e Resolução Complementar 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos. Até 2018 os projetos eram submetidos, pelo orientador, à Plataforma Brasil para apreciação ética, desse modo, seus projetos eram avaliados por um Comitê designado pelo sistema.

Em janeiro de 2019, a Instituição obteve aprovação inicial do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos, CEP Faculdade Vértice – Univértix. Fato que contribuiu para o efetivo controle ético, especialmente, na sensibilização dos pesquisadores relativos à ética em pesquisa e estimulá-los sob a égide da ética e da proteção do ser humano.

O CEP Faculdade Vértice – Univértix iniciou seus trabalhos em maio de 2019 e objetiva revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

4- REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os Requisitos Legais são itens essencialmente regulatórios, que não fazem parte do cálculo do conceito de avaliação externa com vistas à autorização do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice-Univértix.

Não obstante, todos eles constituem práticas já institucionalizadas na Faculdade Vértice - Univértix, podendo ser percebido pelas informações contidas abaixo, uma vez que a Faculdade Vértice tem o cuidado de cumprir, obrigatoriamente todos os dispositivos legais que são pertinentes às suas atividades.

4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice – Univértix foi construído, de acordo com as normas descritas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Engenharia, instituídas pela Resolução CNE/CES n.º 02, de 26 de abril de 2019.

As Diretrizes Curriculares norteiam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de engenheiros civis na IES. Desta forma, a construção do Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Civil procurou descrever o conjunto das atividades previstas que garantirão o perfil desejado do egresso, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

Em relação ao perfil do egresso, o PPC do Curso de Engenharia Civil reflete o que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu Artigo 3º.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Engenharia Civil possui em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos que caracterizem a modalidade. São estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de

iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, dentre outras.

A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 160 (cento e sessenta) horas, de acordo com as Diretrizes Curriculares. O PPC do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix prevê 228 (duzentos e vinte e oito) horas de estágio curricular obrigatório, sob supervisão direta da IES, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

O PPC do Curso de Engenharia Civil descreve que, as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Sendo obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade de síntese e integração de conhecimento.

Visando o constante acompanhamento e pleno desenvolvimento do curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix, o Núcleo Docente Estruturante prima que, as concepções curriculares do curso sejam permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Atendendo a resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, o conteúdo é abordado na Unidade de Ensino de Sócio-Antropologia, que consta na matriz curricular do curso de Engenharia Civil, e é oferecida como disciplina obrigatória no primeiro período, conforme pode ser constatado na Estrutura Curricular.

As questões e temáticas que dizem respeito aos à Educação das Relações Étnico-raciais estão inclusas no programa analítico da disciplina de Sócio-antropologia, que acontece no primeiro período do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix. A ementa da disciplina aborda os seguintes assuntos: “Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo.

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania”.

É prevista a oferta de unidade de ensino optativa, dedicada à temática, intitulada: Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, com a seguinte ementa: “Cultura afro-brasileira e indígena. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações sociais e étnico-raciais no Brasil. Diversidade etnicorracial e desigualdade social no Brasil. Os desafios nas relações raciais no Brasil, movimentos de luta por igualdade e políticas públicas”.

Ademais, os alunos são estimulados a participarem de eventos, seminários, palestras ou mini-cursos, que abordem o tema das relações étnico-raciais contemplando o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, e podem contabilizar esse tempo como o desenvolvimento de atividades complementares.

4.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

Em vista da defesa da igualdade de direitos e da dignidade humanas, o curso também assume e reconhece a importância da Educação em Direitos Humanos, atendendo à Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos de responsabilidades individuais e coletivas.

Tais temas são abordados na disciplina de Sócio-anthropologia, especificamente na unidade sobre cidadania. Além disto, as discussões sobre os Direitos Humanos se encaminham para investigação, junto às pesquisas institucionais, às ações de extensão e, de forma multidisciplinar no currículo do Curso.

4.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Nela, está descrito que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior, observando a igualdade de oportunidades.

Diante disto, a Faculdade Vértice – Univértix busca efetivar o princípio da política de inclusão escolar das pessoas com deficiência, cuja finalidade é assegurar o acesso à educação. Considera-se partícipe do processo de promoção de condições para a inserção educacional, profissional e social das pessoas com deficiência, inclusive de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Portanto, se faz fundamental para a IES, as iniciativas de inclusão, para que as pessoas com transtorno do espectro autista tenham assegurado seu direito à participação nos ambientes comuns de aprendizagem. O NAPE – Núcleo de Apoio Psicossocial, sob a responsabilidade de profissional da área de Psicologia, realiza um trabalho interdisciplinar e multiprofissional com os docentes, para a acolhida, o desenvolvimento e a avaliação do desenvolvimento acadêmico das pessoas com deficiência, matriculadas na IES. E, quando suscitada a necessidade, é disponibilizado um acompanhante especializado no contexto escolar.

4.5 Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

O corpo docente do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix é formado por 18 (dezoito) professores. Destes, 11 (dez) possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, correspondendo a 61,11% (sessenta e um, onze por cento) do total de professores do curso.

E 3 (três) possuem título de Doutor, o que corresponde a 16,67%% (dezesseis, sessenta e sete por cento).

DOCENTE	TITULAÇÃO
Cristiano de Oliveira Ferrari	Especialista
Daniel Carvalho de Souza	Especialista
Douglas Delazari Martins	Especialista

Érica Stoupa Martins	Mestre
Carla da Silva Dias	Doutora
Fabricio Santos de Souza	Especialista
Imaculada Coelho da Silva Cardoso	Mestre
Irlane Bastos da Costa	Doutora
João Antônio Sabino Júnior	Especialista
Marcos Paulo de Oliveira	Especialista
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Mestre
Mateus Zanirate de Miranda	Especialista
Pedro Genuíno de Santana Júnior	Mestre
Pollyana Brandão Gomes	Mestre
Rafael Macedo de Oliveira	Doutor
Rieder de Oliveira Neto	Mestre
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Mestre
Renata Pessoa Bifano	Mestre

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

4.6 Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice - Univértix as atividades do NDE do curso de Bacharelado em Psicologia tiveram início dia 08 de novembro de 2010.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Engenharia Civil é composto por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do PPC.

Atendendo aos critérios de constituição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix é constituído pelo coordenador do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do Curso. A

indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorre em Reunião do Colegiado de Curso.

O Núcleo tem como base para suas atividades um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à Instituição. Assim, são estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Engenharia; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Vértice - Univértix; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix vêm sendo cumpridas, isso pode ser constatado através das atas de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O curso de Engenharia Civil tem percebido o NDE como um elemento integrador que tem otimizado consideravelmente o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, os discentes e até mesmo para a comunidade.

A atuação do NDE do curso de Engenharia Civil busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

O NDE do curso de Engenharia Civil está composto por seis docentes do curso, sendo eles:

Coordenador do Colegiado de Curso (Presidente): Prof. Mateus Zanirate de Miranda (Esp.);

Prof. Pedro Genuíno de Santana Júnior (M.Sc.);

Prof^a. Rafael Macedo de Oliveira (Dr.);

Prof^a. Mariana de Faria Gardingo Diniz (M.Sc.);

Prof. Cristiano de Oliveira Ferrari (Esp.);

Prof^a. Rieder de Oliveira Neto (M.Sc.)

4.7 Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas.

A carga horária total do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Vértice – Univértix é de 4.428 (quatro mil, quatrocentos e vinte e oito) horas, distribuídas da seguinte forma:

- **4.000** (quatro mil) horas de aula, incluídas as 80 horas de Trabalho de Curso.

- **228** (duzentos e vinte e oito) horas de Estágio Supervisionado;

- **200** (duzentos) horas de Atividades Complementares – incluindo as unidades de ensino optativas –, a serem integralizadas ao longo do curso.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Engenharia Civil estabelecem que os conteúdos curriculares do curso devem ser sustentados pelos conhecimentos constituídos pelos grupos de disciplinas de fundamentação da formação profissional.

Os grupos de disciplinas englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Essas atividades, já definidas para o Curso de Engenharia Civil da Faculdade Univértix, se desdobram em unidades de ensino, estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, conforme descrição a seguir, com as indicações das respectivas cargas horárias de cada conjunto, formado pelos agrupamentos de disciplinas do quadro curricular pleno do curso.

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA (TOTAL)	PERCENTUAIS (valores aprox.)
Unidades de Ensino da Área de Formação Básica	1.600	36,13%
	1.520	34,33%

Unidades de Ensino da Área de Formação Profissionalizante		
Unidades de Ensino da Área de Formação Específica	880	19,87%
Unidades de Ensino de Estágio Supervisionado	228	5,15%
Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	200	4,52%
TOTAIS	4.428	100%

A distribuição da carga horária entre as Unidades de Ensino foram definidas considerando a importância da relação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação na atuação do profissional da Engenharia Civil.

4.8 Tempo de integralização

Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

No Curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Vértice – Univértix estão previstos:

Tempo mínimo de integralização do curso: 10 (dez) semestres.

Tempo máximo de integralização do curso: 15 (quinze) semestres.

4.9 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A Faculdade Vértice – Univértix, visando a inclusão, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades está atenta aos direitos das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, oferecendo condições para o pleno desenvolvimento do estudante.

Todo o projeto arquitetônico e de engenharia da Faculdade Vértice – Univértix, as edificações já construídas e as que estão para ser construídas, foram elaboradas de forma a promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, tendo como referências técnicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT e legislações específicas (Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a Constituição Federal de 1988 (artigos 205, 206 e 208), NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011, Portaria nº 3.284/2003).

A Faculdade Vértice – Univértix tem o seu Campus inicial em área com mais de 30.000 m², cujo *layout* foi projetado exclusivamente para abrigar uma instituição de ensino. O complexo urbanístico do Campus com projetos de arquitetura e engenharia adequados a uma instituição de ensino foram construídos de acordo com as mais avançadas técnicas e refinamento estético e toda preocupação para com facilidades para pessoas com deficiência física.

Atualmente o projeto encontra-se concluído e pode ser resumido num complexo de 04 (quatro) prédios principais, sendo 03 (três) blocos com salas de aula, laboratórios e instalações administrativo-acadêmicas. Em meio aos 03 (três) blocos, insere-se perfeitamente um bloco de acesso com rampas, escadas e previsão de elevador que permite acessibilidade a todos os ambientes da faculdade. Uma curiosidade é a de que os andares dos três blocos se intercalam, gerando uma diferença de patamar de apenas 1,10m entre os andares, tornando muito suave a transição de um andar para o outro entre blocos.

Todos os espaços do prédio foram projetados a partir de diretrizes arquitetônicas específicas que oferecem condições confortáveis e adequadas ao ensino, além de possuir as dimensões necessárias para o número de alunos previstos para a Instituição.

4.10 Disciplina de LIBRAS (Dec. N° 5.626/2005).

Como parte das Políticas de Educação Inclusiva, constante no Plano de Desenvolvimento Institucional, para vencer as barreiras pedagógicas e de comunicação para os portadores de deficiência física ou sensorial no meio acadêmico está a inserção de disciplina que

apresenta a abordagem e uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras no Curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Vértice - Univértix. A Unidade de Ensino “Introdução à Libras”, é oferecida como disciplina optativa dos discentes do curso, conforme pode ser constatado na estrutura curricular.

4.11. Informações Acadêmicas

Todas as informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas pela forma impressa e virtual.

4.12 Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

O Curso de Engenharia Civil da Faculdade Vértice – Univértix oferece Unidades de ensino que abordam diretamente a importância da preservação do Meio Ambiente, em consonância com a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental.

No aspecto ambiental, o Curso de Engenharia Civil alinha-se à política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795 de 27/04/1999) define educação ambiental como sendo “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A integração da educação ambiental é feita de modo transversal, contínuo e permanente no decorrer do curso. Pode-se exemplificar esta situação através das disciplinas Ciências do Ambiente, Geologia Aplicada à Engenharia Civil, Saneamento Básico, Gestão Ambiental I e II.

Além destas disciplinas, no decorrer do curso o assunto educação ambiental é sempre tratado de forma transversal ao conteúdo abordado pelos professores, sempre fazendo a integração de forma contínua e permanente.

Somada a abordagem do tema por meio das disciplinas, os alunos que participarem de eventos, seminários, palestras ou mini-cursos, que abordem o tema da Educação

Ambiental, também podem contabilizar esse tempo através das Atividades Complementares.